Prefacio

A verdade é que é bem possível que eu tenha sido a grande culpada de toda a porcaria que tem acontecido, desde aquele acidente. Talvez que até mesmo, seja aquela a apontar os dedos acusatórios sobre o acidente, e...Mesmo que fosse, é uma verdadeira droga achar que tudo daria certo, já que não deu.

Eu até poderia dizer que estou agindo como uma criança, o problema é que as coisas estão, realmente, acontecendo rápido de mais, e isso tudo me deixa com medo. MEDO. Acho que é a melhor palavra para descrever o que aquele diário está causando na minha vida, e o pior, o pior é que eu já tentei me livrar dele, ah, já tentei sim, mas não funcionou, e sabe porque!? Porque ele é meu!

Ah é meu, mas não fui eu quem escreveu e sim outra pessoa com o mesmo nome que o meu, só que as circunstancias são realmente mais macabras do que um nome em comum...

Certo! É oficial, eu realmente estou ficando louca, e só tem uma pessoa a culpar: Olívia Lenox! Definitivamente...ODEIO Olívia Lenox!

Essa é a pessoa mais indicada a apontar o dedo acusatório, o único problema?!

Bem, ela não existe mais!

Entende o meu problema?

Não?!

Então...a melhor coisa a fazer é não deixar você tão confuso, e sim explicar o que aconteceu desde o começo, não é mesmo!?

 Todos os direitos reservados

Capitulo 1 – o problema no melhor dia da minha vida!

Primeiramente, chamo-me Olívia Leona Maycidy, meu sobrenome é sempre motivo de chacota porque é de uma só família, logo você não pode ter conhecido muita gente com esse nome, no entanto eu garanto que não é nenhuma invenção ou algo do gênero. Claro, depois passamos para as características físicas, não é mesmo!? Ah, essa parte não me interessa nem um pouco, mas acho que já que você vai ficar sabendo dessa historia toda desde o começo, é seu direito, como leitor, me imaginar, pelo menos eu acho que sim...

Certo...se é para me descrever, deixe-me pensar...

Sou bem branca, branca talvez como o papel em que essas palavras estão registradas, não tenho um tipo muito diferenciado, ao contrario, meu grande trauma em me descrever é justamente essa cara de comum que eu tenho! Meus cabelos são cor-de-chocolate, pelo menos assim que as minhas melhores amigas me descrevem...tenho olhos castanhos escuros e é isso! Definitivamente, sou bem sem graça! Entendeu porque não gosto de ficar falando sobre minha aparência?!

De qualquer maneira, as coisas para eu ir ao encontro de Olívia Lenox foram no mínimo, esquisitas! Para começar ainda não acredito em como não vi aquele problema vindo, o problema no colégio e tudo que era agregado a ele! Um absurdo de, se quer, pensar, já que sempre fui a aluna perfeita, então claro...nao podia ver o que vinha a acontecer, e claro (2x) não foi minha culpa! Ou foi!?

OK! Sem enrolação!

Começou como um daqueles dias sem absolutamente nada para fazer, segunda de manha, escola, primeiro período de ciências (odeio ciências), Emma feliz da vida exclamando como vai adorar estudar so ciências e coisas gosmentas (gosmentas para mim) na faculdade, enquanto ela prende aquele fabuloso cabelo loiro e longuíssimo em um coque caprichado para não atrapalhar em sua visão daquele sapo dissecado à nossa frente; e do nosso lado a Andy exclamando que ODEIA aquela nojeira toda! (não que eu não concorde).

Mas, como sempre, Emma prestava super atenção nas ciências, enquanto eu e Andy conversávamos sobre a grande festa pré-formatura que teria na casa de Lydia (em toda escola existe uma Lydia, não minha não era diferente, essas meninas são aquelas que controlam tudo a todos, desde os pertencentes ao próprio circulo dela, até os outros círculos); ora, não tínhamos sido convidadas, pelo menos não Eu e Andy.

Deixa eu explicar, Emma sempre era convidada para essas coisas, já que ela possuía o irmão mais popular do campus da Universidade de Berkley na Califórnia e na esperança de Lydia arrumar um namorado universitário, sempre convidava Emma para que ela estendesse o convite ao irmão, só que como toda a nerd que se preze, Emma não ligava para essas coisas, ao contrario, sua única preocupação de verdade era conseguir entrar em Harvard, na Universidade de Medicina, e bom, eu queria Yale, mas não era essa obcecada! Muito menos Andy que tinha seu destino traçado em Darthmouth...é...as três melhores amigas, indo para três das universidades da Ivy League...fato é que Emma, mesmo tendo sido

 Todos os direitos reservados

aceita anteriormente, não queria perder aula nenhuma, e nem ir para a festa de Lydia, e isso tirava a mim e a Andy do serio!

--Andrea e Olívia, podem, por favor, parar de falar? Não conseguem prestar atenção?! –A voz era do professor Aníbal de Ciências. A adoração dele por Emma era super irritante, mas acho que ele pode ter ajudado bastante a loirinha entrar em Harvard adiantada.

--Desculpe! –Eu e Andy exclamamos olhando para Emma.

Bom, deixa-me falar das minhas amigas. Emma, como eu já adiantei, é loira e ela possui esse cabelo de estrela de cinema, do tipo que parece que passa por um cabeleireiro todos os dias. Emma é tão branca quanto eu, só que no caso dela, quando pega sol, fica com a pele cor-de-madeira, que causa inveja em todo mundo. Ela tem olhos azuis e expressivos, mas que a louca sempre cobre com aqueles óculos que não combinam em nada com a sua beleza; eu e Andy já insistimos para ela lentes de contato, mas ela se sente mais confortável de óculos (vai entender);

Já Andy tem um tipo de latina maravilhosa, com esse bronzeado permanente, tem cabelos pretos e lisissimos de olhos gateados e um sorriso que derrete o coração de todos os meninos do colégio, alem de ser super irônica e engraçada ao mesmo tempo.

Mesmo as duas sendo completamente diferentes, nós três nos damos muito bem e quase nunca brigamos, porque no fundo, no fundo, nos completamos.

Eu lembro de estar divagando, quando recebi uma mensagem de texto de minha mãe que dizia: “Sua carta de Yale chegou, quer vir para casa? Pode vir!”. E eu gritei.

--Olivia Leona Maycidy! O que aconteceu? –perguntou Aníbal me encarando por detrás de seus óculos.

--Min...minh...minha carta...Yale...em casa! –Andy e Emma gritaram junto comigo.

--Eu agradeceria que vocês me explicassem o que está acontecendo, ou será detenção a todas as três! –Percebi que Professor Aníbal começava a ficar nervoso por não entender o que acontecia, então resolvi respirar fundo e falar com calma.

--A carta...de Yale...está em casa...minha mãe....avisou.

--Certo, certo, então vai! –e pela primeira vez, Aníbal sorriu para mim, aquele sorriso que, normalmente, ele só dá para Emma, o sorriso de “estou orgulhoso de você!”

--Obrigada!!

Levantei e corri pelos corredores até o estacionamento, onde peguei meu carro, uma BMW conversível de 1985 (foi uma pechincha), liguei a partida e em dez dolorosos minutos eu já estava em casa, lutando para consegui abrir a porta.

Entrei e lá estava minha mãe, com um prato cheio de biscoitos caseiros, e na minha cabeça começaram a surgir certas duvidas, “será que minha mãe tinha aberto a carta e eu não tinha sido aceita, por isso os biscoitos?!” , “será que ela não quer que eu vá!?”

 Todos os direitos reservados

--Aqui está! E não se preocupe, eu não li. –essa foi minha mãe, trazendo o prato para a mesa de centro.

--Certo...—eu respondi nervosíssima, tomando aquele envelope nos dedos, era bem gordinho...bom sinal?!

Acho que fiquei uns vinte segundos encarando o envelope, até que tivesse tomado ar suficiente para abri-lo, e ali estava, bem no topo "...tem a honra de aceitá-la...". GRITEI!

--Minha filha! –minha mãe olhou para mim com lagrimas nos olhos. –Estou tão orgulhosa de você!

O momento emoção não durou muito tempo, já que dentro do pacote veio o PROBLEMA:

Com letras douradas escrito: "Apoio habitacional: NEGADO".

--Mae, o que significa?

--Significa que nosso financeiro não será capaz de pagar para você morar no campus.

--Como assim?!

--Minha filha...Significa que você vai ter que ficar morando fora do campus.

--Mas...mãe, aonde eu vou ficar?

--Eu e seu pai já tínhamos pensado que isso poderia acontecer, então procuramos alguns lugares que podemos pagar perto de Yale, mas tem um problema.

--Problema...Porque estou ficando tão familiarizada com essa palavra?! –respondi me jogando no sofá. –Qual o problema?

--Acho que você vai ter que trabalhar para pagar seus gastos pessoais, como baladas, lanches, xerox...

--TRABALHAR?! –eu interrompi a lista de citações de minha mãe perplexa, eu nunca tinha levantado a mão para lavar uma louça, quanto mais trabalhar realmente... –Mãe...

--Filha, presta atenção, Chloe ainda está estudando, e ano que vem ela quem vai para faculdade, como não sabemos para qual ela vai, temos que economizar para oferecer a ela o mesmo que estamos oferecendo a você!

--Mas mãe, é obvio que a Chloe vai conseguir uma bolsa para estudar onde quiser! Você sabe que ela é a maior cérebro! Não vai precisar que vocês paguem a faculdade para ela!

--Olívia Leona Maycidy! Que absurdo você dizer isso! Você está sendo muito mimada e egoísta!

--Mãe, esse é o meu momento! Não estraga, por favor!

--Olívia! –a voz da minha mãe saiu aguda de mais, o que eu tinha certeza, não era um bom sinal.

--Ok, ok, me desculpe, certo?! É que preciso de um tempo para me habituar com a idéia de conseguir um emprego, quero dizer, tudo parecia tão mais simples quando eu precisava só continuar estudando como uma condenada e tirando de dez para cima!

 Todos os direitos reservados

--você viu o que disse?! Você sempre foi uma aluna de dez para cima, no entanto não conseguiu a bolsa de estudos completa, então temos que continuar achando que Chloe pode vir a não conseguir! Além do mais...

Naquele momento o telefone tocou, eu amava quando as coisas aconteciam assim, quando a minha mãe ia começar uma lição de moral daquelas, e o telefone tocava para salvar meu dia.

--Alo?!

--Oli...conta! –a voz de mandona de Andy estava no outro lado, afoita.

--Fui aceita! Yale no próximo outono! Dá para acreditar?!

--Claro que dá! Sabíamos que você ia conseguir!! –deu para ouvir Emma gritando ao lado dela. –E sabe o que aconteceu quando você foi embora?

--O que?

--Lydia veio falar com a gente, perguntando se você tinha se inscrito em Yale, e disse para gente que ela também tinha se escrito, e que tinha sido aceita. –Andy exclamou.

--uhum, e sabe o que aconteceu? Ela deu convites para você e a Andy irem também para a festa! –Emma piou.

--Serio!? Não acredito!

--serio!!! Serissimo! Ao que parece ela quer conhecer a maior quantidade de gente possível que vá para Yale, só que por ironia do destino, de toda escola só vocês duas foram aceitas! –Andy me informou.

--É, depois que você saiu um monte de gente começou a mandar mensagem de texto para seus pais perguntando se a carta de Yale tinha chegado, e adivinha, a Melissa Clark saiu chorando, porque só foi aceita em Georgetown!

--Espera, então a sua carta de Darthmouth...

--Como se a gente não soubesse que a Andy já estava dentro! –exclamou Emma.

Não pude me conter ao telefone, gritei de felicidade! Aquele dia não podia ficar melhor! Era impossível!

--Ah, --Emma começou em tom confidencial. –Sabe quem pediu para falar com você, assim que você pudesse dar uma ligada?

--Quem?

--Meu irmão!

--CALEB?! –eu gritei mais um vez. –Ele quer falar comigo!? Serio mesmo?!

--Uhum! Ele disse que queria conversar com você sobre a nossa formatura, acho que ele vai te convidar...

Agora sim! Aquele dia não podia ficar melhor!

Na verdade...até que podia, aquela palavra “trabalho” não saia da minha cabeça, e realmente incomodava, aquilo podia sumir e se sumisse, nossa! Aquele seria, realmente, o melhor dia da minha vida!

--Meninas...Precisamos achar a roupa perfeita para a festa de sábado!

 Todos os direitos reservados

Capitulo 2 – A festa pré-formatura.

O dia seguinte foi cheio de olhares e sorrisos orgulhosos dos professores, tapinhas nas costas de colegas que eu nunca tinha visto e ainda três convites para o baile de formatura.

--Dia cheio hoje, não?! –Emma riu se sentando ao meu lado na única aula que tínhamos em comum alem de ciências, física (que era, também, a única que eu e Andy não fazíamos juntas).

--Impressionadamente cheio! Foi assim quando você passou em Harvard?

--É, foi sim! E com você e Lydia, provavelmente, vai ser pior, já que só vocês duas passaram em Yale, eu e mais cinco passamos em Harvard, oito daqui passaram em Georgetown, mais uns cinco passaram em Darthmouth, uma boa parcela passou em Princeton e mais alguns passaram em Brown, Berkley e Stantford...enfim, a novidade foi, realmente, só duas pessoas terem sido aceitas em Yale.

--Ah, vocês não souberam?! –a voz era a de Courtney (toda escola também tem uma Courtney, é a pessoa que sabe tudo de todo mundo, e que não guarda para si, a chamada "passadora de informações").

--O que, Court? –perguntou Emma.

--Não foi só você e a Lyd que passaram na Yale, aquele garoto esquisito o Viktor, passou também!

--Aquele que não fala com ninguém? –eu perguntei surpreendendo-me.

--Sim, ele conseguiu bolsa integral! Pelo menos foi o que George me contou. –ela falou apontando para o primo gatissimo de Viktor, o capitão do time de Lacrose da escola, também um formando.

--Bom, então é mais alguém para Lydia convidar, não!? –cochichei com Emma.

O que foi interessante foi que, mesmo depois de terem se passado quatro dias, meus professores continuavam com uma bajulação que eu nunca tinha visto! Sempre me davam o passe de corredor quando eu pedia, e nunca mais me deram aquele olhar de "poxa, esperava mais de você!" que eu odiava! Era muito esquisito, ao mesmo tempo em que eu gostava, já que era uma coisa que eu não precisava me preocupar tanto.

Logo chegou a sexta-feira, e eu e minhas melhores estávamos no shopping para procurar a melhor de todas as roupas de pré-formatura que era permitido com nossos cartões de credito, e com o que tínhamos no bolso.

--Eu acho que só vou comprar um vestido. –eu falei, o que fez as bocas das meninas caírem, já que, sair comigo para compras significava voltar para casa com roupa, sapato, bolsa, cabelo e unhas, tudo pronto para a festa.

--O que?! –Emma ajeitou os óculos. –Como você SÓ vai comprar um vestido?! Você está passando bem? –ela fez força para reforçar a palavra "só".

--Estou...é só que...bem, juntamente com o meu pacote de admissão, veio também um papel dizendo que eu não poderia morar no campus, que tinha sido

 Todos os direitos reservados

negado o apoio habitacional...meus pais vão ter que pagar um lugar para eu ficar, e meio que, não quero mais dividas para eles pagarem.

--Estamos orgulhosas de você! –Andy disse. –Mas você vai comprar um Chanel, não!?

--Acho que não, pensei em dar um pulo naquela loja de...bre...bre...brechó! –a palavra era horrível! Horrível de sair da minha boca, e difícil também, o que fez Andy e Emma caírem na risada. –O que foi agora?!

--Você nunca, nunca usa roupa que não seja de grife! –informou-me Andy.

--Acho que vou ter que começar, não?!

E comecei a andar em direção a uma loja que só vendia roupas *vintage* e por incrível que pareça eu AMEI! Existiam Ginvanchy, Oscar dela Renta e Chanel, no entanto eram roupas antigas e, claro, de segunda mão.

Aventurei-me em meio às centenas de roupas, enquanto as meninas se divertiam olhando os sapatos antigos. Consegui, praticamente, viajar no tempo remexendo por tantos tipos de roupas, até achar aquela que eu tive a certeza, era o vestido perfeito!

--Quanto custa esse? –perguntei segurando-o em minhas mãos.

--Sabe, --a moça da loja disse. –Esse vestido pertenceu a uma pessoa muito importante, muito especial.

--uhum, quanto? –perguntei um pouco arrogante, admito, porque já estava cansada de olhar tanta peça sem me interessar em nenhuma.

--Cento e cinqüenta. É a minha peça mais cara!

--Eu levo. –respondi sacando o Visa de meu pai.

Emma segurou meu braço enquanto eu assinava o comprovante. –Tem certeza que vai leva-lo?! Pode ter pertencido a, sei la, alguém doente?

--Como alguém doente pode ter usado um vestido como esse? –eu respondi acariciando a seda esmeralda. –Acho que vai ficar ótimo!

--Deixa eu ver?! –Andy perguntou quando saímos da loja.

Eu o tirei da sacola. Um vestido verde-esmeralda de seda leve, costa nua, e com duas fendas, uma menor na parte detrás e uma maior na parte da frente. Perfeito! Ainda mais se Caleb for...

--Uau! Foi o vestido mais lindo e o mais barato que você já comprou, não!? –Andy comentou tocando na seda. –Que lindo!

--Ainda bem que você comprou um longo, porque se não Lydia te expulsaria da festa! –Emma comentou rindo.

--ah, mas não foi por causa das regras de Lydia que eu comprei, foi porque ele realmente me encantou!

--Bom, acho que podemos ir, não!? –perguntou Andy com cara de esperança.

--Claro que sim. –respondi pegando as chaves do carro.

Naquela noite foi quando algumas coisas começaram a ficar esquisitas, foi quando eu sonhei pela primeira vez com ela, com a moça idêntica a mim, usando o

 Todos os direitos reservados

meu vestido esmeralda, correndo de alguém. Correndo desesperada de alguém, e foi quando eu comecei a não dormir direito.

--Bom dia dorminhoca! –Meu pai exclamou ao me ver ao alto da escada. –Você dormiu de mais! Não costuma fazer isso!

--Ah, é que eu fiquei até tarde vendo umas coisas na Internet, nada de mais...e não é permanente, prometo! –disse sorrindo para meu pai.

--Que bom! Você foi ao shopping ontem? –ele me perguntou, como sempre fazia todo sábado de manha.

--Sim, fui sim.

--Nossa! Essa foi a primeira vez que não me ligaram no meu cartão para avisar que você estava chegando próxima ao limite, estou impressionado!

--Muito engraçado, pai! Eu só comprei um vestido, nada mais.

--Que bom...então, o que você vai fazer hoje?

--Basicamente me arrumar para a festa pré-formatura.

--Então temos uma festa hoje! E quem está organizando?

--Lydia Minewy.

--Ah, adoro os Minewy, tenha uma boa festa hoje, querida!

Odiava quando meu pai fazia isso, falava bem do lugar para onde eu ia, só para demonstrar que confiava em mim, só que o que ele conseguia era me deixar encucada! Por que sempre parecia que existiam lugares que ele não gostaria que eu fosse.

E foi quando eu lembrei que tinha ficado de ligar para Caleb aquele dia...

--Alo. –Caleb tinha a voz mais sexy que eu já tinha ouvido alguma vez na minha vida inteira!

--Oi Caleb, aqui é Olívia, Emma disse que você queria conversar comigo...

--Ah sim, gostaria sim, sabe o que acontece, é que meu pai pediu para eu ir ao baile de formatura de vocês, acho que ele teme pela segurança sexual de Emma, -ele riu daquele jeito trisensual que só ele fazia, e que sempre me fazia corar profundamente –então achei que poderia aproveitar a oportunidade e, de repente, te convidar para ir comigo...se não quiser tudo bem...

--Não! Adoraria ir com você! Claro! Adoraria sim!

--Nossa! Bom! Então pego você no próximo sábado às oito?!

--Para mim está perfeito!

Desliguei o telefone, pegando o meu celular e passando uma mensagem de texto para Andy e Emma que dizia simplesmente: "Adivinha quem vai com o Caleb para o baile...?"

E eu estava voando, podia sentir que partia direto para a estratosfera e depois aportava na via láctea, o sentimento que estava impregnado na minha respiração era de contentamento, de felicidade e, principalmente, de completude! Eu podia dizer que nunca, em nenhum momento da minha vida eu tinha me sentido dessa maneira!

 Todos os direitos reservados

Logo chegava a noite, e eu tinha prometido pegar as meninas, já que o carro da Emma estava no conserto e o da Andy não era exatamente dela, era do irmão também.

Fiz uma maquiagem super simples, e coloquei o cabelo preso com presilhas em formato de estrela prateadas, depois peguei um sapato que eu tinha que só havia usado uma vez em um daqueles casamentos da prima-da-tia-avó; e foi a hora do meu vestido perfeito.

Ele descia como uma leveza deliciosa, enquanto eu sentia como se estivesse nua, por debaixo daquela segunda pele cor-de-esmeralda.

--UAU! –Chloe exclamou abrindo de leve a porta do meu quarto. –Maninha, você está linda! Linda mesmo!

--Ah, Obrigada Chloe...—sorri de volta para ela. –E você não vai acreditar na pechincha que foi esse vestido!

--Você?! Achando pechincha?! Desde quando? –Chloe brincou.

--HAHA! Muito engraçado! Mas o que foi?

--É que eu queria saber se você pode me ajudar com uma redação para Historia Geral...pode ser?!

--Claro que sim! Amanha eu te ajudo, certo!? –me encarei no espelho. –O que acha?

--Por mim não tem problema, pode ser sim amanha...

--eu falava de como eu estou...

--Mana, já disse que você está linda! Que mais de elogio posso fazer?

Sorri novamente para minha copia super inteligente (Chloe e eu éramos muito parecidas, tanto que alguma pessoas achavam que éramos gêmeas), e comecei a caminhar em direção à porta para sair do quarto.

Desci as escadas com um super cuidado, enquanto colocava minhas luvas curtas para atender a exigência "passei completo" do convite de Lydia.

--Filha! Você está muito linda! –minha mãe piou encarando o vestido com a cara "meu deus isso deve ter sido muito cara!" dela.

--Obrigada mãe, e não, não foi caro! Foi cento e ciquenta.

--Menos mal...Vai com Deus, querida!

Despedi-me de minha mãe e de minha irmã, pedindo para Chloe dar um beijo em papai, que tinha saído para buscar comida; e fui direto pegar Andy.

--Amiga! Esse vestido ficou tudo de bom em você! –Andy estava com um vestido lilás super lindo que ressaltava mais sua cor maravilhosa, e tinha colocado alguns apliques o que deixaram o cabelo dela lindos e volumosos.

--Você que está uma gata latina! Vai dançar muito hoje?

--Oh!!!! –ela riu para mim sacando o celular. –Emma, querida, desça, estamos na esquina.

E chegamos para buscar Emma, que estava super tímida com um vestido de *chiffon* azul bebê e, pasmem, de lentes de contato.

--EMMA! –eu e Andy piamos em coro. –VOCE ESTÁ UMA GATA!!

 Todos os direitos reservados

Ela entrou correndo no carro e logo mandando a gente calar a boca, adorávamos deixar a pequena Emma sem graça, e foi bem evidente a cara dela de constrangimento quando chegamos e todo mundo vestido como senhores e senhoras distintos.

Só em termos de explicação, todas as festas dos Minewy eram dessa maneira, todo mundo com suas melhores roupas, luvas, *smokings*¸ e salgados finos. Lydia era mais conhecida por suas festas com temas do tipo: "Fantasma da Opera", "As Bodas de Figaro", enfim...

--Tem tanta gente aqui! –Andy se impressionou. –Acho que não tem so o pessoal do colégio, não é possível...

--Boa noite, convites por favor. –O segurança (sim, tinha até segurança), pediu os convites e Emma os entregou.

--Voces virão!? Seguranças!! –Andy exclamou apontando para os homem de terno preto espalhados pelos locais da festa.

Ah, mas a decoração! Nossa! Acho que fui em uma boa quantidade de festas da faculdade, mas nenhuma festa foi, de perto, tão incrível quanto a festa de Lydia. O ambiente estava todo com luzes coloridas, deixando-o confortável, ao mesmo tempo que agitado; panos gigantes desciam de todas as paredes com as cores de Yale, Princeton, Harvard, Darthmouth, Brown, Columbia e Pensilvania; a Ivy League; depois tinha um espaço gigante para todo mundo dançar e ficar a vontade, alem de cabines mais reservadas onde era possível conversar e para quem quisesse...namorar ;D

--Meus parabéns, Olívia, somos vitoriosas por entrar na Universidade do Buldog! –Lydia apareceu como um vulto perto de nós. Claro que ela estava fabulosa! Seus cabelos ruivos estavam presos em um coque de dama da alta sociedade, e ela usava um vestido azul escuro com detalhes prateados (as cores de Yale). –Mas eu pensei que você usaria alguma coisa que dissesse que você é Yale!

--bom, a única coisa que eu tenho é esse "Y" que eu uso da pulseira, mas eu tinha que usar esse vestido...e muito obrigada pelos parabéns! Parabéns para você também!

Lydia era super simpática, não parecia ser a garota mais popular do colégio, e nem uma garota tão rica assim. –Hum, espero que sejam bem servidas e qualquer coisa podem falar comigo, eu vou estar por ai...Boa festa!

--Obrigada. –dissemos as três ao mesmo tempo.

--Definitivamente, essa garota é adorável! –Andy exclamou.

--É mesmo! –Emma sorriu abobada, quando isso acontecia, eu e Andy já sabíamos do que se tratava...

--Kalel! –Andy e eu exclamamos juntas.

Acontece que Emma nutria esse amor pelo professor de Literatura Kalel, desde o primeiro ano do ensino médio, quando ele a ajudou em um trabalho de Historia (o fraco de Emma).

Kalel não tinha o tipo de professor, essa era a verdade, ele mais parecia um deus grego misturado com roqueiro da década de oitenta, meio maltratado, ao

 Todos os direitos reservados

mesmo tempo que super cuidadoso com o que usava. Mas o que deixava Emma realmente caidinha por ele era a simpatia com que ele tratava todos.

--Eu vou la falar com ele! –ela anunciou respirando fundo.

--Vai fundo, querida! –Andy disse dando um empurrão.

--Pensa que agora vocês podem se pegar! Você não é mais aluna dele! –eu disse de maneira entusiasta.

--Pára! –Emma exclamou sem graça. –Deixa eu ir logo, se não vou perder a coragem!

Eu e Andy a empurramos, e foi ai, quando Emma saiu da minha frente, que eu reparei em uma coisa que nunca tinha visto antes, uns olhos diferentes do que eu já tinha visto, seguindo de um sorriso seguro e uma sacudida nos cabelos cacheados.

De repente Viktor não era tão esquisito assim...

 Todos os direitos reservados

Capitulo 3 – A proposta.

Andy percebeu meu olhar noutra direção e encarou-o, percebendo que eu trocava olhares com o “esquisito”.

--Fala serio! –Andy exclamou. –Você está, realmente, trocando olhares com o Viktor?

Eu sei o que ela falou porque depois, naquele dia, ela brigou comigo por ter feito o que fiz, tê-la ignorado e seguido na direção de Viktor. A verdade era que ele, parecia, estar usando um imã, um troço que me chamava insanamente para ele, não sei até hoje o que era, talvez alguma coisa de pele, talvez alguma coisa de química, fato é que eu nunca fui muito boa de química e nada me interessava, que não fosse...Agarrar aquele pescoço alto de mais para mim e beijá-lo intensamente.

--O que você...? –E eu estava indo na direção dele, sem ligar para a musica, para o caminho, para Andy; o que realmente me interessava era atender àquele chamado do meu corpo.

Aproximei-me sem nenhuma vergonha, como se alguma coisa tivesse possuído meu corpo, e mesmo depois de tanto tempo lembrar disso deixa-me sem fôlego.

--Oi. –eu disse, e tenho certeza que estava sorrindo, sorrindo bobamente.

--Você...veio?! –ele parecia confuso, ao mesmo tempo que satisfeito.

--Acho que sim...

E ele me puxou para perto, beijando-me intensamente.

O melhor beijo da minha vida, o melhor momento de todos daquela festa.

Parecia que aquele pouso na via-lactea tinha sido só uma parada, porque eu já estava a caminho das estrelas!

Nos separamos e eu permaneci por alguns segundos de olhos fechados, até que meus pelos arrepiados pudessem se acalmar e minha respiração voltasse ao normal. Quando abri os olhos ele me fitava com uma certa fome nos olhos, como se não quisesse ter parado naquele momento, mas acho que ele percebeu como me olhava e mudou um pouco a expressão, levantando a mão e acariciando meu rosto com se fosse uma coisa delicada e quebrável.

--Desculpe-me...—ele disse, o que me deixou muito confusa naquele momento.

--Porque?

--Por ter feito isso...mas é que eu sempre tive essa vontade e acho que não podia ir embora sem tentar...

--Você...espera...o que?! Embora?

--Sim, eu vou estar em Yale no próximo outono...

--Eh...eu também...

--Você?! Não pode ser! Serio? –e pela primeira vez em todo o meu ensino médio, eu vi o Viktor sorrir. Foi um momento único, até porque o motivo de ele ter sorriso fui eu...eu!

 Todos os direitos reservados

--E...—ele segurou minha mão. –o que foi que aconteceu aqui? –ele baixou a vista e depois levantou os olhos pretos para encarar os meus castanhos. –Quero dizer...foi no mínimo...estranho...

Eu sorri abobada.

Viktor era lindo, parecia um lord, ou sei la, um ser extraordinário, magnífico, algo quase inacreditável, como um unicórnio...nao podia acreditar em como nunca tinha percebido isso antes.

--E isso te incomoda? –eu perguntei agarrando os dedos dele.

--Porque incomodaria?! Eu estou com a garota mais linda do mundo ao meu lado, e todo mundo está encarando de inveja, enquanto eu a beijava...e isso, não te incomoda?

--O que? –perguntei confusa, secando aqueles lábios rosados, que eu queria, imensamente, beijar de novo.

--De ser vista na festa mais esperada do ano com o "esquisito"? As pessoas estão comentando!

--Quer dar a eles algo para comentar? –perguntei passando a mão com luva no pescoço dele. –Vamos dançar?

--Eu não sou um exímio dançarino...

--E...!? Quem disse que eu sou?

--Você é bailarina! –ele exclamou, me puxando para a pista de dança.

--Sou mesmo...como você sabe? –perguntei espantada, afinal, alem de Emma, Andy e a minha familia, poucas pessoas sabiam que eu tinha me formado no bale, e que ainda dançava para a companhia.

--É o seu pé. –ele respondeu sem graça. –Ele tem uma curvatura engraçada, e quando eu fui atrás, descobri que se tratava de ballet, sem contar que você não cresceu muito, tem uma estatura esguia e...

--OK! Já entendi, você gastou boas horas reparando em mim...

--Desculpe...voce deve estar se sentindo, não sei...violada?!

--Na verdade eu deveria me sentir assim, mas o que eu sinto...—eu respirei fundo para dizer o que vinha à seguir, já que a "noção" voltava a me fazer companhia. –o que eu sinto é...vontade de te conhecer.

--Como é!? –ele pareceu mais surpreso do que eu gostaria.

--Com todas essas coisas que você me falou sobre mim mesma, eu me sinto uma idiota de nunca ter percebido qualquer uma coisa em relação a você, e poxa, não posso negar que o que eu vi até agora, me deixou em fôlego!

--Escuta, eu tenho uma coisa para te perguntar. –ele começou completamente sem graça. –O que aconteceu? Porque você veio até mim?

Foi quando eu parei um pouco. Eu podia sentir ele me encarando, mas não uma encarada do tipo que já conhecia dos caras que já tinha ficado, aquela encarada de desejo carnal, ou do tipo "eu queria te ver nua!"; não, ele me olhava de um jeito mais profundo que sexo, ele me encarava como algum tipo de jóia, de tesouro que ele estaria disposto a correr atrás caso eu fosse escondida.

 Todos os direitos reservados

Nesse meio tempo que eu sentia a olhada dele, que eu senti todas as outras olhadas da festa, e pensei em como tudo tinha acontecido de maneira tão esquisita. Aquele ima, aquela sensação de que meu corpo precisava sentir o dele perto...

--Desculpe...—ele disse.

E quando senti o toque dele se distanciando, meu coração entrou em desespero, "pelo amor de Deus o que está acontecendo comigo?!" falei para mim mesma.

--Hey! –chamei quando percebi que ele estava indo embora. –Porque você está indo embora?

--Achei que...

Lembro de ter feito uma coisa que nunca mais tinha tido coragem de fazer antes de Viktor, cheguei perto dele, agarrei forte aquele lindo pescoço e exclamei. –É melhor você não achar nada! –e o beijei.

Entreguei-me tão fortemente naquele beijo que podia sentir uma corrente elétrica tão intensa que cai nos braços dele como se meu corpo fosse me trair e sair correndo, enquanto minha alma queria ficar ali, grudada na dele; foi tão forte que logo me vi empurrando-o para um dos reservados, sob olhares curiosos e até cochichos, esses que eu não estava realmente ligando...

Entramos no reservado e eu me sentei encarando-o. Ele continuou em pé, visivelmente envergonhado.

--Senta! –exclamei impaciente. –Viemos aqui para conversar! –achei que se colocasse os pingos nos "is" tudo ficaria bem claro.

--Não pensei nisso, estava curioso se isso tudo não se tratava de um sonho...—e ele se beliscou.

Como ele não sentou, eu levantei, ficando de frente com o peito dele. Apoiei o queixo e olhei para ele. –Sobre a sua pergunta...—comecei. –Não sei explicar...simplesmente me deixei ir até você.

--"Se deixou"?!

--É...era como se existisse um ima entre nós dois, mas se eu quisesse ir embora, era só ignorar, mas preferi "deixar".

--E...?

--Você não imagina como estou me sentindo por ter "deixado"... –e eu o abracei mais forte, sendo capaz de ouvir os batimentos dele, que de repente se tornaram acelerado, como se ele tivesse ficado extremamente nervoso. –Tudo bem?

--Quer casar comigo? –da boca dele saíram as três palavras mais inusitadas em meus dezoito anos.

 Todos os direitos reservados

Capitulo 4 – Entrelaçados.

Admito que naquele momento eu o encarava de maneira tão incrédula que para mim era difícil de descrever. Tenho certeza que o olhava com uma expressão de "inacreditável" misturada com a expressão de "minha nossa!".

--O que?! –eu exclamei segurando as mãos dele. –Você...está brincando!

--Não! –ele me encarou com uma profundidade que me deixou tonta. –Estou falando serio! Talvez mais serio que já falei em toda a minha vida!

É claro que recuei, que outro tipo de reação eu poderia ter tido? –Viktor, eu...

--É muito nova para casar? Esquece! Acho isso o de menos, você já vai morar sozinha em Yale, mesmo assim! Acha que devemos nos conhecer melhor? Bom, acho que te conheço o suficiente, e amo tudo que está relacionado a você! Se é porque...

Eu o interrompi. Por algum motivo eu estava chorando, e estava quase soluçando. –Acho que as coisas estão rápidas de mais! Não pode! É ruim, é trapaceiro!

--Olivia! –ele disse meu nome de uma maneira que eu nunca mais esqueci, porque eu vi em seus olhos e entendi na sua voz e entonação que ele...me...amava. –Eu conheço meu coração, e o que eu sinto por você, é mais forte que qualquer um desses detalhes!

--Acho que você está pulando de cabeça de uma maneira não saudável! –eu me ouvi dizendo e caminhando novamente na direção dele. –Viktor, não podemos casar! Nunca nem nos falamos antes disso! Como eu disse para você, eu não sei nada de você! Nada realmente substancial, que eu possa comentar: "nossa, eu conheço a sua alma!"...

--Eu entendo o que você quer dizer, por mais que não concorde, já que acredito que o amor é uma força bem mais poderosa e mais forte do que rapidez!

--Está vendo! Você já está falando em amor! Viktor! –e ele segurou meus pulsos, forçando-me a olhar dentro daqueles maravilhosos olhos, senti-me afogar naquele profundo lago.

--Está vendo?! Consegue ver a verdade dos meus olhos? Consegue entender o que eu sinto por você? –ele continuava a me encarar e parecia que meu coração gritava para que eu aceitasse àquela oferta maluca, mas verdadeira, só que, pela primeira vez, naquela noite, eu começava a escutar minha razão.

Ao contrario do coração, a razão gritava que Viktor era muito estranho; que sempre tivera a chance de falar comigo, mas no entanto nunca o fez; pensava que esse "amor" podia ser algum tipo de obsessão, queria dizer, como ele percebeu que eu dançava balé, só me observando?! Isso é coisa de perseguidor!

Ele se afastou. Pude sentir quando ele largou meus braços e baixou o rosto. Fez um suspiro, que lembrou-se o suspiro de um quase choro. –Você...voce não acredita em mim! –e foi o que saiu da boca dele.

--Como?! Eu não acredito em voce?! –indaguei super confusa.

 Todos os direitos reservados

--Sim! Você não acredita em mim, por que se acreditasse, não teria duvidas dos meus sentimentos!

--Viktor! Você ouve a si mesmo?! –eu piei mais agudo do que gostaria. –Ouve?! Nossa! Você pode ter dedicado boa parte do seu tempo para me observar, e tirar conclusões sobre quem eu sou, mas eu nunca fiz isso em relação a você! Para casarmos –a palavra saiu dolorosa, e ele percebeu. --...eu não posso, simplesmente, fingir que já te amo! Eu vou estar mentindo! Para mim...é como se acabássemos de nos conhecer!

--Mas nós não acabamos de nos conhecer, nós sempre brincamos juntos no primário, depois veio o ginásio, e você insistiu que queria ser parecida com Lydia e suas amigas, no entanto eu continuava vendo a menina doce que sempre teve o meu coração em suas mãos! Naquela época, não existiam panelinhas e nem a intimidação de ser aceito! E você se esqueceu dela, quando passou para o ginásio. Olívia –de novo a voz, dessa vez ele falou de costas para mim. –Não sei explicar, mas minha vida está completamente entrelaçada a sua! Eu saí do Tulip High e passei para outra escola, uma escola particular que meus pais me mantiveram até o segundo ano do ensino médio. Eu, na época, aceitei de bom grado, porque me machucava tanto ver a pessoa fútil que você tinha se tornado! E mais que tudo, a pessoa "cabeça-de-vento" que você insitia em ser, mesmo não sendo!

"Mas como eu te disse, nossas vidas estão conectadas, porque mesmo indo para uma escola quase do outro lado da cidade, você teve que arranjar uma amiga que morava em frente a minha casa, Emma. –eu soltei um suspiro de confusão, era só eu, aquilo estava soando mais estranho que deveria soar. –Entao, mesmo que eu não quisesse, via você todos os dias, e meu coração batia forte, porque você não estava mais grudada em Courtney, e tinha achado amigas de verdade, estava voltando a ser a velha Olívia, a que eu sempre queria rever!

"Então, na esperança de fazer meus pais deixarem eu voltar para o Tulip High, eu me tornei o melhor da turma no meu antigo colégio, e pedi para mamãe que precisava voltar para o Tulip, caso contrario, talvez não conseguisse a bolsa integral para Yale. É claro que foi uma coisa que inventei, mas precisava voltar para lá!"

--Espera! –eu exclamei super confusa. –Você está me dizendo que me observa desde que entramos no ginásio e eu "parei" de falar com você?! Viktor, eu não lembro nem de ter falado com você!

--É por que meu nome não é só Viktor, é Jean Viktor, e no primário todos me chamavam de Jean.

Sim, eu me lembrava do Jean, me lembrava super bem dele, nítido como o que eu comi naquela manha. Eu era super próxima dele, e um dia, simplesmente, não éramos mais próximos...—Entao porque não veio falar comigo?

--Olivia, você não era mais a mesma! Se eu fosse falar com você, provavelmente você me daria uma gargalhada no rosto e iria embora!

--Eu senti sua falta! –eu me ouvi admitindo. –Senti a falta do meu amigo Jean! Daquele que brincava comigo até que meus chegassem! Daquele que sabia

 Todos os direitos reservados

prender meu cabelo melhor que a minha mãe! Daquele que nunca mentia para mim, e principalmente, do meu primeiro amor! –eu balancei a cabeça com violência. –Mas Viktor, éramos crianças! Como você não conseguiu seguir em frente?

--Você acha que não tentei?! Já tive duas namoradas de anos durante os anos que passei distante, e quando voltei para Tulip, por mais que tentasse, não conseguia, já que fazíamos todas as aulas juntos!

--Não! Pêra ai! Você foi atrás do meu horário? –cruzei os braços, incrédula tentando lembrar de alguma aula que fosse, que não fazia junto com ele.

--Juro para você que não! Foi outra coisa do destino, acho...porque eu me inscrevi nas aulas que queria fazer, independente de você! Admito que gostei de te ver e rever em todas as aulas, mas não tinha como chegar perto de você e conversar, sem contar que durante os dois anos que se passaram, desde que voltei, você não, exatamente, me enxergava!

E era verdade, eu nunca tinha nem prestado atenção em Viktor, pois caso o tivesse feito, talvez teria o reconhecido, já que naquele momento, olhando para ele, eu enxergava o Jean...—Mesmo assim, eu estou sentindo como se isso tudo fosse uma daquelas pegadinhas! Viktor, não podemos casar!

--Olivia...—de novo aquela voz. –Então, pelo menos me deixar entrar na sua vida de novo! –ele pediu com olhos suplicantes, os mesmo olhos de quando éramos crianças e ele queria o meu chocolate.

Eu suspirei e ele sabia que tinha me vencido. –Certo! Então você pode entrar na minha vida de novo, mas como vai fazer isso?

--Acho que teremos bons quatro anos pela frente para resolver isso!

--Teremos sim! –e eu o abracei, com o meu coração pulando como uma criança dentro do meu peito. –quatro anos...

--Você já tem companhia para o baile? –ele me perguntou entre sussurros no meu ouvido.

E eu balancei a cabeça positivamente, no automático.

--Já?! –ele se espantou, apoiando o queixo no topo da minha cabeça. –Quem?

--Ah, desculpa, achei que você fosse me levar...—apoiei o meu queixo no peito dele, encarando-o docemente. –Desculpe se achei errado...

--Não achou...pego você às sete, antes quero te mostrar uma coisa muito especial para mim!

--Qualquer coisa, estando com você, para mim, está ótimo! –e eu me ouvi dizendo com todas as letras, de uma maneira apaixonada, que eu nunca pensei que diria para alguém...

--eu sei que você pode não acreditar em mim, mas eu realmente, te amo...

Eu acreditava, acreditava com todas as letras, mas não podia acreditar, meu coração e a minha razão estavam em uma luta de gladiadores, e um deles tinha que calar um pouco a boca!

 Todos os direitos reservados

Verdade seja dita, querendo ou não, de propósito ou não, eu nunca, mas nunca imaginei que pudesse ser possível, mas eu estava apaixonada, bobamente apaixonada.

E eu começava a enxergar as coisas como se tudo tivesse me levado àquele momento singular, em que ele me tomou em seus braços e beijou-me, sem contar que tudo parecia tão nítido na minha cabeça, e fazia tanto sentido, que eu decidi, só por alguns instantes, deixar o meu coração vencer e dizer...

--Eu me apaixonei por você!

Ao proferir essas palavras, ele me abraçou mais forte, mas alguma coisa quebrou o momento.

A porta do reservado se abriu e de la surgiram Andy e Emma.

--Olivia, precisamos ir embora! –Emma disse com o rosto vermelho.

--Agora! –Andy estava com o braço em torno de Emma, e me olhava com certa fúria.

--AGORA! –Emma piou se debulhando em lagrimas.

 Todos os direitos reservados

Capitulo 5 – À lá Romeu e Julieta

--Emma, o que aconteceu? –tentei perguntar novamente, pela sétima vez, durante o trajeto de volta para casa da loirinha.

--Já disse que só quero voltar para casa! –Emma estava com a caixa de lenços que ficava no meu carro para enxugar as milhões de lagrimas em formato de cristais que caiam dos seus lindos olhos azuis. –Talvez depois eu consiga contar...

--Oli, faz um favor, talvez você devesse ligar para sua casa, para pedir para dormir com a gente. –Andy se manifestou. –Eu já falei com o papai e ele deixou.

--Bom, acho que sim...você quer que fiquemos na sua casa, Emma? –eu perguntei encostando o carro, e sacando o celular.

--Si...m, e...u...que...r...i...a um...ito! –Emma soluçava tanto que suas palavras saiam entrecortadas, mas entendi que se tratava de um sim.

Como sempre acontecia quando eu ligava para casa, já de madrugada, ninguém atendia, então deixei mensagem na caixa postal: "Pai, mãe, olha, a Emma convidou a mim e a Andy para dormimos na casa dela, estou indo para lá. Vou deixar o celular ligado, qualquer coisa, só me ligar. Devo estar voltando para casa, logo depois do café-da-manha, amo vocês."

--C...rtto...pode...mo...s...co..n...tinuar? –Emma pediu do banco traseiro.

--Claro, vamos...

Não sei, mas estava achando umas coisas muito esquisitas:

1ª - como elas sabiam qual o reservado que eu estava?

2ª - Porque cargas d'água Emma chorava tanto e tão descontrolada?

3ª - Como o tempo tinha passado tão rápido? (já eram duas e meia da madruga).

4ª (talvez a que tinha me deixado mais encucada) Porque elas não tinham comentado absolutamente nada em relação ao Viktor?

Serio, elas não comentaram nada!

Depois que entraram como furacões no reservado e Emma se debulhou em lagrimas, eu pedi desculpas para viktor, mas disse que precisava ir embora. Elas viram, o que me deixou completamente sem graça, o que ele me disse: "Obrigado pela melhor noite da minha vida! Eu te amo!", e viram também nós nos beijando na despedida...como era possível que não tivessem perguntado absolutamente nada!?

Por sorte de Emma, e também nossa, ao mãe e o irmão caçula dormiam profundamente quando chegamos, evitando uma explicação super tosca sobre o fato da Emma está chorando tanto.

A família da Emma era super! Adorava passar dias a fio lá, já que tinha esse clima de casa perfeita, algo que não tinha na minha casa! O pai de Emma, Echo, é da Marinha, então Emma sente muita falta dele, e mesmo que eles se falem todos os dias pelo telefone, ela gostaria que ele viesse mais em casa, mas ele só o fazia de quatro em quatro meses, ficando dois, apenas, em terra. Já a mãe de Emma, Valerie, era a dona de uma escola para crianças especiais bem perto do Tulip High,

 Todos os direitos reservados

e tinha o irmão mais novo de Emma, Junior, que era meio imperativo, mas continuava sendo um amor de pessoa, e um super irmão caçula. É, mas Emma tinha o irmão mais velho, Caleb que...

Quando me lembrei de Caleb, isso mesmo, tinha me metido em um baita problema, como faria para ir com Caleb e com Viktor ao baile?

--Emma, você está mais calma? –perguntou Andy, tirando-me das "viajadas" e algo muito importante, como eu tinha chegado ali?!

--Uhum, eu vou ao banheiro lavar meu rosto, e trocar essa roupa, já volto.

Eu e Andy balançamos a cabeça juntas.

--Então, acho que não foi somente com a emma que aconteceram coisas esquisitas, não!? –sabia que era bom de mais para ser verdade, elas iam fazer a pergunta. –Porque não nos contou que você e o Viktor estavam namorando? –Andy riu sarcástica.

--O que?! Como!?

--Amiga, não brinca comigo! Sou eu! Andy, eu te conheço super! Do jeito que você estava com o esquisitão, só podiam estar namorando ou mesmo ficando há meses! Você é toda fria no começo do relacionamento!

--Mas...espera! Não, eu e o Viktor, não tinha acontecido nada antes de hoje! –eu disse tirando o sapato.

--Amiga, isso é impossível! Vocês dois estavam agarradinhos como casais de séculos de namoro! E você acha que eu não vi sua caminhada em direção a ele?! Não só eu, mas todo mundo que tinha olhos que enxergavam! Você foi direto, e mais estranho ainda vocês se beijaram como se nunca tivessem beijado! –eu devo ter virado o rosto, porque ela exclamou. –Olívia Leona Maycidy, o que aconteceu?

Emma saiu do banheiro trazendo pijamas para Andy e eu.

--Não é bem assim, eu simplesmente não sei contar para vocês o que aconteceu, foi algo fora da minha órbita!

--Fora da sua órbita?! Fora dessa órbita, querida! –Andy exclamou tirando o vestido.

--Acho que foi, realmente, esquisito! –Emma se encolheu numa cadeira suspensa redonda.

--Dá para vocês pararem com o papo de "esquisito"! Poxa, o Viktor não é esquisito, muito pelo contrario...

--O que?! Ele é uma pessoa super espirituosa, amável e doce! No entanto ninguém teve a coragem de se aproximar o suficiente, para ver quão maravilhoso ele, na verdade, é! –Andy ironizou total, fazendo-me encará-la de maneira maldosa.

--O pior é que você está certa! –eu disse para Andy, ainda encarando-a com o olhar maldoso. –Só que alem de tudo isso, Viktor tem uma coisa que eu nunca tinha encontrado antes.

--O que?! –perguntou Emma, sentando direito na cadeira. O que significava que aquela conversa tinha se tornado mais interessante para ela.

 Todos os direitos reservados

--Tem química! Biologia! Tem magnetismo! Tem Historia! E principalmente, tem Futuro!

--Não entendi! –Andy sentou dividindo a cadeira com Emma.

--Pior que nem eu! –Emma odiava não entender as coisas, para ela era uma espécie de ofensa, já que ela sempre se esforçava de mais para que todos entendessem-na.

--Química: Eu nunca tinha visto um cara que causasse os efeitos que ele causa em mim parece que estou mexendo com algum tipo de mistura difícil que pode explodir se não for colocada devagar e dosada com calma. Biologia: Cara, ele me deixou completamente arrepiada com um sorriso, e quando nos beijamos, eu juro para vocês que queria arranjar um quarto! –eu vi a cara de Emma, e acabei rindo. –Magnetismo: só de olhar para ele, meu corpo tomou as rédeas, levando-me instantaneamente ao encontro dele. Historia: Eu na verdade já o conhecia, ele estudou comigo no primário, foi meu primeiro amor, --Andy fez a cara de "ahn" e comecei a explicar sobre a Jean e ela lembrou. –E tem futuro, já que vamos para a mesma Universidade...

Emma e Andy se olharam longamente, nós três tínhamos uma espécie de ligação tão forte, que conseguíamos conversar com olhares, e claro que as duas tinham que fazer isso, sem que eu participasse, já que era justamente sobre mim...

--Gente, enquanto vocês conversam, eu vou ficar ali na sacada. –eu informei indo na direção da sacada e fechando-me para fora. –Droga, esqueci o casaco! –percebi tarde de mais, que, inclusive, estava descalça. –Que Droga!!

--Psiu! Olívia! –eu ouvi uma voz aveludada vindo debaixo da sacada. –Aqui, olha para cá!

Abaixei-me e ali estava Viktor. –O que você está fazendo aqui?

--Cheguei em casa, e vi você vindo para fora, tinha que falar com você de novo, para ver se não era uma ilusão de ótica hoje mais cedo...—ele passou a mão no cabelo.

--É claro que não, né! Porque se tivesse sido para você, teria sido para mim, também! –sorri. –Isso me lembra intensamente Romeu e Julieta!

--Ainda não! –e ele começou a subir na direção da sacada. –Agora vai parecer mais ainda com Shakespeare!

--Seu bobo! Cuidado para não caíres, ok?! –eu disse encarando aqueles olhos que se aproximavam mais e mais.

--Oi! –ele disse olhando-me profundamente.

Sentei-me na sacada e o encarei.

--Você está com frio! –ele disse tirando o paletó e me entregando. –Depois você me devolve.

--Viktor...—comecei vestindo o paletó. –Você realmente existe?! Não é fruto da minha imaginação doentia?

--Da ultima vez que chequei, eu sou de verdade...—e aqueles olhos maravilhosos não desgrudavam de mim, o que me deixou super sem graça. –Não acredito que você está com vergonha!

 Todos os direitos reservados

--Na verdade estou sim! Qual o problema?

--Nenhum, você fica encantadora assim...meio vulnerável. –ele se apoiou na sacada até que seus lábios chegassem bem perto do meu rosto e ele exclamou com um delicioso hálito de menta. –Preciso ir...

--Espera, --falei mais por necessidade que ele ficasse, que por, realmente, ter o que dizer, e lógico, ele ficou. –Queria que você...ficasse com isso. –tirei uma das minhas luvas e a entreguei para ele. –Lembra de Shakespeare? "Quem dera ser luva para tocar tal face(...)"?

Ele sorriu pegou a luva e da mão nua, deu um beijo delicado e carinhoso. –Você pode me devolver o paletó depois... –e foi embora.

Observei enquanto ele atravessava a rua super rápido e entrava em casa, fiquei lá fora até que visse de alguma das janelas luz. Demorou um tempinho, mas a luz do segundo andar se ligou e eu entrei.

--Então, o que decidiram?

--Amiga, estamos felizes se você ficar feliz, mas o que pretende fazer? Ainda temos uma semana de aula que temos que comparecer, e um mês antes de cada um ir para seu caminho...

--Esse é o negocio, eu realmente não me importo! Vou deixar toda essa historia me levar, e não vou me machucar com os comentários dos outros, simplesmente porque acham o Viktor esquisito, ele não é, e ponto final! Só quem precisa saber disso são vocês! Não vou entrar num relacionamento, sabendo que vocês não gostam dele...

--Não é que não gostemos, mas não o conhecemos...—Emma justificou.

--Acho que podem conhecer, então...

--Acho que sim...—Andy deu de ombros um pouco incomodada. –Emma, Oli, acho que devamos dormir, sua mãe não vai deixar a gente dormir por muito tempo!

--Verdade. –disse Emma puxando os colchões que eu e Andy sempre usávamos.

--E Emma... –comecei. –Você sabe que pode contar para a gente, qualquer coisa?!

--Sim, sim, quando for a hora certa, eu vou contar, não se preocupem.

--Você está bem, agora? –Andy perguntou abraçando Emma.

--Estou bem melhor, obrigada.

Sendo sincera, eu praticamente não dormi naquela noite, fiquei pensando em como tudo tinha acontecido e não pude acreditar. Parecia tudo tão irreal, ao mesmo tempo em que era tangível, visível, olfativo e até o gosto estava ali, o gosto dele, impregnado na minha boca, impregnado no meu ser.

Era isso tudo que me dava receio, o fato de ter me entregado tão profundamente, em tão pouco tempo, à ponto de isso custar a coisa que eu mais primava, minha razão!

 Todos os direitos reservados

Capitulo 6 – Repercussão.

Pela primeira vez na minha vida, o domingo passou tão rápido, que eu nem senti, passei o domingo ajudando Chloe com o trabalho de Historia e tirando cochilos, já que minha dormida de sábado para domingo não foi efetivamente boa. Primeiramente porque eu, Emma e Andy dormimos quase quatro da madrugada, e fomos acordadas às oito da manha. Depois que eu sonhei novamente com a mulher idêntica a mim, com o meu vestido, correndo loucamente do mesmo cara.

E como o domingo passou tão rápido, logo era segunda-feira e eu precisava passar mais uma semana indo para o colégio, o que me deixava realmente ansiosa, não era o fato de ser a ultima semana para mim, mas era ver Viktor. Eu passei somente o domingo sem vê-lo, no entanto parecia que nós não nos víamos há séculos, enxerguei-me sentindo saudades dele.

Como toda manha acontecia, eu, Andy e Emma nos encontrávamos na entrada do colégio, para entrarmos juntas, e nesse dia, la eu estava, esperando as meninas quando Viktor chegou.

Meu coração parecia que ia sair pela boca, que ia estourar. Corri atrás dele para devolver o paletó, esquecendo-me completamente das meninas.

--Viktor! –chamei me aproximando.

Ele se virou e deu um sorriso de derreter o coração. –Você veio mesmo falar comigo nos corredores do colégio?! –ele pareceu extremamente surpreso.

--E qual o problema? –perguntei me aproximando dele.

--Não sei, achei que teria algum para você, de ser vista com o "esquisito". –ele disse rindo.

--Não seja bobo! Toma, seu paletó. –eu o entreguei o sedoso tecido, reparando em como os olhos dele me miravam com a mesma fome que me miravam no sábado.

Pensei por uns segundos e mandei tudo para o inferno! Deixei que a fome dele vencesse e ele me puxasse para si e me beijasse da mesma maneira que ele tinha feito no sábado.

Eu podia sentir os olhares. Algumas pessoas estavam comentando tão alto que podia ouvir mesmo se estivessem há metros de distancia, o detalhe foi que, não me incomodou nem um pouco, e acho que nem ao Viktor, por que só nos separamos quando o sinal tocou.

Caminhávamos para aula de Biologia, quando eu me lembrei. –Droga! As meninas!

--O que? –Viktor exclamou confuso.

--Emma e Andy, eu sempre encontro com elas na entrada do colégio, mas eu precisava falar com você, e como foi você quem chegou primeiro...—balancei a cabeça. –mesmo assim, as meninas devem ter ficado chateadíssimas!

--Fala com elas no intervalo...

--É, bem, Andy e Emma fazem essa aula comigo.

--Otimo, então vai la sentar com elas! –ele disse sorrindo.

--O que?! Você não vai pedir para sermos parceiros de laboratório!?

 Todos os direitos reservados

--Olivia, eu sei o que as suas amigas significam para você, e sinceramente, só tem mais essa semana, porque eu obrigaria você mudar alguma coisa, se vamos nos ver todos os dias em Yale!?

Sorri, boba. Como tinha tirado a sorte grande!? Um namorado (será que era namorado?!) que não exigia nada de mim, só queria estar presente na minha vida, só queria que eu fosse feliz..definitivamente, eu estava nas nuvens! (Muito ao contrario de Andy e Emma, que encaravam-me com um olhar que eu conhecia muito bem, e que odiava profundamente, o olhar de "estamos chateadas com você!")

--Desculpem-me! –cheguei pedindo, assim que tive certeza que era audível o suficiente para as duas.

--Nossa! Ela ainda sabe quem somos! –provocou Andy. –Do jeito que as coisas estavam, achei que nem ia mais falar com a gente!

--Andy...—Emma se pronunciou. –Olha só, Oli, nós adoramos o fato de você ter um namorado, porque evidentemente, você está nas nuvens, mas esse é o nosso ultimo mês juntas, do tipo, juntas mesmo! Próximo mês vamos cada uma para um canto, acho que você pode deixar para se agarrar sempre com Viktor em Yale, não?!

--Você e o Viktor combinaram de me falar isso?! –indaguei rindo.

--Porque, ele disse isso?

--Uhum, ele disse que não queria ficar no nosso caminho e que não vai, ele quer que eu passe o maior tempo possível com vocês!

--Bom, pelo menos ele tem cérebro! –Andy encarou o perfil de Viktor por um tempo e depois soltou. –Ainda assim, tem alguma coisa nele que não me deixa muito confortável...

--O que quer dizer, Andy?! Que você não gostaria que ele estivesse na minha vida?

--Não é isso, Oli, é só que continuo achando que como as coisas aconteceram foram de uma maneira muito esquisita!

--Isso é verdade! Mas Andy, veja como Viktor faz bem a ela, olha só, chega ela está mais corada! –Emma brincou apertando minha bochecha.

--Olha so, porque não almoçamos juntos? Nós quatro! Acho que é a oportunidade perfeita para vocês três se conhecerem melhor! –disse animada.

--Olivia...—Emma começou bem baixinho para Aníbal não perceber que estávamos falando. --...voce sabe que estou contente por você, e não quero que fique chateada comigo, mas...voce também tem que conhece-lo.

E o pior era que Emma estava certa, quero dizer, era certo que eu conhecia o pequeno Jean, mas Viktor era diferente, era mais velho, e eu tinha certeza que sua pretensão comigo não era de roubar meu chocolate, como fazia quando éramos crianças, não, agora sua intenção era ME roubar...?! era isso mesmo!?

--Tem razão, Emma...—dizer essa frase era musica nos ouvidos de Emma, que sempre gostava de ter razão.

 Todos os direitos reservados

--E, amiga, tem mais um probleminha....—Andy sorriu com cara de sacana. –E o Caleb?

Paralisei.

Eu tinha me lembrado de Caleb no dia anterior, no entanto não sabia o que fazer. Não sabia se ligava para Caleb e dizia que não podia ir com ele ao baile (que era o que eu estava mais inclinada a fazer), ou se falava com Viktor, pedia desculpas, justificando que já havia marcado com outra pessoa (que, teoricamente, era o certo a fazer, já que Caleb me convidara antes de Viktor).

--Não tenho a menor idéia!

--O que!? –Emma exclamou um pouco mais alto que gostaria. –Desculpe professor...

--Você ainda está se decidindo? Oli, você se comprometeu em ir com Caleb, não espera, realmente, que fiquemos do seu lado...nao é?!

--Não tem nada a ver com lados...é só que...eu queria ir ao baile com o Viktor...mas o certo a fazer é ir com Caleb...nao é?!

--Obvio! –as duas responderam juntas.

--Ele te convidou primeiro! –Andy disse. –Sem contar que você e o Viktor estão se agarrando, mas não têm nada de concreto, não estão namorando... –eu devo ter feito algum tipo de cara, porque ela acrescentou. --...nao estão, certo!?

--Não...nao oficialmente, mas...

--O que?! Você sente que já está comprometida?! –Emma piou o mais baixo que conseguiu. –Se ele não concretizou, vocês não são concretos, entendeu!? Então, você vai fazer o seguinte: você vai com o meu irmão para o baile e ponto final!

Andy e eu nos assustamos com a reação de Emma, sabíamos que ela era muito ligada à família, mas isso era ridículo.

--Calma, Emma, você está levando as coisas serio de mais! É só um baile!

--Não é não! Vocês não sabem o quanto tempo Caleb vem querendo sair com a Oli?! E eu, sinceramente, não quero estar envolvida quando ele tiver o coração despedaçado!

--E o meu coração, Emma!? Sei que ele é seu irmão, mas o meu coração não importa por aqui, não!? –exclamei, surpreendentemente me levantando. –Professor, pode me dar o passe do corredor, por gentileza?

--Claro. –Anibal esticou um papel assinado por ele.

--Com licença. –E sai. O mais rápido que deu, já que não sou muito alta. Encostei-me em um dos reservados do banheiro, enquanto ouvia meninas entrando e saindo, durante os dois horários que se seguiram antes do intervalo, comentando sobre a festa de Lydia.

Como eu já esperava, meu “negocio” com o Viktor já estava na boca de todos daquela escola, e por mim estava tudo ótimo, tudo mesmo, o problema foi o que ouvi sair da boca de Courtney, que conversava com Lydia.

--Ah, amiga, estou com tanta dó de você ter que estudar na mesma Universidade que aquele casal esquisito!

 Todos os direitos reservados

--Courtney! –Lydia exclamou em tom de desaprovação. –Eu não vejo problema algum! Sem contar que não temos nada a ver com a vida deles!

--Lydia, você tem que admitir que é bem esquisito que justo quando sabemos quem vai para Yale, e que sabemos que você está interessada em Viktor, essa garotinha...(o tom não foi muito amigável) começa a namorar com ele.

--COURTNEY! –ela exclamou de uma maneira, também, nada amigável. –Pára com isso! É serio! Sem contar que a única pessoa que sabia dos meus sentimentos em relação ao Viktor era você, agora se contar para você significa contar para a escola toda, ai é outra coisa! –e Lydia saiu batendo portas.

--Lyd...Lyd...—ouvi Courtney indo atrás de Lydia, enquanto avaliava algumas coisas na minha cabeça, do tipo...será que a minha caveira tinha sido feita para todo mundo, pela Courtney?!

Bem, admito que não demorou muito para que eu descobrisse a repercussão que tinha se seguido desde sábado, sob a minha sombra, é claro.

Assim que eu tive coragem de sair do banheiro, dei de cara com Viktor me esperando.

--Imaginei que estaria aqui...—ele disse me dando um selinho. –Você está bem?

Pisquei incrédula. Mesmo que eu e as meninas não estivéssemos conversando, exatamente, baixinho, mesmo assim, não era tão possível assim de ouvir nossa conversa, como ele sabia que eu não estava bem?!

--Bom, estou...—respondi com certa vagueza.

--Se você diz...mas acho que você deveria conversar com as meninas, você precisava ver a cara delas quando você saiu da aula daquela maneira, e quando não apareceu em nenhuma das outras aulas...escuta, elas foram ate o estacionamento ver se você não tinha ido embora.

--Viktor...eu simplesmente...

--Está chateada demais com elas?!

--Mais ou menos...na verdade estou mais chateada comigo do que com elas...escuta, eu tinha me comprometido de ir com Caleb, irmão de Emma, para o baile, no entanto eu realmente estou querendo cancelar, afinal eu quero ir com você...

o rosto de Viktor se iluminou. –Hey, você se comprometeu com Caleb antes de sábado, não!? –confirmei com a cabeça. –Então, honre seu compromisso!

Meu queixo caiu. –Você existe?! Não, por não é possível que uma pessoa assim exista!

--Olha, não quer dizer que não va, eu vou ao baile, e se por acaso for comigo que você quiser voltar para casa ao final, estarei a sua espera...

--E se não for!? E se no final eu decidi que quero ficar com Caleb?!

--Aí eu vou ficar me lamentando pelo resto da vida...—ele sorriu. –No entanto, Olívia o que nós dois temos é real, é tão real que eu posso até tocar! Minha intuição diz que eu tenho que acreditar nisso, então vou acreditar!

 Todos os direitos reservados

Senti como se faltasse o chão, o cara era louco, talvez, mas definitivamente era louco por mim, não tinha nenhuma duvida, nada a comentar, eu tinha certeza de que era para valer para ele, no entanto, perguntava a mim mesma, se era para valer para mim, também...

--Alem do mais, nós temos um compromisso antes do baile, não é mesmo?! O que me diz de pegar você, ao invés de sete, às seis?

--Certo...—e o beijei.

Mas por algum motivo minha cabeça não divagou como sempre acontecia, dessa vez, minha cabeça se ligou com as coisas que comecei a ouvir assim que nossos lábios se tocaram.

--Dá para acreditar nessa garota?!

--Com certeza, ela se faz de amiguinha da Lydia e roubou o namorado dela!

--Fura-olho de merda!

--Voces sabem aquele "Y" que ela carrega na pulseira, então, parece que foi um tipo de pacto que ela e o Viktor fizeram, para que os dois entrassem juntos na Yale...

--É, já ouvi essa, diz que é tipo uma "macumba" ou algo assim, em que só os dois da escola inteira passassem, e que se não fosse pela super inteligente Lydia, eles teriam se dado bem!

--Quem diria, a Olívia que sempre foi uma ótima menina, super agradável...

Larguei Viktor. Naquele momento eu não era mais uma garota civilizada, bacana, não! Eu estava irritada! Eu estava enraivecida! E aqueles comentários não saiam da minha cabeça, e nem iriam sair.

Uma fúria dominou minha alma e logo eu estava fora de mim, não ouvia absolutamente mais nada, que não fosse o desejo doentio de espancar cada uma dessas garotas.

E foi ai, que aconteceu a coisa mais esquisita (acredite, foi a mais esquisita) daqueles últimos dias.

Viktor cantou no meu ouvido.

 Todos os direitos reservados

Capitulo 7 – "Você tem um desejo?"

--Viktor, o que você está fazendo? –perguntei assustada encarando-o.

--Você está estressada, e comigo, quando isso acontece, eu ouço alguma musica, e pensei que você se sentiria melhor se eu cantasse no seu ouvido... –e ele me lançou aquele sorriso fofo.

--Não acredito nisso! –piei. –Você não ouviu o que elas estavam dizendo!?

--Claro que ouvi, mas...

--Mas?!

--Mas eu não ligo! Tudo que elas estão falando é abobrinha, então para que ligar?! Sem contar que você mesma me disse que não ligava, então...?!

--Olha, eu não ligo para o que as pessoas falam sobre nós dois juntos, eu estou feliz, e isso que importa, mas a partir do momento que elas começam algum tipo de mentira para me difamar, aí, eu tenho que admitir que me incomoda, e muito! –virei de costas para Viktor, agindo super mimada.

--Hey, Olívia –ele me virou e me encarou com aqueles olhos negros daquela maneira, que parecia que eu ia me afogar. –Você está comigo! Não vou deixar nada te atingir, entende?!

--Uhum...—isso, que saiu mais como um som gutural, que uma palavra, me fez acreditar sem limites nele.

--Escuta, você tem alguma aula agora que, realmente, esteja interessada em assistir? –ele perguntou com cara de sapeca.

--Bom, isso depende, que tipo de proposta você tem para mim? –perguntei enrolando meus braços ao redor do pescoço dele.

--Queria te mostrar um lugar, você toparia?

--Gazetar aula?! –exclamei baixinho, mas bem audível. –Tem certeza?! Não quero me meter em problema...

--Não vai, sem contar que, sinceramente, essa semana será só nostalgia!

--E para limparmos nossos armários...—acrescentei. –Certo, vamos, agora que é permitido sair no almoço! –e sai correndo na frente. –Quem chegar por ultimo, paga o almoço.

--Isso não é justo, você partiu primeiro! –e ele foi correndo atrás de mim.

Nos encontramos na saída da escola.

--Entao, perdedor, você me deve almoço por durante toda essa semana! –respirei para recobrar as energias. –E agora?

--Agora vamos embora! –ele riu. –Vamos! –ele passou na frente e saiu do colégio.

--E o meu carro?

--Podemos vir buscar depois, durante os períodos livres, agora tem gente de mais para sairmos de carro...sem contar que não é longe daqui!

--Ok, se você diz...

Então fomos.

 Todos os direitos reservados

Eu sabia que existia uma cachoeira não muito longe da escola, mas não sabia que era tão linda. Quando chegamos la, meu coração parecia que ia sair pela boca, de tanta magia que saia daquele lugar.

Senti meu rosto corar, quando ele pegou minha mão e disse: --Esse é meu segundo lugar preferido nessa cidade, sabia?!

--É mesmo?! –caminhei até a margem do riacho da cachoeira e me ajoelhei. –Se esse lugar é assim, eu imagino o seu primeiro lugar predileto!

Ele se ajoelhou ao meu lado. –Bom, eu vou te levar no meu primeiro no sábado. E eu espero que você ame-o tanto quanto eu já o amo! Ah, mas tem uma coisa...será que você pode ir com uma roupa que dá para sujar?!

--Como assim? –olhei com uma cara de graça.

--Assim, é que o lugar tem bastante terra, e detestaria que você sujasse seu maravilhoso vestido da formatura...—sorri. –O que foi?! Disse alguma coisa engraçada.

--Você sabe que até sexta passada, se você me dissesse que queria me levar em um lugar com terra, eu provavelmente, ia terminar com você no ato, mas por algum motivo, eu não ligo. Se você quisesse me levar para um lugar com lama e alagações, eu ia do mesmo jeito!

--Isso me deixa tocado! –ele disse meio irônico, o que me fez rir. –A verdade é que você sempre teve esse espírito, mas não deixava ele sair, preferia ficar na zona de conforto.

--Será?!

--Isso com toda a certeza! –ele disse tirando a blusa.

--Hey!? O que você está fazendo!? –exclamei completamente corada, com o susto aquele corpo maravilhoso que se expunha na minha frente.

--Desculpe, mas é que eu não consigo vir aqui e não nadar...—ele disse sorrindo. –Você vem se quiser, mas a água está maravilhosa.

Fiquei estupefada, como assim?!

E mais estupefada, quando me vi tirando minhas roupas, Agradeci a Deus por estar com uma roupa intima que não ia ficar transparente. “Esse garoto me deixa louca!”

--Que ótimo que você vai se juntar a mim! –ele disse se aproximando da margem.

--Eu não acredito nisso! –pulei de uma vez nos braços dele.

--Você nunca fez isso? –ele perguntou assustado. –Quero dizer, nunca pulou em um riacho, com cachoeira...assim, só por diversao!?

--Não! –respondi completamente envergonhada.

O fato era que eu já tinha uma noção do que o contato com Viktor me despertava, no entanto naquele riacho, em que existia pouquíssima roupa entre nós dois e o toque de pele era intenso, eu pude entender que esse contato era ainda mais poderoso do que eu poderia imaginar.

Ele mantinha os braços ao redor da minha cintura, mas eu percebi que sua luta interna era para não mover aquelas mãos das minhas costas.

 Todos os direitos reservados

--Desculpe perguntar isso para você...mas...—comecei, completamente sem graça. –Você está se controlando para...sei la...se mexer?!

A cabeça dele estava repousa na minha cabeça. –Não exatamente.

--Então...!?—perguntei confusa.

--Olívia, eu me arrisco, intensamente aqui, mas...voce desperta em mim algumas coisas que eu prefiro não correr o riso de perder o controle...

--Você quer dizer...que deixo você excitado?! –ri com a minha cara deslavada em perguntar esse tipo de coisa.

--Isso e mais um pouco...—ele finalmente se mexeu, soltando minha cintura e me colocando em pe de frente para ele. –Olívia, a verdade é que eu morro de medo de fazer alguma coisa que te ofenda, por isso, prefiro não fazer nada...

Podia sentir que ele esperava que eu dissesse alguma coisa, que ele me encarava com uma profundidade que me dava certos sentimentos que eu não tinha pensado em sentir até então.

--*"uma noite para estar confuso, uma noite para acelerar a verdade, nós tínhamos uma promessa cumprida, quatro maos e então o afastamento, ambos sob uma influencia, tínhamos sensibilidade divina, para saber até o que dizer, mentes como laminas, pedir ajuda la de cima, depender disso, não pode ser bom suficiente, pelo menos não para mim, uma noite de confusão mágica, o inicio do simples toque, uma noite para insistir e gritar, e então o alivio, dez dias de perfeita sinfonia, das cores vermelha e azul, tínhamos uma promessa feita estávamos apaixonados"* mas então...acabou. –falei o encarando.

--Citando Jóse González! Impressionante...

--Falando serio! Você sabe que eu tive um namorado, o Max, e depois dele, não posso mais me entregar tanto assim a alguém, pelo menos até ter certeza que...

--Olívia, eu não estou pedindo para nós fazermos nada, só estou te contando como me sinto. Muito menos estou querendo te colocar em uma posição desconfortável...certo!?

Continuávamos de frente um para o outro, mas eu não podia suportar essa distancia. Coloquei meus braços ao redor do pescoço dele, e pus meu corpo colado ao dele. –Onde você estava escondido todo esse tempo!? –indaguei beijando-o.

Ficamos naquele riacho por um longo tempo, conversando sobre nós mesmo, nos conhecendo e no meu caso, me apaixonando mais e mais por ele; até que o relógio se aproximou das duas e meia, e eu estava morrendo de fome. –Hum, você me deve um almoço!

--Verdade...nossa! você já viu a hora? Acho que devemos ir, não?!

--Com certeza! Mas tem uma coisa para fazer antes.

--O que?

--Desde pequena, me ensinaram que quando você vai pela primeira vez a algum lugar, você deve pedir aquilo que os eu coração mais quer para que quando voce volte, pense no que pediu e veja se ele se realizou.

--Que ótimo, eu posso fazer primeiro?!

--Ah, mas não é a primeira vez que você vem aqui! –ri.

 Todos os direitos reservados

--E daí?! É a primeira vez que eu venho com alguém que realmente importa, então é como se fosse a primeira vez!

--Certo. Mergulha. –ele o fez. –Agora fecha os olhos. Só ouve a minha voz e responde sim ou não com a cabeça, ok?! –ele respondeu com a cabeça. –Bom menino...agora preste atenção. "*Faça um pedido e coloque no coração, pode ser o que você quiser, tudo o que quiser... você o tem?!"*—ele confirmou. –*"que bom! Agora acredite que ele pode se tornar realidade, nunca se sabe de onde o próximo milagre vai vir, o próximo sorriso, o próximo desejo a se tornar realidade, mas se você acreditar que está bem ali na esquina, e abrir seu coração para essa possibilidade, para essa certeza, você vai acabar conseguindo aquilo que deseja. Acredite, o mundo é cheio de mágica, você apenas precisa acreditar nela...então faça o seu pedido, e agora acredite!"* abra os olhos.

--Sua vez. –ele disse.

--Você decorou tudo que eu falei!? –assustei-me.

--Acho que sim...vamos tentar...Feche os olhos, e responda sim ou não com a cabeça, certo?! –ainda sorrindo eu confirmei fechando os olhos.

E para minha surpresa ele tinha decorado tudo que eu tinha dito.

--Abra os olhos. –ele disse.

Ao abrir meus olhos, e um Viktor com uma caixinha de jóia me esperavam.

--Para que isso?! Viktor...

Ele sorriu de lado. –Pensei que, já que você não quis se casar comigo, mas podia, pelo menos, aceitar esse cordão.

Era uma corrente prateada com dois pingentes, um "Y" bem pequeno, encravado com o que pareciam ser, brilhantes e o outro era um coração, e gravado nele uma data.

--Isso é adorável, Viktor, mas eu não...

--Ah, assim não vai dar certo! –ele exclamou se sentando na margem. –Tudo que eu te ofereço, voce não quer, assim quando nos casarmos eu não vou comprar nada nos aniversários!

--Viktor, isso é meio exagerado, nao acha?!

--Não! Olívia, presta atenção, eu não me importa o tempo que vai levar para você se convencer de que fomos feitos um para o outro, mas eu pretendo te convencer disso todos os dias da minha vida!

Sorri abobada, é claro, não sabia nem o que dizer para ele, não depois do que ele disse.

--Olivia, eu não estou te cobrando nada, só quero o que eu te pedi na festa, a chance de entrar na sua vida novamente! E pretendo conquistar meu espaço nela de maneira memorável, e eterna! Por favor, aceite esse presente...

Certo, era oficial, ele tinha me conquistado. Não foi por causa do presente adorável e lindo, e sim pelo fato de Viktor ser isso mesmo, Viktor.

--Está certo, pode colocar...

Para interromper o momento romântico, o meu celular gritou dentro da bolsa, o toque era especifico, e eu sabia quem era.

--Andy?! O que?! A Emma?! Eu estou perto da escola, estou indo para aí!

 Todos os direitos reservados

Capitulo 8 – O problema com o amor...

Saí do riacho com a consciência de que seria impossível eu me enxugar à tempo de chegar ao colégio, então optei pelo mais difícil, vesti minhas roupas por cima do meu corpo molhado.

--O que aconteceu? –perguntou Viktor, vestindo suas calças.

--Bom, não sei exatamente, mas a Andy disse que Emma está descontrolada, chorando horrores, trancada no banheiro. –eu disse vestido meu vestido laranja. –Olha, mas eu ainda acho que aconteceu alguma coisa com o Profº Kalel, quero dizer, é impossível que...—parei um instante encarando Viktor. –Você não ouviu nada do que eu disse, certo?!

--Sobre o que?! Não sei do que você está falando! –ele me encarou com um sorriso divertido.

--O detalhe é que desde aquele sábado Emma tem agido estranha, não...na verdade desde quando ela recebeu a carta de admissão de Harvard. Às vezes parece que ela não tem mais tempo para mim e Andy...de qualquer maneira, acho melhor irmos andando, você não tem idéia de como a Andy fica quando está sob estresse!

Viktor sorriu, pegou minha mão e fomos, os dois completamente molhados, em direção à escola.

Quando chegamos...

--Olha, eu acho que você deve ir lá sozinha. –ele me disse, ainda sorrindo.

--Certo, eu vou sim...

--hum, eu vou dar um pulo no achados e perdidos e te trago uma roupa enxuta...

--Muito obrigada. –agradeci dando um selinho e me despedindo.

--Boa sorte! –ouvi a sua voz gritando, quando eu virava o corredor em direção ao banheiro feminino.

Já da ponta do corredor, eu podia ouvir Andy gritando com Emma.

--...deixa de criancice! Vamos! Abra essa porta logo! Emma!!!!!!!!

--Hei...—exclamei apressando o passo, mas morrendo de medo de cair. –Calma Andy! –fui até a porta, com a Andy bufando e parando silenciosamente para me analisar, eu, completamente molhada.

--Emma?! –chamei carinhosamente. –Amiga, o que está acontecendo?

--Vão embora! –eu a ouvi piando. –Eu só quero ficar sozinha!

Pensei duas vezes antes de dizer mais alguma coisa. Emma tinha essa mania de querer, sempre que tinha um problema, resolver sozinha, antes de contar para as pessoas da sua vida, no entanto nesse caso era diferente, eu podia ouvir o seu pedido de ajuda através de sua voz esganiçada.

--Emma...amiga...—comecei em um tom mais baixo. –Não acha que seria melhor se pudéssemos te ajudar?

--Ninguém pode me ajudar! –ela exclamou entre soluços. –Ninguém! Eu fiz a merda sozinha, e agora estou colhendo os frutos!

 Todos os direitos reservados

--Não estou dizendo! Tem alguma coisa muito errada aqui! –Andy falou baixinho para mim. –Será que ela fez alguma coisa errada?!

--Eu consigo ouvir vocês!! –ela falou de dentro do banheiro. –E Andy, foi mais que uma coisa errada foi uma burrice! Uma...estupidez! –Andy e eu ouvimos a porta destrancar. –Entrem, eu explico melhor aqui!

Entramos no banheiro eu senti a decadência de Emma. A atmosfera me lembrava um daqueles filmes independentes que usam o filtro verde, como se fosse possível adentrar na mente totalmente perturbada de Emma.

A loirinha estava completamente despenteada, encostada no chão do banheiro, encolhida; seus óculos estavam repousos na pia, e pareciam estar sujos. Emma nunca deixava seus óculos ficarem sujos!

--Emma...—corri para perto dela, mas me detive em abraçá-la, pois ela tremia. E eu não sabia se ela tremia, pois tinha frio, ou tremia de descontrole; de qualquer maneira, sendo uma ou outra, eu não me arrisquei e fiquei em pé.

Andy, ao contrario, correu para o chão com Emma, abraçando-a forte. –Amiga, o que está acontecendo com você?

--Eu...juro que ...nao queria deixá-las...preocupadas...mas...eu...—ela soluçava tanto, que tudo que entendíamos eram palavras pela metade e entrecortadas.

--Emma, deixa de bobagem! –eu exclamei. –Você não trás problema algum! E não estamos agoniadas para saber o que está acontecendo, no sentido de curiosidade, estamos preocupadas! Você parece tão diferente do que era!

--Eu sei que vocês não estão fingindo estar preocupadas, mas a verdade é que eu me deixei enrolar até o pescoço com tudo isso!

--Seria melhor se você nos dissesse o que está acontecendo!

--Gente, eu...

--Não, espera ai Emma! –eu exclamei, quase que perdendo a paciência. –Nós respeitamos o seu espaço no sábado, e entendemos que você não queria falar do que tinha acontecido, tudo bem, e pensamos que de certa maneira só se tratava de algum probleminha, que você logo resolveria, só que ao te ver aqui, eu percebi que não é só um probleminha, e que você precisa da gente!

--Amiga...—Andy começou. –Pára de empurrar a gente! Deixe-nos ajudar!

Emma chorou mais ainda. Suas lagrimas caiam pesadas sobre sua, já, molhada blusa de cetim azul-marinho.

Ficamos ao lado dela por bons minutos silenciosos, até que houve um momento, em que parecia que ela ia gritar. Andy se preparou, mas ao contrario do que nós duas esperávamos, ela jogou uma caixinha retangular no colo de Andy.

E foi a Andy quem gritou.

--O QUE!? EMMA!!!!!!!! VOCE...COMO?! DESDE QUANDO!? EMMA!!!!!!!! –e ela jogou a caixa para mim.

Em letras douradas lia-se:

“Teste de gravidez. 99% de eficácia! Seu resultado em um minuto”.

 Todos os direitos reservados

--EMMA, COMO ISSO ACONTECEU!? VOCE É A MAIS ESPERTA DE NÓS TRES, COMO SE DEIXOU LEVAR?! ME RESPON...

--ANDY! –eu gritei. –Isso não vai ajudar! –Andy se calou e me encarou, enquanto parecia estar escolhendo as suas próximas palavras. –Emma...—respirei fundo, para eu mesma não perder o controle. –Você já fez o teste?

Ela balançou a cabeça negativamente.

--Porque?! –perguntei me ajoelhando a frente dela.

--Estou com medo. –ela respondeu colocando a cabeça entre as pernas. –Estou com vergonha, estou com receio!! Ah! Estou me sentindo uma idiota!

--Não é para menos, de todas as pessoas no mundo, eu nunca pensei que você poderia se deixar levar pela droga do amor! –Andy piou abraçando Emma. –Preste atenção, você precisa acabar com essa duvida logo!

--Eu sei, mas não acho que vou ser capaz de fazê-lo...não sei se você entende, Andy, mas ao contrario de você, eu não sou uma pessoa corajosa!

--Eu não acho! –Andy falou de maneira impessoal. –Eu acho que você, inclusive, é muito mais corajosa que eu! Você tem coragem de se apaixonar, Emma, eu não tenho essa coragem! Até por que...

--"Eu não acredito no amor!" –eu a Emma falamos juntas, completando a frase "demente" de Andy.

--Isso mesmo!

--Mas Emma, eu achei que você ainda fosse donzela! –eu exclamei sentando de frente para as duas.

--Bom, tudo mudou depois da carta de Harvard. Quando eu a recebi, resolvi que não entraria na faculdade...

--Que absurdo! –Andy exclamou.

--Não...—Emma piou. –Eu estou mentindo de novo...—ela respirou fundo, como se estivesse se punindo. –Vejam, eu não queria ter que contar para vocês isso, mas eu, na verdade...estou apaixonada.

--É isso mesmo! É oficial! IDIOTA! Se deixou levar pelo amor! Meu Deus!

--Andy!!! –eu exclamei dando um beliscão na perna dela. –Emma, continua contando, o que aconteceu, exatamente?

--Kalel. –ela disse, com a simplicidade de Emma. Como se estar grávida de um professor não tivesse problema algum.

--Emma! Mas isso é muito grave! –eu exclamei, mais agudo do que gostaria.

--Eu sei, eu sei, mas eu estava apaixonada! Completamente! Não tinha muita escolha...essa era a verdade!

--Nós sempre temos escolhas! –Andy, novamente, exclamando como sermão.

--Andy! –dessa vez só gesticulei o nome dela, e ela me deu um sorriso torto, de "me desculpe!". –Emma, você recebeu a carta de Harvard há dois meses...isso significa que vocês estão juntos há todo esse tempo?

--Estamos...—Emma soltou um suspiro, pelo menos estava ficando mais calma. –Desde que eu recebi a carta, ele disse que queria falar comigo. Foi no

 Todos os direitos reservados

mesmo dia. Eu fui à sala dele, e lá ele disse que me achava linda, e que queria poder conversar melhor comigo em um encontro.

"Na hora eu fiquei confusa e não sabia se ia, então pedi a mamãe para me deixar sair no sábado, ela deixou e eu sai com Kalel.

"Passamos um dia maravilhoso, fomos ao cinema, comemos em um restaurante chiquérrimo, que eu só tinha ido quando meu pai estava na cidade. Passamos uma noite maravilhosa juntos, e ele disse que só não tinha investido antes, porque eu era sua aluna, e que à partir do momento em que eu tinha sido aceita em uma faculdade, estava apta para ter um relacionamento com ele, caso quisesse.

"Eu me senti nas nuvens, imaginem o cara que vocês sempre quiseram que olhassem para vocês de uma maneira especial estava, realmente, olhando!

"Só que com tudo isso, ficamos juntos quase um mês depois, só que tinha certeza que ele era o cara certo, então não adianta a Andy vir dizer com essa historia de que existe relacionamento celibatário, que é ridículo, ainda mais para um cara de 27 anos!"

--O detalhe não é esse, Emma, o detalhe é que eu sinceramente acho uma besteira esse negocio de ter que ter sexo num namoro! Ainda mais que, poxa, você tem dezessete, não é nem maior de idade ainda! Isso é muito serio! –Andy exclamava, mas eu tinha me distraído para outra coisa.

--Gente...—chamei com calma. –A gente...bem...menstrua quando está grávida?

--O que?! –Andy exclamou meio confusa.

--Claro que não, Oli, a menstruação, justamente, é o aviso que o óvulo não foi fecundado, lembra que o profes...

--EMMA! –eu exclamei interrompendo-a. –Então, acho, que você não está grávida!

--O que!? –Emma piou sem compreender.

--Dá um pulinho ali no reservado, vai...—eu disse sorrindo e apontando para a pose de Emma, digamos que nada reservada.

Emma se levantou e caminhou até o reservado.

Logo depois: Gritos.

--Acho que você estava certa, Oli! –Andy disse, felicíssima. –Que bom!

--Que excelente!! –piei agudo.

--É...mas eu gostaria que vocês...bem...pegassem uma saia para eu trocar?! –Emma pôs a carinha para fora do reservado sorrindo, algo que tanto eu, quanto Andy ficamos muito felizes em ver, depois de tanto tempo...

--Eu vou lá. –disse Andy saindo do banheiro.

--hum, será que agora você pode me dizer o que aconteceu no sábado?

--Bom...deixa eu explicar. No sábado, quando nós vimos o Kalel, eu fui até ele, e disse que achava que estava grávida. Admito que fui muito inocente em acreditar que ele ia me abraçar e me chamar para casar, mas na verdade o que ele me disse foi bem diferente!

 Todos os direitos reservados

"Ele me disse que eu tinha aplicado o golpe do baú, e que era uma vagabunda... —ela suspirou profundamente. –Bem, o resto foi já muito forte para ser dito aqui!"

--Emma, você tem que entrar com um processo para cima dele!! Como ele pôde ser tão insensível! Que salafrário!

--Esse é o problema com o amor! –Andy exclamou, entrando no banheiro com um absorvente e uma saia, provavelmente do achados e perdidos. –Aqui, e trouxe um ab. Tambem...

--Lá vem a Andy com suas teorias!! –Emma riu alto do reservado (como era bom ter nossa velha amiga de volta!).

--Não é teoria, é um fato! O amor é como uma droga, sabem?! Vicia! Na verdade o amor não existe, não esse amor que todo mundo, do tipo "incondicionalmente"! Do tipo completamente lunático, sem qualquer fundo de razão ou noção!

"O problema com o amor, é que sempre que parece que está dando certo, é quando mais está dando errado, e por causa disso, não conseguimos deixar de comer comidas super calóricas por cerca de um mês!

"O problema com o amor é que mesmo quando estamos nos sentindo completos, não estamos!

"O problema com o amor é que é um vicio, deixa a gente cego, e simplesmente sem qualquer visão periférica do mundo!"

--Certo, essa é a parte em que você grita e diz : "Oh, mundo cruel!" –ri.

--Não, essa é a parte que eu te aviso que o Viktor está esperando ali fora para te entregar alguma coisa...

 Todos os direitos reservados

Capitulo 9 – As Listas

Sai do banheiro e Viktor me esperava com uma toalha e um vestido enxuto. Sorri boba para ele (algo que estava acontecendo com uma freqüência assustadora).

--Obrigada. –peguei das mãos dele o vestido e a toalha.

--Bom, eu não fiz o serviço completo, faltou pedir desculpas para voce.

--Desculpas?! –confusa. –Como assim!?

--Poxa, eu te levei daqui e justo quando sua amiga mais precisava...

--Certo, Viktor, como se voce fosse o poderoso psíquico aqui! Cheio de poderes mágicos na sua bola de cristal para enxergar que a Emma ia ter esse susto! –falei cética, já me enxugando.

--Mesmo assim, eu insisti com essa idéia de nós dois fazermos essa ida até a cachoeira, e no fim voce não estava aqui quando as duas precisaram de voce...

--Viktor, pára! Isso é ridículo! –fiquei atônita com a reação dele. –Não tem nada a ver o que voce está dizendo! –sorri para ele. –Deixa de ser bobo, certo?!

--Ok...se voce diz...olha. –ele abriu a mão, e o cordão ainda estava ali, o adorável presente que ele tinha me dado antes, no riacho, mas que não tinha tido tempo de colocar no meu pescoço, já que Andy ligou na hora. –Você me dá essa honra? –ele perguntou, com aquele ofegante sorriso.

--claro. –virei de costas para ele, tirando o meu, quase seco, cabelo da frente.

Pude sentir a mão de Viktor no meu pescoço. Foi como se ligassem um botaozinho em mim, que me deixou completamente arrepiada. Ele fechou o cordão, e delineou a minha nuca com os dedos, e por fim, beijou delicadamente da minha omoplata até meu ombro. –Viktor...—piei, dando um tremelique.

--Ah, desculpe. –ele pediu, afastando seus desejosos lábios do meu ombro direito.

--Não se desculpe...—disse virando-me para ele. –É só que...bem, não quero fazer comparações, nem nada do gênero, mas Max não era nem perto de carinhoso quanto voce é, tal como nenhum dos caras que eu já fiquei já foram tão adoráveis assim...desculpe, não era para comparar, mas acabei comparando...

--Só o que me interessa é...—ele sorriu. –Em termos de comparação...

--Você venceu de todos que já conheci, e isso em três dias! –sorri para ele, dessa vez não foi bobamente, foi um sorriso quase malicioso.

--Ok...—ele disse, visivelmente desconcertado. –Hum...vejo voce daqui a pouco?

--Com toda a certeza! –exclamei acariciando o coração do colar. –Só tenho uma pergunta... –ele balançou a cabeça, prestativo. –que data é essa?

--Ah! Que dia é hoje? –ele perguntou. –Bem, 5 de junho, acho...

--Exato, faz as contas!

E fiz, a data era 03/06/2009.

Quando ele teve a certeza de que eu tinha entendido, sorriu completamente bobo para mim. –Nos vemos depois...

--Eu posso passar na sua casa...

 Todos os direitos reservados

--Como quiser. –ele disse, dando-me um beijo, daqueles que voce fica louca para ter mais, e se afastou. –Só me dá uma ligada, até mais.

Fiquei encarando-o, enquanto ele se afastava. Percebi como aqueles cachos balançavam, e como ele tinha a minha coisa predileta para homens: Costas largas.

Sorri para o que tinha notado e entrei novamente no banheiro.

--Então, o que o seu "amor" queria? –perguntou Andy.

--Como se vocês não tivessem ouvido! –mandei língua para as duas.

--Verdade...NOSSA! –Emma olhou direto para o meu presente. –Isso é diamante!

--O que!? –eu e Andy indagamos juntas, mas existia uma diferença entre as nossas falas. Para Andy era surpresa, para mim era descrença.

--Gente, eu reconheço um diamante de longe! –Emma comentou. –Lembram quando tivemos aquele trabalho de química....—eu e Andy continuamos olhando para ela, inexpressivas. –Oh, é certo, vocês não fazem aula de Química...bom, de qualquer maneira, a turma de Química fez um trabalho sobre minerais, e eu fiquei com o diamante. Quando fui conversar com um perito, ele me ensinou a diferenciar as demais pedras "parecidas" com diamante, e o diamante.

--Isso aqui é jóia?! –eu devia parecer completamente chateada, pois Emma me encarou com uma cara de desapontamento.

--Você não gostou do presente, bom, com prazer fico com ele! –Andy se propôs, cruzando os braços sobre o peito.

--Não é isso, mas...bom, nunca pensei que se dava jóias para sua...namorada?! (isso saiu mais como uma pergunta, que uma afirmação) depois de só...três dias!

As duas se olharam. Percebi que até aquele momento, nenhuma das duas tinha engolido a historia de que eu e Viktor nos conhecíamos ainda crianças e que por coincidência do destino, tínhamos nos reencontrado e reatado os laços...

--É...—Emma piscou longamente, enquanto limpava as lentes dos óculos. –Isso é estranho...

--No mínimo! –Andy comentou se aproximando para analisar de perto do presente. –Isso, com toda a certeza, é jóia!

--Bem...—comecei, tanto para espantar os olhares descrentes de Andy e Emma, como porque ficar com aquela roupa molhada estava me deixando com frio. –Deixa eu me trocar...

Entrei no reservado e troquei de roupa. E foi quando percebi mais uma coisa que me deixou, no mínimo, confusa...uma etiqueta. Tudo ficaria ótimo se aquela etiqueta fosse a de dentro do vestido, sabe, aquela que indica como se deve lavar e passar, no entanto era a etiqueta de compra. Ainda constava o código de compra e, bem, eu sabia que tinham muitas meninas no colégio que compravam uma roupa, usavam uma vez e trocavam, no entanto quantas dessas meninas poderiam usar um tamanho 40?!

 Todos os direitos reservados

Seria possível que Viktor tinha ido, sabe la Deus aonde, para me comprar um vestido novo!? Um que fosse exatamente do meu tamanho?! Para que eu não precisasse usar a roupa de outra pessoa?! Viktor poderia fazer isso, mesmo?!

O pior era que eu sabia a resposta:

Com certeza!

Fato foi que, eu sai do colégio com um propósito: (alem de tomar um bom banho, vestir uma roupa maravilhosa, e aparecer linda e maravilhosa para Viktor), o propósito de conversar seriamente com Viktor. Primeiro para estabelecer certos limites e segundo para ter certeza do que EXATAMENTE nós éramos.

Vesti-me com um vestido amarelo, com um cinto enorme preto, resolvi prender o meu cabelo como prendia para as aulas de balé, um coque em nó, e passei meu perfume predileto, "CH – Carolina Herreira". Dei uma ultima checada em como estava, e sai para casa de Viktor.

Antes, passei por uma Chloe confusa e uma mãe compreensiva.

--Tenha um bom encontro, e não volte tarde! –minha mãe exclamou, enquanto eu saia de casa.

--Obrigada! –respondi, quase que no meu carro.

A verdade foi que quase entrei na casa de Emma, de tão habituada que estava, no entanto, lembrei no ultimo minuto, porque estava tão arrumada e desviei-me para a casa em frente à de minha amiga loirinha.

Enquanto apreciava a fachada da casa de Viktor, lembrava do sábado, depois da festa de Lydia, em que "refizemos" a cena de Romeu e Julieta no balcão. Assim que tive certeza que tinha puxado ar suficiente, apertei a campainha.

--Boa noite, senhorita. –um senhor bem idoso atendeu a porta. –Senhor Jean à espera na sala de estar, se a senhorita me seguir, terei o prazer de conduzi-la até lá.

Meu queixo não pode deixar de cair.

Primeiro porque "uau! Eles tem um mordomo que me chamou de senhorita!" e segundo, e mais importante, porque a casa de Viktor era um sonho!

Não era ostentativa, e nem luxuosa, era super confortável e bem arrumada, sentia como se estivesse em casa, é claro que aqueles móveis provavelmente valiam o preço da minha casa completa. Admito que até passou pela minha cabeça que era desnecessário que Viktor tivesse bolsa integral, enquanto eu ia ter que trabalhar, mas aí deixei para la, por que percebi que estava agindo do jeito que minha mãe mais odiava, usando o meu lado mimado e egoísta!

Toda a casa era bege e de tons pasteis, menos a sala principal, que variava entre o vermelho sangue, e o vermelho opaco.

--Não acredito que você está aqui! –Viktor sorriu como uma criança que acaba de ver o papai Noel.

Sorri em resposta. –Bom, você convidou, não?!

 Todos os direitos reservados

--Com certeza! Minha mãe insistiu em fazer um jantar, mas acho que ainda vai demorar um pouco, então vem, deixa eu te mostrar meu quarto! –ele pegou minha mão, entrelaçou nossos dedos e me guiou até o segundo andar.

O quarto de Viktor era a verdadeira tradução de organizado. Nunca tinha visto um quarto tão limpo e arrumado quanto o dele, o que me deixava um pouco apreensiva, pois a partir de seu super azul quarto, eu pude notar, novamente, o que fazia meu coração gritar: o fato de eu não conhecê-lo.

--Bom, não fique com vergonha! Mexe a vontade! –ele riu de um jeito divertido, que me fez rir junto.

--Você é meio bobo às vezes. –disse, aproximando-me dele. –Mas você é o meu bobo! –encarei-o com carinho no olhar e me afastei indo mexer na coleção literária dele.

Quase todos os títulos, ou eu tinha em casa, ou já tinha lido. E o que mais me chamou atenção foi a coleção enorme dele de Mitologia Celta (que era o que eu gostaria ter uma coleção enorme).

--Não acredito que você gosta de Mitologia Celta! –exclamei completamente patética, pegando "Excalibur" de Bernard Cornwell.

--Eu não gosto, sou fissurado! Quase não tenho vícios, mas Mitologia Celta, é, definitivamente, um dos poucos!

--Pensa rápido, Nimeuh ou Morgana?

--Nimeuh! –ele respondeu mais rápido do que esperava.

--Nossa! –sorri. –Que bom, é a que eu prefiro, também... –achei que aquele momento ia ser uma boa hora para falar com ele sobre algumas coisas que, de certa maneira me incomodavam. –Escuta, Viktor, eu queria conversar com você sobre algumas coisas...pode ser?!

--Claro. –Viktor sentou-se em sua própria cama e me encarou um pouco, com expectativa. –Então...

--Bom, eu acho que para o que nós temos possa ser...produtivo?! –falei a palavra que mais se aproximava do sentido que queria dar. –precisamos colocar algumas cartas na mesa...nao sei se você compreende aonde quero chegar, mas não custa tentar, não?!

--Com certeza! –ele esticou os braços. –Venha, sente-se aqui. --Juro que na hora não tive certeza se ele se referia ao seu colo, ou ao seu lado, mas de qualquer maneira, optei por sentar ao seu lado na cama, e ele logo tomou minhas mãos. –Vamos, o que se passa?

--Quero que me responda, primeiro, duas coisas com a maior sinceridade possível! –ele balançou a cabeça positivamente. –Certo, esse coração –peguei no pingente pendurado no meu pescoço. –é feito de quê?!

--Diamante.

Eu tinha ouvido, mas ainda não tinha assimilado.

Emma estava certa!

Diamante?!

--O que foi...você parece...apática. –ele disse acariciando meu rosto.

 Todos os direitos reservados

--Eu...estou bem...hum...—respirei e o encarei novamente. –Hum...e quanto aquele vestido que você me entregou hoje, você o...

--Eu o comprei. Nos achados e perdidos não tinha nada do seu tamanho, ou eram muito maiores ou muito menores...—acho que Viktor ia dizer mais alguma coisa, mas eu continuava me sentindo esquisita, e ele percebeu. –Ok, Olívia, você não se arrumou toda só para me dar o fora, né!?

--O que!? NÃO! –acrescentei rapidamente. –Viktor, eu só acho que esses presentes não são...exatamente...necessários...?!

--O que quer dizer? –ele perguntou doce.

--Viktor, eu amei os pingentes, mas...Diamantes?! é um dinheiro que você gastou e não acho que tenha sido necessário! Ou o vestido, comprar um novo?! Para quê?! Quero dizer, eu amei que você o fez, mas eu ficava bem com um vestido maior que eu!

--Desculpe, é só que eu estou tentando o meu melhor para que as coisas saiam perfeitas! Acho que eu me excedi...nao!?

--Viktor...—puxei-o para que ele pudesse olhar nos meus olhos. –Eu adoro cada coisa que você faz e diz, independente de me dar presentes caros ou se escancarar completamente, eu gosto de ir conhecendo você devagar e caminhar em passos leves, e sem pressão.

--Certo, e o que fazemos para evitar que isso aconteça? –ele perguntou com os olhos negros ainda pregados nos meus.

--Uma lista.

--Explicando...

--Cada um de nós faz uma lista com as dez coisas mais importantes sobre si mesmo, e trocamos, assim nós não cometemos erros bobos, e ainda nos conhecemos melhor!

--Por mim está excelente! –ele sorriu para mim, de um jeito bem sexy. –Trocamos as listas depois do jantar?

--Por mim tudo bem. –ri. –Ainda não acredito que você aceitou isso, a maioria das pessoas acha algo completamente sem sentido!

--Vindo de voce?! Nunca acho algo sem sentido! –Viktor me deixou completamente sem graça.

Parecia que Viktor tinha esse poder sobrenatural, o poder de me deixar completamente desarmada e completamente entregue às idéias dele.

 Todos os direitos reservados

Capitulo 10 – 10 coisas que eu sei sobre você!

Por volta das seis e meia, eu já tinha deixado o cabelo cair pelas minhas costas, de tão confortável que me sentia, quando dona Ligia, mãe de Viktor veio nos chamar. Fiquei impressionada, pois ela parecia se lembrar bem de mim, e de minha família, tanto que comentou animadamente em como minha mãe tinha se dado bem, conseguindo aquela bolsa para terminar o curso de Moda, sem precisar tirar do nosso "rico dinheirinho". Ela se lembrou, inclusive de Chloe.

--Então...como vai sua irmã caçula?

--Excelente! –eu respondi caindo de boca no banquete de dona Ligia.

--É mesmo?! Hum, você vai para Yale, e ela, já decidiu?

--Pior que não. A única coisa que ela tem certeza, é que vai ser na área de exatas!

--Nossa! Isso é que eu chamo de gostar muito de números! –Viktor brincou.

--É...—dona Ligia olhou no relógio suspirando e se levantando. –Vocês vão me dar licença, mas eu preciso terminar de analisar um caso para amanha. Qualquer coisa, estou no escritório...—ela foi andando na direção de outra porta, quando se lembrou de dizer algo e simplesmente exclamou. –Comportem-se!

Tanto eu, quanto Viktor sorrimos. –Nossa! Isso foi sutil!

Eu a observei enquanto ela se distanciava e dona Ligia era bem alta, perdia apenas para o filho e o marido. Ela era muito linda e Viktor era, seriamente, a copia dela, pois, tal como ele, dona Ligia tinha cabelos cacheados castanhos escuros e olhos negros, era branca mais quase indo para o bronzeado e tinha o mesmo formato de sorriso de Viktor. Já o pai de Viktor eu realmente não me lembrava, só sabia que ele era engenheiro, enquanto a mãe era advogada...

--Então, Oli, voce quer mais alguma coisa? Um creme bruller, de repente?!

--Não, obrigada! Acho que devemos trabalhar nas nossas listas, tenho que ir para casa antes das nove.

--Ok! –Viktor se levantou, e arrastou a cadeira para eu sair (dá para acreditar que ele fez mesmo isso!?).

Caminhamos novamente até o quarto dele, e la ele pegou um bloco de notas e disse: --Voce é a primeira! Vai me dizendo, que eu vou escrever para não esquecer, acho que é melhor que percamos tempo.

--Por mim, está ótimo. –respondi sentando na cama dele.

--Entao, pode começar. –ele disse, sentando-se ao meu lado.

Fiquei ponderando sobre qual das coisas que eu tinha pensado, que ia falar, então resolvi falar das mais gerais, para depois aprofundar.

--Ok, a primeira de todas...eu tenho uma coleção de lapiseiras.

--Lapiseiras?! Porque lapiseiras?

--Sei la, eu comecei com apenas um kit de desenho, e agora tenho um monte! Acho que gosto de poder apagar...

--Certo, tudo anotado, continue.

--Você está anotando até os meus comentários?!

--Mas é claro! –ele pareceu surpreso com a minha pergunta.

 Todos os direitos reservados

--Ah, ta certo!...Dois: minha terapia preferida é desenhar.

--Serio!? Então vejamos, temos uma bailarina, que coleciona lapiseiras e que ama desenhar...um começo interessante!

--Desenhar não é só uma forma de aliviar o estresse, para mim desenhar é encontrar uma maneira de expressar como eu me sinto, expressar como eu vejo as coisas, e como elas me atingem...é como inspirar cotidiano e expirar um desenho.

--Imagino....

--Pois é...hum...numero tres: eu amo sorvete! Se voce quiser ver um sorriso no meu rosto em um dia que eu esteja completamente "off", basta me dar uma casquinha! –esperei ate que Viktor dissesse algo. –Sem comentários nesse?!

--Nope...sorvetes são...incriveis!—ele respondeu com um estalo de lábios. --Eu só gostaria que voce deixasse isso ficar ainda mais intimo!

--Em que sentido?—ajeitei minha postura ao perguntar.

--Que voce me contasse sobre seus medos, sobre suas vontades, sobre seus pensamentos, até sobre Max...

--Vejamos, então...medos...bom, tenho material para os números quatro e cinco. Quatro, morro de medo de bolas de boliche. –Viktor não conseguiu conter o riso. --Não exatamente a bola, mas a idéia da bola caindo no meu pé! Toda vez que vou jogar boliche espero pela minha vez bem longe das pessoas que estão jogando. –percebi um tom de humor no sorriso de Viktor, enquanto ele tomava nota disso. –Cinco...tenho medo de errar. –isso fez com que ele franzisse as sobrancelhas. –Eu me sinto uma idiota em te contar isso, mas assim, eu pago de menina perfeitinha, mas a verdade é que eu morro de medo de fazer alguma coisa errada e atingir mais do que só a mim. As vezes eu penso que talvez eu cobre muito de mim, mas não aceitaria, por nada no mundo, deixar meus pais, por exemplo, sem orgulho de mim!

--Espero que voce não fique chateada com o que eu vou dizer, mas eu acho isso ridículo da sua parte. Não há motivo ou mesmo possibilidade de alguém não sentir orgulho de voce! Quero dizer, olhe para si mesma! Você é linda, inteligente, carismática, passou em Yale e mais do que tudo isso, é a pessoa mais maravilhosa que alguém pode sonhar em conhecer! –ele falou tudinho olhando fundo nos meus olhos, daquele jeito que me fazia afogar.

Corei da cabeça aos pés.

--Hum...continuando.—desviei o rosto de perto dele, se não, tinha certeza que não ia me comportar, pelo menos não como dona Ligia tinha pedido --...vontades...eu tenho uma grande vontade, que talvez seja a maior de todas: ser completa. –ele me olhou confuso. –Explico: acho que a melhor coisa do mundo é poder sentir como se voce estivesse plenamente feliz, como se toda uma vida de luta e persistência fosse te encaminhando para o momento em que voce entende que a vida não pode ficar melhor, e todos os frutos que voce plantou, foram colhidos e deram belas colheitas!

--Que profundo!

 Todos os direitos reservados

--Ah! Deixa disso! Numero sete, eu perdi minha virgindade com o Max, como voce deve lembrar que contei, e foram dez dias, mais ou menos, perfeitos de paixão total, no entanto eu tinha alcançado um outro nível de relacionamento, e ele não...acho que isso destrói um relacionamento...

--Você se arrepende de ter dormido com Max? –ele perguntou com pose de psicanalista.

--Sabe que não...nao me arrependo, por que o Max estava no momento certo para mim, sabe?! Gostava de mim e eu dele, e ainda por cima ele me passava o que eu primava mais, confiança! Foi perfeito enquanto durou, e eu tento lembrar só das coisas boas. Só que eu passei a valorizar muito mais o sexo, depois de Max, passei a ver o sexo como uma força capaz de unir mais ainda ou separar completamente um casal, depende do que um significa pra o outro. –pisquei, esperando por alguns segundos, e como nada de Viktor veio, eu continuei. –Agora a oito...eu adoro receber presentes, mas não necessariamente presentes caros ou luxuosos, as vezes uma flor roubada já me deixa super feliz!

--Aí! Essa doeu! Não foi nem indireta! Foi a sangue frio! –ele riu jogando em cima de mim um travesseiro.

--HEI! –eu ri junto pegando outro travesseiro e me defendendo. –Não é justo! Voce começou uma guerra sem me avisar e nem deixou eu finalizar!

--Certo...—ele segurou o próprio travesseiro, colocando-o no colo e puxando o bloco de notas. –Continue...

--Não é que eu não tenha gostado de nenhum dos seus presentes, muito pelo contrario! Só que acho que para presentear alguém pode ser alguma coisa menor, desde, claro, que seja significativo! Acho que já basta, porque o que está, realmente, por trás de um presente é o que ele representa, e não sua grandiosidade.

--Essa é muito importante! –ele terminava de escrever, e eu queria morrer, por que, até então, estava lutando contra o desejo louco de pular naquele lindo pescoço, arrancar aquelas roupas...mas o desejo estava, quase, me vencendo, tive que contar até trinta, quando ele levantou o rosto para mim, e eu reparei que parte de seu peitoral estava à mostra, da nossa pequena guerra de travesseiros deviam ter soltado os dois primeiros botões...

--Hum...—percebi que meu olhar não saia dele, e ele percebeu também, colocando o bloco de notas ao seu lado e se aproximando mais de mim.

Verdade tinha que ser dita, ele tinha um jeito hiper sensual de se mover, ainda mais quando ele estava se movendo devagar para chegar até mim. Ele se ajoelhou na cama, de frente para mim, e pegou minhas mãos, para que eu pudesse me ajoelhar também.

Ficamos de frente um para o outro, e Viktor ficou me encarando. Foi um daqueles momentos que o silencio é mais significativo que palavras, e que o sorriso que ele me deu, fez com que eu ganhasse o dia.

Nos beijamos quase que insaciavelmente, e, ao contrario do episodio do lago, o corpo dele ganhou vida junto ao meu e suas mãos acarinharam por toda a extensão das minhas costas, meus braços e meu pescoço. As mesmas mãos

 Todos os direitos reservados

puxaram meus cabelos para cima, no velho rabo-de-cavalo que ele fazia, e me fazendo rir, enquanto ele não perdeu o pique e enfiou o nariz no meu pescoço beijando-o loucamente, logo em seguida chegando ao meu ponto fraco, minha orelha.

--Viktor...—piei com os tremeliques que ele me causava.

--Desculpe...—ele disse afastando o rosto de mim, e soltando, delicadamente, o meu cabelo. –Desculpe...—ele voltou ao lugar onde estava sentado antes.

--Não peça desculpas...—eu disse. –Inclusive, numero nove, não precisa pedir desculpas por absolutamente tudo que você faz! Pode ter certeza que quando você estiver me "ofendendo" eu vou dizer, até lá, meus tremeliques não significam que eu não estou gostado...muito pelo contrario...—eu ri de um jeito malicioso.

Ele respondeu com o sorriso torto. –Eu causo esse efeito nas pessoas!

--É, mas aposto que voce não pede desculpas o tempo todo!

--Aí! Sangue frio, de novo!

Ri alto com ele. –Vejamos, a décima...eu uso a razao, dificilmente uso o coração para grande parte das decisões que eu preciso tomar. Minha cabeça toma a liderança infiel, só que as vezes eu gostaria de não ser assim. –respirei fundo, e fiz algo que o meu coração pedia que eu fizesse desde o começo, sentei encostada nele. –Acho que se eu fosse pelo meu coração, com mais freqüência, eu ia ter mais proveito das coisas.

Viktor traçou o braço ao redor dos meus ombros e disse: --Você não precisa acreditar sempre no coração, querendo ou não, ele sempre vai tomar partido nas suas escolhas, é claro que depende de voce decidir a quem vai ouvir.

Sorri hipnotizada para ele, enquanto ele ainda me encarava com carinho.

--Posso falar agora? –Viktor perguntou, entregando-me o bloco de notas.

--Claro. –peguei o bloco de notas, com a pagina de anotações dele já fora do caminho. –Posso continuar aqui, nos seus braços?

--Sempre! –sorri. –Bem, deixa eu ver, como voce começou com um coleção, deixa eu ver uma coleção minha, que não seja tão visível...ah! tenho uma coleção de perfumes.

--Perfumes?!

--Sim, eu amo perfumes, por exemplo, eu sei qual o perfume que voce está usando agora! –devo te-lo olhado com cara de descrente, pois ele disse –CH Carolina Herrera!

--Certo! Isso foi estranho! Você realmente gosta de perfumes?!

--Com toda a certeza! –anotei tudo e balancei a cabeça positivamente. –Dois, minha terapia favorita é nadar, como voce deve ter percebido no riacho. E três, acho que ganho meu dia quando alguém me oferece um sorrisao, sabe daqueles que parece não ter espaço na boca para tanto sorriso!? –olhei para ele, novamente, meio incrédula, mas ele respondeu-me com um sorriso. –Estou falando serio!

Eu ainda o encarava, quando o meu celular tocou.

--Chloe, o que foi? –perguntei ao ver o numero da minha irmã caçula.

 Todos os direitos reservados

--Mana, cadê voce?! Já são quase nove e meia, mamãe está quase tendo um filho, aqui!

--Como assim!? Já são mais de nove e meia?! –eu não podia acreditar, o tempo tinha voado como uma ave de rapina e agora eu estava enrascada.

--Rapido, o que eu digo para mamãe?!

--Fala para ela que eu estou indo, para ela não se preocupar.

--Ok! Vou dizer, mas não demora!

Virei-me confusa para Viktor. –Você acredita que já vai dá nove e meia!?

--Serio!? –ele respondeu puxando o relogio que ficava encima do criado-mudo. –Meu Deus, são mesmo, nove e meia!

--Não creio nisso! –piei levantando da cama. –Preciso ir embora! Mas...como vamos fazer com a sua lista?

--Eu termino ela aqui, e te entrego amanha, pode ser?

--Hum...nao tem graça assim...eu te falei...

--Eu sei! –ele exclamou abrindo a porta do quarto. –Mas nesse caso, acho que não temos muita escolha! Vamos!

 Todos os direitos reservados

Capitulo 11 – O primeiro.

Após ter ouvido um verdadeiro sermão por parte de minha mãe, parti para meu quarto, onde corri para a Internet. Esperava encontrar com Emma e Andy, no entanto só o que eu encontrei foi uma tal de Ingrid, que pedia para ser adicionada.

Neguei o pedido de adição e fui checar meus e-mails, onde a tal de Ingrid havia me mandado uma mensagem.

"Olá, meu nome é Ingrid, vou ser sua colega no próximo Outono. Espero que voce não se importe, mas é que pretendo ser representante estudantil, e para isso, estou fazendo minha campanha com um certo tempo de adiantamento, assim...".

Apaguei a mensagem, sem chegar ao final, simplesmente não me interessava conhecer pessoas que eu ia conhecer de qualquer maneira em mais ou menos um mês daquele dia. Se realmente fosse conhecer essa tal de Ingrid, conheceria, mas ainda não.

Em seguida tinha uma mensagem de Viktor. Achei que fosse só para me dá boa noite e saber se tinha sobrevivido aos ataques de minha mãe, e de fato eu estava certa, mas tinha mais coisa: o resto da lista dele.

4 – Eu morro de medo de tubarões, só que sempre que vou à praias ou alguma coisa parecida, eu me imagino em uma piscina fechada, onde nada pode nem chegar perto. Mas já paguei trezentos micos por causa desse medo, um desses micos, foi um que uma alga se enroscou no meu pé e eu sai desesperado da água gritando "Tubarão!".

5 – Se voce tem medo de errar, eu tenho medo de não viver o suficiente, não viver tudo o suficiente, como se a vida fosse relativa para mim, como se só o fato de estar vivo e respirar não fosse o suficiente para fazer uma festa! Acho que esse é o motivo pelo qual eu normalmente mergulho tão intensamente no que eu sinto.

6 – Se eu tenho uma vontade, essa vontade é de provar que o amor existe. Não o amor platônico e sem qualquer expectativa, mas o amor em sua pura essência, a essência deliciosa de se tornar "viciado" em uma pessoa, e só a ela. É ter um amor para a vida inteira.

7 – Bom, voce me falou de Max, então nada mais justo que eu te contar sobre os dois relacionamentos que tive. O primeiro foi logo que eu entrei no St. Johanes, o nome dela era Umma, namoramos por cerca de um ano e meio. Foi com ela que eu perdi minha virgindade, no entanto, bem parecido com o que aconteceu entre voce e o Max, eu tinha atingido um patamar diferente de relacionamento, e ela não tinha me acompanhado...

8 – Meu segundo relacionamento foi a Cassie, namoramos por pouco mais de seis meses, no entanto meu relacionamento com ela foi bem mais profundo que com Umma, acho que por que estávamos no mesmo nível de vontades e experiências, era um

 Todos os direitos reservados

relacionamento que tinha tudo para dar certíssimo, no entanto foi a época em que voce começou a sua amizade com Emma, e um belo dia Cassie chegou em casa completamente de surpresa e me pegou patetando para a casa de Emma. Ela pensou que eu estava afim de Emma, e terminou tudo entre nós. Na verdade eu já estava planejando terminar com ela, pois planejava voltar ao Tulip High e te reencontrar. E acho que ela ficou arrasada no começo porque eu nem corri atrás dela! Simplesmente aceitei que tínhamos terminado.

9 – Eu adoro dar presentes. Nem todos são caros (só para constar), mas todos são significativos, e por isso, vai se acostumando, beleza?!

10 – Eu sigo mais meu coração que a minha razão, e acho que não preciso explicar isso, neh!?

Seguindo meu coração: TE amo,

Tenha uma boa noite de sono...
Viktor

Soltei um suspiro e troquei de roupa, enquanto o computador imprimia a lista de Viktor e joguei-me rapidamente sob as cobertas. A verdade era que estava morrendo de sono, já que naquele dia completaria cinco dias que eu não dormia direito, e acho que nunca tinha me sentido tão cansada!

Não demorou para que eu caísse nos braços de Morfeu para valer, e ressonasse profundamente; tal como não demorou muito para que o mesmo sonho de cinco dias perturbarem-me novamente, e eu acordar completamente agoniada, suada e ofegante.

Certo, isso já estava ficando ridículo, eu precisava consultar uma casa de umbanda, um coordenador espírita, ou algo assim, por que isso estava me afetando e eu já estava ficando sem espírito de continuar acordada.

Tentei dormir novamente, mas o mesmo sonho vinha.

--Isso tem que ser algum tipo de aviso, por que não é possível!!!! –eu piei chateadissima, enquanto levantava da cama e ia até meu banheiro.

Encarei meu rosto no espelho, e joguei uma água morna nele, para relaxar, mesmo sabendo, no fundo do meu ser, que não ia adiantar muita coisa...

Voltei para cama para a tentativa numero três, e dessa vez eu consegui dormir um pouco mais, mesmo assim o mesmo sonho vinha e me acordava.

Essa “brincadeira” permaneceu até o fim da semana e no sábado de manha, eu me sentia uma droga. Podia reparar em como minha pele estava maltratada, como meu cabelo estava seco e em como eu estava mal-humarada (essa ultima, Emma e Andy eram as principais vitimas, Viktor, na verdade, nem se importava).

Eu sabia que naquela noite eu sairia com Viktor primeiro, depois com Caleb e depois com Viktor, novamente.

A verdade era que eu realmente pensava em passar a noite com Viktor, passar a noite, de verdade, em que nós dois fossemos embora do baile para algum lugar onde podíamos ficar sozinhos, completamente sozinhos.

 Todos os direitos reservados

Mas tinha o fator: Caleb. Claro que eu me sentia mal em fazer isso com ele, mas tinha que honrar o que tinha marcado com ele, mesmo que tivesse que falar para ele que eu estava...namorando!? (adivinha, até agora eu não tinha certeza do que Viktor e eu éramos exatamente).

Na manha, eu tentei dormir mais um pouco, consegui cerca de umas duas horas, antes da minha adorável copia começar a correr na minha visão. Não demorei para desistir e ir tomar um energético. Um dia me arrumando, me animaria...pelo menos assim, eu esperava!

Naquele dia, era evidente, que eu comia sem vontade, e que ia me arrastando para o quarto, e mais ainda quando peguei o vestido lilás e os sapatos que eu usaria no baile, e os estendi sobre a cama, analisando-os.

Logo arrumei-me primariamente, com maquiagem, hidratantes, perfume e uma roupa mais simples, já batia perto das seis, quando ouvi batidas na minha janela.

--Oi Viktor! –exclamei do andar de cima, enquanto ele me parecia pequeno. –Vamos?!

--Sim! Você vai descer por ai!? –ele me perguntou quando eu descia pelo cano de água. –Está louca?

--Ah, eu só quero que fique mais emocionante! –exclamei quase perto dele.

--Ok, então! –ele disse puxando minha cintura do cano e me colocando no chão carinhosamente. –Vamos?! –disse com aquele olhar que me afogava.

--Uhum...

Fomos em silencio no caminho, e dentro do carro de Viktor eu aproveitava para tirar mais um cochilo, e como de praxe eu acordei gritando, o que fez com que Viktor parasse bruscamente, mandando a nós dois para frente, protegidos pelo cinto de segurança.

--MEU DEUS! –Viktor gritou respirando fundo. –O que aconteceu?

--P...e...sa...del...o! –tambem respirei fundo. –Tive um pesadelo, desculpe.

Eu pensava que ele ia gritar comigo, me chamar de louca e me levaria de volta para casa, mas na verdade ele caiu na gargalhada.

--Meu Deus! Você quer me matar?! Pensei que voce tinha visto alguma coisa na rua!

--Me desculpe, por favor, sei que poderia ter acontecido um acidente!

--Tudo bem. –ele disse acariciando meu rosto. –Tenho certeza que voce não fez de propósito! Esses pesadelos costumam vir quando menos queremos! Mas agora?! Está melhor?!

--Sim, estou, obrigada.

--Otimo, porque já chegamos! --Viktor abriu a porta do carro e saiu para ir abrir a minha porta (de certa forma eu estava acostumada, ele sempre fazia isso).

O local era um bosque.

--Vem. –ele disse puxando minha mão.

--Espera...—piei agudo e baixo. –Acho melhor não...

 Todos os direitos reservados

--Uê!? Qual o problema? –ele perguntou confuso.

--Esse local é muito parecido...—e a mulher com o meu vestido praticamente se materializou a minha frente, dizendo para eu não ir. –Não acho que...

--Se alguma coisa acontecer, eu vou estar aqui para te proteger, eu prometo. Sem contar que ainda está claro, e eu prometo que saímos antes de escurecer!

Como sempre, Viktor conseguia me passar toda a segurança que eu precisava. Segurei a mão dele o mais forte que era possível para não machuca-lo e ele me guiou até uma clareira, não muito longe do local onde tínhamos entrado.

Na clareira tinham arvores por todos os lados, e o sol se alinhava perfeitamente com a copa aberta que se formara, alem de bater um vento delicioso o tempo todo. Ali, Viktor tinha preparado um lanche para nós dois.

--Esse é o meu local predileto. –ele me disse caminhando até o centro.

--UAU! –exclamei indo atrás dele. –É lindo!

--Aqui. –ele disse apontando para a toalha no chão. –Pode se sentar.

--Nossa! Muito obrigada! –sorri. –O que voce fez para esse *picnic*?!

--O seu predileto: sorvete! –disse ele entregando-me um daqueles potes de sorvete de dois litros.

--Excelente! –toda feliz peguei o pote e uma colher. –Quanto a voce? Trouxe um hambúrguer?

--Com certeza! –ele exclamou pegando um hambúrguer embalado e abocanhando um pedaço.

Comemos até não agüentarmos mais e depois nos deitamos na toalha. Ainda ia dar sete horas e o tempo parecia ter diminuído sua velocidade.

--Viktor...—respirei fundo. –O que...nós somos?

--Pessoas! –ele respondeu sem piscar. –Humanos...

--Não...—continuei na mesma posição, sem olha-lo. –Quero dizer...um para o outro?!

--"*Eu venho pedido a uma estrela, algo que eu nunca imaginei, que eu fique aonde voce está e que nada de duvida apareça, depois de toda essa musica e toda essa gritaria, só bastou uma troca de olhares, e começamos a tocar nossas mãos, e foi quando eu percebi que talvez eu nunca entendesse...Voce quer ser a meu um e único amor?! Você quer ser meu um e único amor?Entao, voce quer ser minha amiga, quer ser minha amante?! Bom, com voce eu admito, não podemos ser um sem o outro, e isso foi bem difícil para mim dizer, eu espero que tenha sido claro, voce vê eu preciso saber logo se...voce quer ser o meu um e único amor?!...*" –ele se sentou encarando meu rosto que ainda tentava entender a musica que ele tinha recitado quase que toda para mim. –Você quem decide...voce quer ser meu um e único amor?

Me sentei para encara-lo, de certa maneira, incrédula, como uma pessoa como o Viktor não era um anjo, ou algo assim?! O que um ser tão maravilhoso estava fazendo em um lugar de merda como o mundo! O que ainda restava para dizer?! Resolvi responder da mesma maneira que ele me perguntou:

--"*...voce faz meus pés sairem do chao, me faz rodar, voce me deixa louca! Parece que eu estou caindo e me perdendo em seus olhos, voce me deixa louca! Louca!...*"

 Todos os direitos reservados

--Acho que isso é um sim!
--Em todas as línguas que você pode pensar!

 Todos os direitos reservados

Capitulo 12 – Quando o destino chama.

Cheguei em casa quase sete e meia, e ainda precisava arrumar meu cabelo e me vestir, só que minha cabeça na verdade voava feliz da vida, porque agora eu tinha certeza que Viktor e eu éramos namorados, que estávamos, oficialmente juntos e principalmente, que o melhor mês de todos se aproximava.

--Licença, maninha, mas tem um menino aí embaixo para te buscar. –Chloe entrou delicadamente no meu quarto.

--Certo! –exclamei terminando de prender meu cabelo. –Já estou descendo, avisa que falta eu calçar o sapato.

--Ok! –Chloe ia saindo, mas se deteve. –Hum...Oli, posso falar uma coisa para você?

--Claro.

--Deixa-me ver como te falar...hum...sabe que eu, bom, não sou besta e eu...meio que vi você e aquele outro garoto, da sua série... –devo ter feito uma cara de confusão, por que ela rapidamente explicou. –O que eu quero dizer, é que esse que está te esperando ai embaixo, não é o garoto que eu te vejo todos os dias no colégio...será que você pode me dizer...hum...o que está acontecendo?!

--Chloe...Veja bem, a historia é bem comprida, mas deixa-me tentar te resumir. Esse que está me esperando aí embaixo é irmão de Emma, Caleb, e ele me convidou para ir ao baile de formatura, pois tinha que acompanhar a Emma, mas não queria realmente ir com a irmã. O rapaz que você me ver todos os dias no colégio é o meu namorado...

--Seu o que?!

--Bom, não era namorado até algum tempinho atrás, mas acontece que é agora...

--Então...porque você não vai com o seu namorado?

--Simplesmente porque o Caleb me convidou primeiro, por isso...

--Sim, mas se você está namorando...

--Chloe, maninha, você é um amor por se preocupar, mas eu realmente preciso terminar de me arrumar.

--Ok, ok...vou lá embaixo dar o recado para o seu...acompanhante...

--Obrigada! –exclamei voltando minha atenção para meu sapato.

Caleb estava super lindo. Com aqueles cabelos loiros e lisos brilhantes, olhos azuis que tiravam o fôlego e aquele *smoking* que caia super bem nele. E a sua supersensual voz, me dando boa noite e dizendo que eu estava linda.

--Obrigada. –fiquei bem corada. –Hum...e as meninas?

--Estão na limusine. –eu me perguntava como uma palavra tão simples, como limusine, ficava tão sexy na voz de Caleb.

--Então vamos?! Mãe, pai, volto antes das três, ok?!

--Vai com Deus, minha filha. –mamãe exclamou dando-me um beijo, enquanto o papai dava um de ciumento e encarava com certa suspeita Caleb, que

 Todos os direitos reservados

agiu super bem sorrindo e garantindo a meus pais que eu seria entregue em segurança.

E do lado de fora me esperava a limusine branca de meus sonhos. LINDA! Com toda certeza Emma tinha escolhido!

--Gostou? –afirmei que sim. –Que bom, eu estava em dúvida se alugava essa ou a prateada... –como assim?! Não tinha sido a Emma quem tinha escolhido? – Então, quero que saiba que estou muito feliz que você tenha aceitado meu convite!

--Ah, claro, foi uma honra que você tenha me convidado...—sorri para ele, com a minha cabeça bem longe, naquele que tinha me dado o coração.

Caleb passou a frente e abriu a porta da limusine, la dentro estavam Andy e Emma, com seus respectivos acompanhantes. Andy estava com Ben, o cara mais safo de matemática do colégio, já Emma estava com Marco, o cara que era apaixonado por ela desde a quinta serie!

--Você demorou! –Andy reclamou.

--Desculpem-me, é que eu não decidia o que fazer com o cabelo!

--Pelo menos ficou excelente! Voce está linda! –Caleb disse isso dando um beijo no meu rosto, o que me fez dar um sorriso sem graça e minhas duas melhores amigas me olharem com as bocas abertas.

--Obrigada, Caleb...hum...

Agi o super incomodada o caminho inteiro, e quando finalmente chegamos ao colégio, saí o mais rápido possível de dentro da limo.

--Espera! –Caleb exclamou indo atrás de mim, e caramba, como ele era rápido. –Você está louca para entrar lá, não?!

--É...estou curiosa para ver como ficou, sabe?! Eu adorei o tema, e quero ver como eles fizeram a decoração, desculpe se estou sendo um pouco...evasiva?!

--Escuta, está tudo bem, não estou criticando, só estou querendo entrar lá como seu acompanhante, e matar todo mundo de inveja!

De certa maneira eu não sabia se era certo ou não o que meu coração pedia para que eu fizesse, no entanto foi o que eu optei por fazer. É, pela primeira vez eu decidi que era hora de deixar meu coração se expressar livremente, só para uma variação!

--Caleb, escuta, eu estou honrada por você ter me convidado para vir ao baile, no entanto eu preciso confessar uma coisa... –Caleb me olhava com curiosidade, mas mesmo assim, eu sentia o cheiro de sensualidade que cada poro do corpo dele exalava. –depois que você me convidou, muita coisa aconteceu, e eu...bem...

--Está namorando?! –ele completou completamente tranqüilo.

--Isso...Mas...Emma te contou?!

--Não, mas eu percebi, pois, ao contrário do que sempre acontecia, você não estava muito interessada em mim, e você saiu correndo da limo quando paramos...bem, eu meio que saquei, mas me responde, porque não veio com ele?

--Bom, eu já tinha prometido a você, achei que não seria certo...

 Todos os direitos reservados

--Ah, fala sério! Não se preocupe com isso...eu já estou saturado de bailes de colégio! Ano passado vim ao meu, e não foi nada memorável, só queria que esse ano fosse alguma coisa diferente...no entanto, nunca vou pedir para você ficar comigo durante o baile, se não quiser.

--Bom, minha apreensão era de ao caso do destino você tentar, bem...

--Beijar você?!

--É...isso...também (isso eu acrescentei mentalmente).

Caleb sorriu, divertido. –Não se preocupe com isso, beleza?! Eu sou um garoto grande, posso viver com a tentação...vamos?! –ele ofereceu o braço.

Definitivamente, eu não tinha errado no meu primeiro amor, Caleb era um doce, parecia a versão masculina de Emma, e acho que por isso que eu gostava tanto dele. Tenho que admitir que no momento em que eu senti o cheiro dele, e toquei seu braço, ainda tive uns relances de como me sentia tão perto dele, até há pouco tempo, no entanto eu percebi que sentia tanta falta de Viktor, que de certa maneira apagava qualquer possibilidade de eu me atrair por Caleb. Querendo ou não, ainda me incomodava pensar que eu não estava indo com Viktor, mas percebi que até que não foi uma ma idéia ir com Caleb.

Fomos entrando no baile, e de fato a Comissão de Formatura tinha se superado! O tema que tinha sido escolhido, foi "O primeiro dia do resto de nossas vidas". Lydia, como sempre, estava à frente desse projeto, e tal como tinha feito em sua casa há uma semana, ela colocou todas as cores das Universidades da Ivy League, mas dessa vez ela acrescentou pelo ginásio do colégio os escudos das mesmas Universidades, para que fosse possível se tirar uma foto ao lado do escudo da sua futura "casa". Alem disso, Lydia foi responsável por mandar fazer para todos os alunos um broche para colocar nas nossas roupas, como a primeira letra das universidades, e para completar, a comissão ainda contratou o DJ mais badalado da cidade, que era A mais badalada.

--UAU! Esse ano souberam como fazer uma festa! –Caleb exclamou, conduzindo-me a uma das mesas, a mesa que já estavam sentados: Emma, Marco e Ben.

--Cadê a Andy? –perguntei sentando-me a mesa.

--Ela foi dançar! –Ben respondeu com aquele jeito sabichão dele.

--E você ficou aqui!?

--Quando ela aceitou vir comigo, eu admiti que nao sabia dançar, e que não me arriscaria! –Ben sorriu meio bobo. Claro, ele era um doce, mas a Andy ter aceitado ir com o matlétla para mim, ainda era uma surpresa!

--Ok...—meus olhos começavam a procurar por Viktor, quando uma serie de aplausos foram ouvidos. –O que é isso?

--Lydia! –Andy respondeu se jogando ao meu lado, já um pouco suada. –O que foi!? Ela é a presidente da comissão, é claro que ela leva aplausos!

Muita gente se levantou para aplaudir, mas eu permaneci sentada, e talvez tenha sido por isso, que não achei quem eu procurava.

 Todos os direitos reservados

Eu só o enxerguei quando ele estava no alto do palco ao lado de Lydia, acenando como se fosse o Rei da formatura, e claro, ao lado da Rainha. Para começar, a ruiva estava mais linda que na festa pré-formatura!

Ela usava um vestido rosa e prata, com um "Y" igual ao que eu tinha recebido na entrada, preso no vestido; usava os cabelos super ruivos quase soltos, com rosas pequenininhas espalhadas pelos cachos feitos de *babyliss.* Em uma palavra: IMPECÁVEL.

--Hum...nao é o...—Andy começou.

--É! –exclamei meio enraivecida em resposta.

--Ah, Oli...voce não esperava, realmente, que ele não viesse com ninguém, não é?! –Emma piscou com suspeita para mim. –Não é?!

--Não sei...só sei que não gostei disso! –expressei-me contorcendo o guardanapo que estava repouso e calmo no meu colo.

--Espera! –Caleb se pronunciou. –Esse de cabelo cacheado é o seu namorado?

--É sim, algum problema? –perguntei mais grosseira do que gostaria.

--Desculpe, só ia comentar que ele é nosso vizinho...—devo ter olhado para Caleb com uma cara muito feia, porque recebi um belo chute de Emma por debaixo da mesa.

--Voces vão me dar licença. –disse levantando-me o mais rápido que dava, se visto que eu podia sentir que se demorasse muito em minha jornada, Caleb iria atrás de mim.

Andei rapidamente até a mesa de comes e bebes, e enchi uma tigela com ponche. Essa ação era mais uma simbologia, que uma vontade. Na verdade nem estava com sede, estava apenas querendo me distrair com alguma coisa diferente, já que conseguia ver Viktor perfeitamente bem daquela mesa.

Soltei um suspiro bem forte, e larguei a tigela com o ponche e caminhei até a entrada do baile, onde encontrei com a pessoa que mudou toda a minha vida à partir daquele momento.

Olívia Lenox.

 Todos os direitos reservados

Capitulo 13 – Até a missão terminar

No primeiro momento, admito que Olívia me pareceu uma senhora completamente normal, sem qualquer atrativo diferenciado, mas era muito linda, muito mesmo, ainda mais para alguém que, como depois fiquei sabendo, tinha 75 anos.

Ela era ruiva, de um ruivo quase laranja, de cabelos enrolados e curtos; olhos miúdos e azuis, um nariz tão afilado que parecia de boneca, tal como os lábios carnudos e bem vermelhos. Era baixinha (acredite em mim, eu sei quando alguém é baixinho, já que eu sou a rainha deles) e bem branquinha, de um tom parecido com meu, só que ela ainda era rosada.

--Boa noite, Olívia. –eu ouvi, surpreendentemente, da boca daquela senhora, o meu nome.

--Desculpe?! Como a senhora sabe meu nome?! –a encarei completamente estupefada.

--Digamos que eu tenho um bom senso das pessoas que possuem o mesmo nome que eu...Olívia Lenox, prazer.

--Prazer...Olívia Leona Maycidy...mas...—parei por um instante. –Cara! Isso é impossível! Impossível alguém adivinhar o seu nome! –apesar de ter exclamado isso, até eu fiquei em duvidas quanto a certeza que ela falou que tinha adivinhado o meu nome.

--Hum...eu gostaria muito de conversar direito com você, mas acontece que eu estou correndo contra o tempo...nao sei se você me entende, mas eu estou na minha ultima missão aqui, e preciso muito terminá-la e poder descansar!

--Certo...—achei aquilo tudo muito confuso, mas resolvi tentar entender o que ela estava dizendo e de repente ajudar...—hum...em que posso ajudar?

--Era exatamente essa frase que eu queria que voce dissesse! –ela exclamou com um sorriso meio cheio de rugas –Tome. –e ela me entregou um livrinho, um diário.

--O que é isso?! É para eu entregar a alguem?

--Não! –ela respondeu em tom de certa ofensa. –Não, não, isso é seu.

Ok, eu já estava ficando seriamente preocupada com aquela senhora, tão simpática mas louquinha! Bem louquinha. –Hum...a senhora tem certeza?!

--Claro! Disseram-me que eu não ia me confundir quando encontrasse a pessoa para passar o diário, e tinham razão! Eu sinto que voce é a pessoa certa para esse cargo!

Encarei-a mais incrédula ainda. –O que a senhora que dizer com “cargo”?

--Falo do seu destino, meu bem, o que vai acontecer com voce a partir de agora, faz parte da ordem do universo! –continuei com a cara de incredulidade. –Preste atenção, meu amor, porque eu só posso explicar uma vez, e também porque tenho pouquíssimo tempo. –pisquei com a expressão séria que aquele rosto doce se transfigurou ao dizer que tinha pouquíssimo tempo. –Há muito, muito tempo, mais ou menos no século dezesseis, uma mulher chamada Olívia Yale foi abençoada por poderes incríveis. Ela teria que realizar algumas missões para que

 Todos os direitos reservados

calamidades fossem evitadas. Depois dela, de ciquenta em ciquenta anos, esse diário foi passado de uma Olívia para outra, até que chegou ao nosso século, às minhas mãos, e agora às suas. –apesar dela estar explicando rápido, eu entendia tudo, só parecia que a minha cabeça não assimilava aquelas palavras.

--O que quer dizer?! O que devo fazer com isso?

--Você deve ler uma pagina por dia. Cada pagina contem informações sobre o que deve ser feito, mas nunca será dito a voce, diretamente, o que fazer, serão dicas para voce chegar ao final sozinha. Haverá situações que voce precisará da ajuda de outros, e outras situações que terá que fazer tudo sozinha, mas o mais importante, é que...nao importa o quanto voce precise da ajudar de alguém, voce não deve contar sobre o diário!

--Espera, espera! –exclamei quase perdendo o controle. –Você está me dizendo que eu fui escolhida para uma tal de seita das Olivias?! Isso é alguma espécie de pegadinha?! De...sei la...trote da Yale...?!

--Você vai para Yale?! –ela perguntou com um brilho esquisito nos olhos.

--Sim, vou sim....

--Excelente, então eu acertei em cheio! –ela sorriu para si mesma.

--Com licença, ainda tem uma pessoa muito confusa aqui! Preciso que você me explique isso direito!

--Meu bem, não me deram essa "colher de chá" quando assumi esse diário há cinqüenta anos, e não vão dar essa colher de chá para você!

--Vão?! Mas eu pensei que se tratasse de você...uma senhora meio maluca...?!

--Querida, primeiro de tudo, nós, Olívias, nunca estamos sozinhas, e segundo, eu não sou maluca! Estou muito longe disso! Setenta e cinco anos de idade! Cinqüenta de total entrega ao destino das Olívias e agora posso descansar um pouco!

--Vê?! Você começou esse "serviço" com vinte e cinco anos, eu só tenho dezenove! Não é justo que eu comece tão nova! Você, pelo menos foi para a universidade sem se preocupar!! –parei por um instante, eu realmente estava cogitando a possibilidade de fazer o que a senhora louca estava me dizendo?!

--Espere, entenda uma coisa, Olívia, você não é qualquer Olívia! Você é a Olívia que por séculos está sendo esperada! –continuei com a cara de confusão. –Nossa "seita" , como você chama, foi criada com Olívia Yale Lenox. Ela era minha tatatata....trilhões de tatas anteriores, e quando chegou a mim, esse diário, a minha ultima missão era a de encontrar aquela que seria a ultima da lista e que devolveria o diário à própria Olívia Yale.

--Como assim!? Olha, eu ainda acho que você está me confundindo com alguém, ou que você é seriamente perturbada! Sem ofensas...

--Não ofensas sentidas...no entanto você precisa acreditar em mim! Esse diário é seu!

--Serio?! Hum...então, me diz uma coisa, quanto tempo eu vou ter que ficar com ele?! Fazendo tudo que ele "manda"?

 Todos os direitos reservados

--Isso depende, como você é a ultima, acho que até aparecer a missão que você terá que se desfazer desse diário...

--Olha, isso é ridículo! –estiquei o braço para devolvê-la o diário. –É muito bonitinho da sua parte que tente cumprir sua missão, mas eu, realmente, não acredito que seja eu!

--Não é possível que não seja voce! Você tem todas as características! Tem todos os dotes...

--Sério!? E como eu sei que voce não está mentindo?!

--Abra o diario, se voce conseguir abrir e ler uma pagina, vai saber que é voce, caso ele não abra, eu lhe deixo em paz e continuo a minha jornada.

--Vai arriscar mesmo!? –perguntei duvidando do que ela dizia. –É obvio que esse diário vai abrir, ele abre com qualquer pessoa!

--Não abre não! –ela respondeu com tom de ofensa. –Vamos, tente abrir.

--Ok, ok. –Sabendo que o diário iria se abrir, já que ele não tinha tranca ou qualquer coisa do gênero, entrei na brincadeira dela por alguns instante, e o abri. –OH! Ele se abriu!

--Não deboche! –ela mandou. –Vamos, abra na primeira pagina e me fale o que está escrito.

Olívia Leona Maycidy, seja muito bem vinda à nossa fraternidade.

Estou muito feliz em receber mais uma Olívia que tornará esse mundo, um lugar melhor! Aqui está sua primeira tarefa:

Dentro do ser, dentro de ter, alem do poder, existe algo incompleto, descubra o que é, e torne-o completo.

Boa sorte!

Espero vê-la em minha casa quando a hora chegar...

O. Y.

E quando parei de ler, consegui ver o rosto de Olívia em completo êxtase.

--Sabia que era voce! –ela disse com as mãos em meus ombros.

--Não! Tem que ter acontecido alguma coisa, um engano, sei la! Não é possível que isso realmente esteja escrito!

--Acredite em mim, isso, realmente, está escrito! E voce, realmente é quem levará o diário à casa de OY, ah, mal posso esperar para voce me contar como tudo aconteceu daqui a alguns anos!

--Anos?! –pisquei incrédula. –Anos...sério mesmo!?

--Serissimo! Anos! –e o rosto fofo dela ficou rígido. –Existem cinco coisas que voce não pode esquecer! Não pode mesmo! –ela me encarou com os olhinhos cerrados. –A primeira, voce só deve ler uma pagina por dia. Segunda, voce terá até 72 horas, à partir do momento que leu, para resolver, caso contrario, o destino daquela pessoa será traçado da maneira que ele se dava antes de voce surgir, e ninguém sabe, exatamente o que pode acontecer, mas muito provavelmente não será uma coisa muito boa...Terceira, nunca conte a ninguém sobre a existência dessa fraternidade, mesmo quando a ajuda de alguém for necessária. Quarta, isso não é brincar de Deus, mas voce mudará a vida de todas essas pessoas, então não

 Todos os direitos reservados

se impressione com o que vai ser capaz de fazer. E Quinta...voce não estará nessa luta sozinha. –fiz cara de alivio. –Não, mas o seu acompanhante não será sua ajuda, será seu problema! Você é responsável por mudar a ordem, e o outro será responsável por mante-la! Preste atenção, o trabalho dessa outra pessoa é muito mais fácil que o seu, basta que ele mantenha o curso das coisas, voce terá um trabalho duas vezes maior!

--Desculpe, mas isso ainda me parece ridículo! Eu me recuso em acreditar em alguma coisa como essa! –disse cruzando os braços sobre o seio. –Olha, Olívia, eu realmente acho muito absurdo! Até para mim, que acredito em coisas absurdas!

Ela olhou rapidamente em um relógio de bolso, e disse. –Está na hora. –eu pude enxergar lagrimas tomando os olhos de Olívia. –Tome, é para da-la sorte...ele resiste à grandes quedas e é a prova d'agua! –e me entregou o relógio de bolso, também. –Olivia...voce será maior que todas as Olivias até então, nunca duvide disso!

E ela foi embora. E cara! Como aquela senhora andava rápido, para que eu pudesse ir atrás dela, tirei meus saltos e corri.

--Espera! Voce ainda me deve algumas explicações! Espere!

E foi aí que um carro passou por cima dela.

 Todos os direitos reservados

Capitulo 14 – O acidente

--SOCORRO! ALGUEM AJUDE, SOCORRO! –eu gritava loucamente, enquanto chegava perto de Olívia caída no chão. –SOCORRO!!

--Olívia...—ela disse com dificuldade.

--Não fale nada! Eu vou procurar ajuda...

--Preste atenção...Nao...Nao...Confie....em...ninguém...e o guarde...

--Eu vou, prometo, mas preciso achar alguém para ajudá-la!

--Meu bem, eu disse que ia descansar, chegou a minha hora!

--Espera...você sabia que o carro ia passar por cima de você?!

O motorista desceu do carro e completamente atordoado veio ao nosso encontro. –Minha senhora, me desculpe! –ele chorava.

--Não se preocupe, meu bem...—ela disse sorrindo. –Sei que está com a cabeça cheia de problemas...—ela tossiu sangue, lembro do meu coração ter gritado quando vi. –Por sinal a culpa foi minha de ter atravessado dessa maneira na sua frente...

--Claro que não! –ele exclamou chorando mais ainda. –mas eu já chamei a emergência, tenho certeza que já estão chegando! –ele se ajoelhou ao meu lado. –Realmente me desculpe...

--Meu anjo, já disse que a culpa não foi sua!

--Olívia...—eu comecei, completamente besta por estar falando o meu próprio nome. –Acho que melhor você ficar quieta, pode ser que falar tanto não seja bom para você!

--Não seja boba, Olívia! –ela me respondeu com um sorriso ensangüentado.

--Vocês duas se chama Olívia?! —o rapaz disse querendo descontrair, mas não funcionou muito bem, já que a voz dele ainda estava completamente atordoada. –Você, Olívia não ensangüentada, estuda nessa escola? –ele perguntou apontando para o Tulip High.

--Sim, estava no meu baile de formatura, mas acho que agora estou com o vestido estragado, não?!

Ele riu menos nervosamente. –Hum, eu adorei o meu ensino médio, foi muito bom! Depois dele eu me tornei um advogado de sucesso, mas acho que acabei perdendo o que eu mais amava!

Olhei para Olívia. –Culpada. –ela disse sorrindo.

Seria possível que a minha primeira missão era dar um jeito no coração daquele cara, e, sabendo disso, Olívia tinha se jogado na frente do carro?!

Era sim, muito possível...e do jeito que as coisas estavam indo, achei que tinha, que, então cumprir o que Olívia tinha se machucado para fazer.

--Bom...—pisquei meio confusa com o que dizer. –O que aconteceu com voce?

Ele se sentou. –A coisa que eu mais amava era a minha identidade. Era o fato de eu não ser parecido com ninguém, sabe?! Eu gostava de jazz, ninguém gostava de jazz naquela época, todos estavam tão ligados ao rock que o jazz foi

 Todos os direitos reservados

esquecido, sabem...no entanto quando eu fui para Harvard e estudei Direito, acabei me tornando mais um desses advogados estudiosos e viciados em trabalho!

Como meu vestido já estava estragado com o sangue de Olívia, resolvi pousar meus saltos ao lado e me sentar, também. –Sabe de uma coisa, eu acho, não, eu tenho certeza, que a sua identidade ainda existe dentro de você, você só precisa reencontrar o que te lembra disso.

--Você realmente acha?

--Eu tenho certeza! Ao que parece você está muito frustrado, e acho, até que você não está feliz como advogado, chutei certo?!

--Certíssimo! –ele sorriu. –Na verdade, eu queria ser musico, até hoje eu sei tocar sax e passo horas treinando, mas meus pais me cortaram, antes que eu tivesse a oportunidade de cogitar em ir para Julliard!

--Você queria ir para Julliard?! Nossa! Isso é demais! E por que não vai mais? –eu perguntei como quem não quer nada. –Quero dizer, eu tenho certeza que você pode fazer um teste, afinal você disse que continuar treinando!

--É...bom, não sei, aquele pessoal que vai para Julliard são treinados, passaram toda a sua vida se dedicando a isso, sem contar que não posso largar meu emprego para me dedicar completamente a musica...—ele parou por um tempo, desviando seu olhar de mim e mirando o colégio. –acho que o tempo já passou...

--Acho que não! Nunca é tarde para fazer o que nascemos para! Sem contar que você precisa preencher essa lacuna que está em seu coração, caso contrario, você nunca vai se sentir completo em nada que fizer...

--Engraçado voce me passa uma confiança tão forte! Parece que lhe conheço há séculos! –ele comentou, ainda com os olhos em cima do colégio.

--Acho que o é efeito das Olívias. –Olívia ruiva comentou com os olhos quase fechados.

--Olívia, você não pode dormir! Precisa ficar acordada, entendeu!? –falei segurando a mão esquerda dela.

--Calma, eu só vou tirar uma sonequinha! –ela falou fechando mais os olhinhos. –Não se preocupe, é só me chamar quando os paramedicos chegarem!

Por sorte, naquele momento foi possível ouvir as sirenes da ambulância, e Olívia não teve outra opção, se não calar a boca e acordar. –Vamos! –chamei. –Acorde, eles estão aqui!

--Mas já!? Não deu tempo nem de eu descansar um instantinho...

--Não! Olívia, fique acordada! –o rapaz pediu se levantando e indo falar com os paramedicos.

--Você ouviu ele...mas...agora que ele saiu, me diz uma coisa, voce acha que é ele mesmo!?

--Não sei, tenho o palpite que é sim, mas depende, as vezes existem mais pessoas envolvidas, as vezes existe somente uma, varia muito, e voce vai perceber isso com o tempo...

 Todos os direitos reservados

--Olha, eu estou começando a acreditar no que voce está me contando, mesmo não achando justo e ainda achando absurdo!

--Você se acostuma!

Os paramedicos se aproximaram e pediram para que eu saísse de perto. Fui na ambulância com Olívia até o hospital, lá fiquei plantada em uma sala de espera com Pedro, o meu colega “sem” identidade.

--Você não precisa avisar a ninguém que está por aqui? –Pedro me perguntou logo depois que chegamos.

--Oh, sim! Vou ligar para casa...—respirei fundo...será que voce poderia me emprestar o celular? O meu ficou no colégio.

--Claro! Ligue para onde precisar!

--Obrigada.

Peguei o celular e liguei para casa. Não era nem uma da manha, tinha certeza que Chloe estaria acordada, ainda mais numa noite que não teria aula no outro dia.

--Alo?! –Chloe atendeu um pouco confusa.

--Maninha, sou eu...

--Esqueceu a chave?

--Não, escuta, eu presenciei um...acidente, na porta do colégio, estou no hospital com a vitima...e bem, avisa pro papai e pra mamãe que, muito provavelmente, eu vou dormir no hospital...qualquer coisa liga para esse numero que eu estou ligando, é do Pedro...

--Olivia?! Espera, não entendi metade que voce disse, me explica direito...

--Não posso...Estou no Hospital Geral, no caso se vocês quiserem vir por aqui, amanha, me buscar, eu agradeceria...

--Maninha, eu ainda estou confusa!

--Fala para eles o que voce entendeu, e pede para eles ligarem para esse numero aqui, certo!?

--Melhor assim...certo, eu falo...

--Obrigada, beijo.

--Tchau.

Então faltava ligar para uma das meninas...para quem eu ligaria?! Andy, provavelmente estava se rasgando na pista de dança, mas talvez Emma estivesse sentada. Não custava nada tentar...

Nada de Emma...

Pensei mais um pouco, de quem mais eu sabia o numero de cor...Viktor...ah, mas nessa altura, ele, muito provavelmente estava na pista com Lydia...Fazer o que!? Talvez ele atendesse.

--OLIVIA?! –Viktor exclamou ao invés de um alô.

--Sim, como voce adivinhou?!

--Pelo amor de Deus! Você está bem! Você...está bem, não!?

--Na verdade estou sim...

 Todos os direitos reservados

--O que aconteceu!? Eu vi voce indo para fora do baile, e quando fui atrás de voce, não te achei. Corri pela rua e encontrei seus sapatos, pensei que...Deus o livre, tinha acontecido uma abdução, ou um seqüestro!

--Calma...—fiquei tocada com a preocupação do meu namorado...entao ele estava me procurando...—Eu estou no Hospital Geral.

--O que!? Você não está bem! O que aconteceu?!

--Não foi nada comigo, eu vi um acidente...nada de mais...

--Eu vou parai!

--O que!? Viktor, deixa de bobagem, vai aproveitar o baile, eu estou bem!

--Não! Eu já estou pegando um táxi agora! Sem contar que voce deve estar morrendo de frio, seus sapatos estão aqui!

--Ok, ok, venha se quiser...—sorri como uma boba, o que fez Pedro rir de mim. –Tchau.

--Hey...eu te amo, viu!?

Não sei se, finalmente a ficha de tudo que tinha acontecido caiu, ou se foi a presença do medico vindo a minha direção com uma feição nada bonita, ou mesmo o Eu te amo mais perfeito que eu já tinha pensado em ouvir, só sei que cai no choro, alarmando totalmente Viktor.

--Oli, voce está bem!?

--Não demora para chegar aqui...por favor... –pedi desligando o telefone.

--Vocês estão com Olívia Lenox? –o médico chegou perto de mim e de Pedro.

--Sim. –respondemos ao mesmo tempo.

--Infelizmente, eu temo em informá-los que...a Senhora Lenox veio a falecer.

Eu encarei Pedro. Naquele instante percebi que Pedro ia se culpar pelo resto da vida por isso.

--Ela pediu para que enfermeira anotasse esse bilhete para os dois, pouco antes de vir a óbito.

--Obrigada. –respondi com a voz tremida, tal como todo o resto do meu corpo. Peguei o bilhete e abri, em letrinhas bem miudinhas estava escrito.

"Pedro, não se chateie, voce não fez nada, as coisas simplesmente acontecem, e eu praticamente me joguei à frente de seu carro! A única coisa que eu gostaria que voce fizesse por mim é que cuide de meu enterro, eu não tenho mais parentes vivos e não tive filhos...outra coisa, confie em Olívia, ela vai lhe ajudar! Mais um vez, não se sinta culpado!"

"Olívia, querida, só mais uma coisa, não esqueça de ir anotando tudo no diário, essas anotações vão lhe ajudar a entender o que tem que fazer conforme o tempo for passando! Confie que nunca está sozinha! Boa sorte!"

Encarei o relogio e o diario repousos na cadeira que eu estava sentada, e chorei mais ainda.

Está certo que tinha acabado de conhecer Olívia, mas já tinha criado um vinculo com ela, e eu podia sentir isso claramente pela reação de meu corpo ao saber da morte dela.

Pedro, ao meu lado chorava tanto, ou mais que eu. Estava descontrolado, se culpando pelo acidente.

 Todos os direitos reservados

--Pedro...—chamei entre soluços. --...calma, ela quem se jogou ao seu encontro, por favor, não se sinta culpado!

--Não é essa a questão...eu sei, no fundo, que a culpa não foi minha, no entanto não consigo acreditar que ela morreu!

--OLIVIA! –ouvi a voz de Viktor se aproximando.

--Estou aqui. –piei vendo Viktor chegar. –E cai mais no choro.

--Oh! Meu amor! –ele disse me abraçando fortemente. –Calma...shiii, vai ficar tudo bem...shii... – Viktor se sentou e me colocou em seu colo. Encolhi-me e chorei mais ainda.

Eu chorei nos braços de Viktor quase que a noite inteira e como Olívia não tinha qualquer familiar, eu e Pedro cuidamos de tudo. E já de manhã, meus pais apareceram la com Chloe. Claro, perguntaram as coisas de praxe, o que tinha acontecido, quem era, porque eu não fui para casa, e o que mais ia ter que fazer...

Mas Viktor, nossa, Viktor foi perfeito! Ficou ao meu lado o tempo todo, foi comigo até em casa e ainda foi ao enterro, que, contando com a namorada de Pedro, foram quatro pessoas.

--Foi muito bonito da sua parte ter pagado pelo enterro dela...—Ananda, namorada de Pedro, falou quando estávamos indo pegar nossos respectivos carros.

--Acho que no fim das contas, toda essa situação me ajudou a perceber uma coisa...que a vida é muito curta! –Pedro piou sincero. –Nunca mais eu vou deixar de fazer aquilo que meu sonho pede que eu faça!

Sorri.

--Entao, no final das contas voce vai fazer o teste para a Julliard? –perguntei com um meio sorriso.

--Com certeza! Vou correr atrás do que eu sempre quis, mas nunca tinha tido coragem de fazer.

--Isso é excelente! –Viktor exclamou.

--É sim, meu amor, isso é excelente! –Ananda abraçou-o.

--Muito obrigado, às duas Olivias! Acho que se vocês duas não tivessem aparecido em minha vida, teria continuado me sentindo incompleto, e mais do que isso, incompetente!

--Eu adoraria dizer obrigada, mas acho que esse credito é da Olívia, não?!

--Das duas Olivias! –ele disse me abraçando. –Muito obrigado!

Balancei a cabeça positivamente e deixei que Pedro seguisse seu caminho, virando-me para Viktor.

--Como voce se sente? –ele me perguntou acariciando o meu rosto.

--Estou...mexida! Completamente mexida! –disse deixando que meus olhos liberassem mais lagrimas.

--Eu imagino como voce deve se sentir...mas hei, o que importa é que voce está bem...e que...por mais egoísta que isso soe, isso é a única coisa que me interessa!

Abracei Viktor ouvindo o coração dele bater, certinho na direção do meu ouvido.

 Todos os direitos reservados

--Eu te amo. –disse sem me mexer, nem piscar, me entregando ao que sentia. E ao que deveria ter dito ha muito tempo.

E ele me abraçou mais forte.

Eu me deixei levar por aquele momento, mas quando chegasse em casa teria muita coisa para fazer, anotar tudo que tinha acontecido no diário, e ainda por cima...ler a próxima "missão".

Aquele foi o primeiro momento que eu realmente pensei sobre o assunto, sobre o diário e como minha vida estava prestes a virar de ponta cabeça...o que não conseguia parar de me perguntar era se estava preparada para o que viria à partir do momento que eu continuasse a ir atrás das missões do diário.

--Vai ficar tudo bem...—Viktor disse me apertando contra seu corpo. –Eu sempre vou estar aqui para voce, então...vai ficar tudo bem! –ele sabia o que dizer para me acalmar, como ele sabia, eu não tinha a menor idéia, mas me sentia bem por ele saber.

 Todos os direitos reservados

Capitulo 15 – Sozinha

Assim que cheguei do enterro de Olívia, fui correndo para o meu quarto. A verdade era que não queria ver ninguém, ainda mais quem quer que me lembrasse, de alguma maneira do dia de sábado.

No entanto, minha fuga não deu muito certo, já que o telefone não parou em minha casa, primeiro foi Viktor, querendo saber se eu não estaria interessada em passar o dia na casa dele, admito que fiquei tentada, mas sabia que precisava respirar fundo para checar se tinha dado certo e sim, para ler a próxima "missão". E sabia que se fosse para casa de Viktor, eu não conseguiria sair tão cedo, já que muito provavelmente, ele convenceria minha mãe para eu ficar mais tarde, com a dona Ligia de cúmplice para me encher de quitutes gostosos!

Acabei por me desculpar, mas usei a desculpa de querer, só, ficar sozinha.

Depois foi a fabulosa Emma, querendo me distrair ao contar como Marco tinha sido um amor com ela, e como ele tinha-a levado em casa e dado um tímido selinho nela, e como ele tinha prometido que os dois sairiam para tomar sorvete. Ri horrores com ela, no entanto minha mente estava completamente absorta em saber o que mais o diário me reservaria...

Quando Emma desligou, (parece que foi combinado pelas duas, o que eu nao acho impossível!) Andy ligou e me alugou por mais algumas horas, contando como foi o seu dia com o fofíssimo Ben, mas que estava um pouco frustrada, porque ele não ajudava em nada, no quesito dança, e como Andy mesma diz: TEM QUE DANÇAR!

Após me garantir que não ia mais sair com ele, dei um jeito de dobrá-la e dizer que estava morrendo de dor-de-cabeça.

--Olivinha...—assim que baixei o telefone no gancho, ouvi a voz de minha mãe se aproximando. E quando minha mãe usava o diminutivo só podiam ser duas coisas: 1 – ela estava com pena de mim por alguma coisa (normalmente era quando eu tirava um "A-" no colégio e chegava em casa chorando) ou 2 – ela queria chegar sem causar uma reação brusca da minha parte.

--Oi...—respondi com cara de tédio.

--Meu bem...Talvez voce devesse contar a mim e ao seu pai o que, exatamente, aconteceu no sábado. –Fiquei completamente perplexa com a falta de tato de minha mãe. –O que eu quero dizer é que eu estou preocupada, percebi que, o que quer que tenha acontecido, mexeu muito com voce, e estamos preocupados, sabe?!

--Tenho certeza que estão preocupados, eu também estaria, no entanto, eu preciso dizer para a senhora, que eu não estou preparada para conversar sobre o que está acontecendo! –foi a vez da minha mãe de fazer a cara de perplexa, me encarando como se não acreditasse que eu estava realmente falando sério. –Gostaria muito que vocês entendessem e respeitassem o meu espaço nesse momento!

Antes que minha mãe tivesse a chance de se quer, argumentar, eu virei de costas e subi correndo as escadas. Sendo surpreendida por Chloe em meu quarto.

 Todos os direitos reservados

--Oi mana...—Chloe disse sorrindo.

--Oi...hum...em que posso ajudá-la? –perguntei mais como uma formalidade, que uma tentativa de formar uma conversa.

--Na verdade, acho que eu posso ajudá-la! Quer conversar?!

Só para constar, eu sei que a intenção de todos que me perguntaram se eu estava bem, e se queria conversar sobre o assunto era boa, porem, eu não estava em condições, nem de comentar sobre o assunto, e todos eles, pareciam, que estavam querendo que eu dissesse o que estava passando na minha cabeça!

Agora, como eu poderia passar para eles o que estava na minha cabeça se, no fundo, nem eu sabia exatamente?!

Por isso, perdão mas essa parte da conversa eu não retratarei fielmente, já que usei certas palavrões que não me orgulho, exatamente, de tê-los usados, ainda mais se tratando de minha irmãzinha...

Sei que deixei uma Chloe completamente atônita e sai de casa.

Parti para o único lugar que eu sabia que teria paz.

Meu estúdio de dança.

Descrevendo ele, sem muitos detalhes, era um prédio antigo, de arquitetura meio rústica, no entanto era todo pintado de rosa-bebe, que fazia com que parecesse uma casinha de boneca. As salas eram todas iguais, só mudavam os quadros delicados de todos os tipos de dançarinos, e mudavam as cores das paredes.

Da sala especifica que eu procurava, as cores das paredes era de um vermelho sangue, com quadros de hip-hop e de dança moderna.

Certo, voce deve estar confuso, uma bailarina que gostava da sala de hip-hop...bom, nesse caso eu culpo a Andy, eu e ela começamos a criar coreografias divertidas, que misturassem o hip-hop com o ballet. No começo não deu muito certo, mas então começamos a ensaiar nessa sala, e acho que desde então, criei um vinculo muito forte com ela. Sempre que podia, ficava horas naquela sala lendo, ou mesmo vendo o tempo passar!

Por sorte era domingo, e por sorte eu e Andy tínhamos feito copias (ilegais, é lógico) do estúdio, assim eu tive como entrar na minha sala preferida e dançar.

A musica estava na minha cabeça, e não precisava nem ficar de olhos abertos, de tanto que aquela musica esteve tocando no meu coração, sem nem eu ter percebido. A musica do Viktor.

Era como se eu conseguisse imaginar a musica sendo tocada quando ele surge. O sorriso dele era o refrão... "*Na ilha do sol, vamos brincar e nos divertir...* (Island in the sun – Weezer)*"* e quando ele me abraçava era como se eu sentisse o sol de uma manha na praia sendo refletido naquela pele maravilhosa dele. O cheiro que ele exalava me lembrava aquele cheiro úmido que se mistura com o vento que bate no final da tarde um dia de verão...e aí por diante.

Dancei até me senti completamente exausta, e decidi que era hora de enfrentar o Diário.

 Todos os direitos reservados

Sentei-me colocando o diário no meu colo e abri na primeira pagina, novamente. Lá, a mensagem de OYL:

"*Está na hora de pensar si só! Reflita sobre tudo que aconteceu, colocando em suas palavras os acontecimentos do ultimo dia, em seguida, vire a pagina, e saiba o que precisa fazer nas próximas vinte e quatro horas!*

OYL"

--OYL, você só é um pouquinho mandona!!! –exclamei para o diário, enquanto relatava tudo que tinha acontecido no ultimo sábado, e ao fazê-lo, percebi o quanto as coisas tinham acontecido rápido, e como eu estava me sentindo completamente desamparada, como se estivesse vulnerável.

Repassei todas as informações que Olívia Lenox tinha me dado no ultimo dia, no entanto uma coisa não fazia sentido para mim: o que ela queria dizer com que eu não estaria sozinha?! E mais ainda, que essa outra pessoa era o destino, eu era a mudança...lembrei que na noite anterior, não havia ninguém perto para ouvir qualquer conversa, e mesmo o carro que atropelou a Olívia não tinha a marca do destino em nenhum lugar...ou tinha?!

Parei naquele instante e coloquei o diário de lado.

Destino...

Afinal o que diabos é o destino?!

Até aquele momento eu tinha me perguntado, claro, mas não tinha realmente pensado no assunto, admito, no entanto, se eu estava cruzando uma linha em que eu tinha que "mudar" esse destino, como eu poderia lutar contra, se não tinha qualquer idéia do que era?

--MERDA! –exclamei e me deitei no piso de madeira do estúdio. –MERDA dupla! Porque ninguém pode, simplesmente vir até mim e dizer claramente do que se trata tudo isso? Porque eu preciso descobrir sozinha?!

--Talvez por que você tem capacidade para isso! –ouvi, surpresa a voz de alguém conhecida. –O que diabos você está fazendo aqui!? Pensei que estava em casa com dor-de-cabeça!

--Dor-de-cabeça eu estou! Na verdade eu estou completamente dolorida, achei que dançar fosse melhorar, mas adivinha...—disse pegando o diário e jogando na minha pasta e rapidamente passando para desamarrar minhas sapatilhas.

--Ok Oli, mas me avisa quando você for parar de mentir para mim, certo!? –Andy disse indo até as barras e começando o aquecimento.

--Espera...eu não estou mentindo para você!

--Concordo...talvez não mentindo, mas definitivamente, você está fugindo! E voce sabe como eu me sinto em relação a pessoas que fogem, não sabe?! ODEIO! Já fugiram muito de mim, Olívia e eu não queria que você fosse mais uma delas!

--O que?! –já tinham me enchido a paciência o domingo inteiro, ah! Não ia deixar barato. –Andrea você, pelo menos ouve o que diz!? OUVE?! Eu não estou fugindo de você! Só não estou preparada para dividir certas coisas com você, ou com a Emma!

 Todos os direitos reservados

--Oli...Você que não se mede! Não presta atenção no efeito que causa nelas! Você é uma amiga excelente, mas acaba metendo os pés pelas mãos, quando me diz que não tem nada acontecendo, quando, obviamente, está! Você está me traindo quando prefere dividir com o seu "namorado" –ela fez as aspas com aquelas unhas vermelhas e gigantes. –a dor, o namorado que você tem há quanto tempo, ah sim, há umas duas semanas, que com as suas melhores amigas que você tem há dois anos! Vê a diferença?! Duas SEMANAS dois ANOS! Tem certeza que está fazendo a escolha certa?!

Joguei a minha sacola ao lado e encarei Andy profundamente. –Escuta aqui, Andrea e escuta direitinho! Eu não vou ficar ouvindo suas abobrinhas, mas a única coisa que eu quero que você saiba é que para mim, não há coisa mais preciosa que a sua amizade e da Emms! Poxa! Acho que já mostrei mais que o suficiente, agora eu estou passando por coisas que vocês duas nunca vão imaginar, e que nunca vão poder, nem, saber! E o quanto me corta o coração dessa condição, é outra coisa que nunca saberão! –Andy me encarava com aqueles olhos de lince que, se eu estivesse errada, com toda certeza tinha me rendido. –Uma coisa para o seu "governo", muitas das vezes, não são as pessoas quem te abandonam, é você que as afasta, senhora independente! Pensa nisso, primeiro!

--E diz quem?! A menina mimadinha?! Perfeitinha!? A bailarininha? Que sempre usou Chanel e Gucci?! A menininha urbana que nunca lavou a própria roupa ou trabalhou na vida...! Ah, Olívia Leona –opa, estávamos usando nomes inteiros, isso não era nada bom! –poupe-me o sermão! Pelo menos não de você! Eu tenho uma coisa para você ir fazer, já que está sentindo dor-de-cabeça: Vai comprar, o cartão do papai está sentindo saudades!

Andy tinha passado dos limites.

Acho que até ela tinha percebido isso, no entanto para mim, quanto para ela o orgulho era o principal culpado por nunca pedirmos desculpas. Eu sabia que se pedisse desculpas ali, ela se teria como "vencedora" e eu me daria como "perdedora", mas eu já estava com o choro entalado na minha garganta e não ia chorar na frente de Andy, antes disso, sairia de lá com o pingo de dignidade que ainda me restava.

--Se antes eu tinha alguma duvida, agora não tenho mais, sei como completar aquela musica que você diz ser a sua...: "*Senhora independente, senhora subsistente, senhora mantenha distancia, senhora eu sou sozinha!...*" Feliz?! Ficou uma bela musica, não?! –e fiz o que Andy mais odiava que fizessem com ela, dei as costas para ela no meio de uma discussão.

--Hei! Olívia Leona! Você sabe que eu odeio que as pessoas me dêem as costas! OLIVIA! –esse já foi o grito que eu ouvi de Andy, quando já dobrava o corredor em direção a saída.

--Desculpe-me, Andy, mas não é você quem está sozinha nessa...sou eu!

--Está mesmo?! E por que?! Caleb se aproximou de mim com o sorrisinho simpático. –Porque disse que está tão sozinha, não fui eu quem voltou para casa sozinho!?

 Todos os direitos reservados

--Bom...—sorri, ele tinha um ponto, uma pena que não se tratava desse sozinho que eu tinha me referido. –você tem um pouco de razão, e por sinal, me desculpe por isso... a culpa não foi minha se eu acabei estando no lugar errado, na hora errada!

-- Ou na hora certa! Eu não sou do tipo que acredita em destino, no entanto eu realmente acho que voce deveria estar naquele lugar, naquela hora, caso contrário, seria muito provável que aquela senhora fosse deixada sozinha para morrer!

--Não...Pedro era um bom moço, nunca iria deixar Olívia morrer sozinha...—pensei um pouco no que tinha acabado de dizer...morrer sozinha, Olívia tinha morrido sozinha, tinha sido enterrada e quatro pessoas que tinham acabado de conhece-la que acompanharam o enterro. Mesmo eu estando lá, no local onde o acidente aconteceu, Olívia morreu sozinha, sim...será que o mesmo destino se reservava à nova Olívia, no caso, eu?!

--Oli?! –a voz de Caleb estava longe de mim, e eu não sabia exatamente porque, até que acordei...no quarto de Emma.

 Todos os direitos reservados

Capitulo 16 – "Eu te desafio a se mexer!"

--Porque não me levou para casa? –perguntei em esporros para Caleb, assim que percebi o teto de madeira branca do quarto de Emma.

--Nossa! Para alguém que apagou, voce acordou bem esperta! Reconheceu rapidinho o quarto da mana...

--Caleb, sem piadinhas! –piei mais agudo que gostaria. –O caso é que...eu deveria ter voltado para casa, meus pais...

--Já estão avisados! –Emma exclamou, entrando no quarto. –E voce não deveria se mexer tanto! Você desmaiou!

Emma tinha, realmente, nascido para ser medica, nunca tinha visto alguém que tinha tanto poder de convencimento e sabia usa-lo com tanta doçura. Mesmo mandona, Emma mantinha o sorriso no rosto e convencia todos a escutarem o que ela tinha a dizer.

Claro que eu obedeci.

--Emma...o que vocês disseram aos meus pais? –perguntei me sentando na cama Box da loirinha.

--O que aconteceu, que voce desmaiou, e que o Caleb, por sorte, estava passando pela rua e te viu caída no chão, te trouxe para casa e que mais tarde meu irmão vai te deixar em casa.

--Mas e o meu carro? –perguntei totalmente sentimental.

--Ele está aqui na frente, Caleb foi busca-lo, depois que te deixou aqui...— Emma soltou um suspiro de cansaço. –Amiga...quando voce vai deixar de tentar agir como se o mundo fosse te punir se voce não agir como uma pedra?! Você vai cair de vez em quando, aceite isso! E aceite, também, que sempre vão ter pessoas para te ajudar a levantar!

--Emms...

--Nada de Emms! Você precisa se espertar, por que já está quase para dar sete da noite, e eu prometi a sua mãe que o Caleb te levaria para casa até, no máximo, às nove.

Para satisfazer Emma – é, eu não precisa brigar com a minha outra melhor amiga. –eu quietei-me. Assim que foi possível eu levantei e caminhei até à sacada. Eu tinha certeza que o vizinho de Emma estaria olhando para sacada, e eu precisava muito falar com ele.

--Julieta?! –eu ouvi a voz do meu Romeu se aproximando da sacada, enquanto eu ia ao parapeito. –O que aconteceu com voce?! Achei que voce tinha sofrido um acidente, quando Caleb lhe trouxe daquele modo...

--Bom, eu não sei ainda muito bem...eu, apenas, sinto-me fraca, desde o que aconteceu com Olívia...

--Não é para menos, é lógico que voce se sentiria dessa maneira, num momento voce está conversando com ela, e no seguinte está correndo para tentar salva-la...eu não consigo nem imaginar como voce deve estar se sentindo.

 Todos os direitos reservados

--Ah, é por isso que eu adoro conversar com voce! –sorri abobada. –Hei, o que vai fazer mais tarde? Digo, voce acha que pode me encontrar na minha casa? –perguntei esperando com os dedos cruzado que sim. –Pode...?!

--O que voce quiser...me diga a hora!

Pensei por alguns segundos, se marcasse muito cedo, minha mãe não deixaria eu sair, claro, com esse desmaio, então...mas se marcasse muito tarde, a única pessoa que poderia ver seria Chloe, e ela não contaria...bom, depois da nossa briga era bem possível que contasse, mas Chloe sempre será minha irmãzinha caçula e eu ainda tenho "poder" sobre ela... –Uma e meia! –terminei por escolher, antes que me arrependesse de fazer o convite.

--Estarei la...até meu amor...—ele disse da forma mais teatral possível, se afastando e caminhando na direção de sua casa.

Quando voltei, Emma me esperava em sua cadeira suspensa, com um sorrisinho cínico no rosto. –Você não acha, sinceramente, que vai fazer bem para sua saúde sair por ai de madrugada?

--Não é sair de madrugada que vai me fazer bem, é estar com Viktor que vai...—baixei a vista como se eu fosse a culpada, logo depois me lembrando que não era culpada, coisa nenhuma...—Emma...eu não sei se voce entende, mas eu não consigo me expressar com ninguém sobre o que aconteceu...

--Correção, ninguém que não seja o Viktor, não!?

--Não é bem assim...

--Olha, voce sabe que eu não tomo partidos, e bem, dessa vez não vai ser diferente! Eu não vou dizer para voce que Andy está certa, ou que voce é quem está...no entanto, não posso deixar de admitir que ela tem um ponto! Não sabemos o motivo, exatamente, mas desde que Viktor apareceu na sua vida, voce não tem tido olhos, ouvidos ou mesmo espírito para qualquer outra coisa...

Andy era dramática de natureza, mas Emma era pura observação, então, uma coisa eu tinha que convir, se a loirinha estava comentando, era porque realmente estava acontecendo, e eu me perguntava se por causa da fraternidade eu teria a coragem e o espírito de mentir tanto, para tantos que eu amava...

--Emma, olha, eu estou dizendo que não tem nada a ver com Viktor, ou mesmo vocês...a verdade é que, por algum motivo, eu consigo conversar com ele sem me preocupar muito com o que digo...eu simplesmente não sei explicar o porque, mas uma coisa eu tenho que admitir para voce, o que aconteceu com Olívia me deixou muito abalada, então eu meio que, só quero me distanciar das coisas do mundo por um tempo...esperava que voce, entre todas as pessoas fosse entender isso... –eu admito que o final foi um golpe baixo, tipo, jogar na cara de Emma que varias vezes ela sumiu do mapa por algum tempo, e que eu nunca tinha reclamado visivelmente, e que tinha respeitado o espaço dela.

--Eu entendo...—Emma suspirou. --...pior é que entendo...Olha, Oli, eu não quero te pressionar para me dizer ou para fazer o que não quer, certo?! Então quero apenas que voce saiba que quando tiver decidido que vai me contar o que está acontecendo, eu estarei aqui para ouvir...

 Todos os direitos reservados

--Eu sei que sim, Emms...mas será que eu posso ir embora sozinha?

--Seus pais não vão gostar nada disso! –Emma exclamou me entregando as chaves do meu carro.

--Sei que não...mas eu digo que saí às escondidas...—disse pegando o meu casaco e a minha bolsa.

--Oli...—ela chamou, quando eu já descia as escadas. –Não esquece...eu e Andy, mesmo quando brigamos...somos amigas de verdade, voce pode contar com a gente...do mesmo modo que contei com vocês em relação ao Kalel!

Sorri para Emma...de repente o problema que ela tinha tido, não era, nem perto, do problema que eu ia enfrentar todos os dias durante Deus sabe quanto tempo...

--Obrigada...—achei que fosse a melhor coisa a dizer, tanto para que Emma não ficasse chateada, quanto porque não queria que Caleb ouvisse e resolvesse que me escoltaria até em casa.

--Até!

Foi a ultima coisa que ouvi Emma dizer, pois já me encontrava no pé da escada, e queria sair dali o mais rápido possível. Não sabia se aquele sentimento era certo, mas eu realmente me sentia uma estranha no continente! Sabendo tudo que agora sabia, e tendo a certeza de que nunca poderia contar sobre isso, eu sentia como se estivesse mentindo para todo mundo, e isso me deixava mal comigo mesma.

Eu nao sabia se esse sentimento mudaria depois que eu fosse para Yale, ou se pioraria, mas la, pelo menos, eu estaria com pessoas que eu não conhecia, e por isso mesmo seria melhor ser taxada de louca, que mentirosa!

A distância entre a casa de Emma e a minha não era muita, no entanto nesse dia, especificamente, foi mais rápido ainda, e quando atingi a porta de casa, minha mãe já me esperava com um sorriso nada amigável.

--Olivia Leona Maycidy! –nada amigável, viu!? Ela me chamou pelo nome completo. –Eu não sei nem por onde começar com voce! –ela exclamou em tom de frustração. –Primeiro voce esculaxa sua irmã! Depois some e reaparece desmaiada na casa de Emma!voce já pensou se desmaia e o Caleb não estivesse la por perto!? O que poderia ter acontecido com voce?! –quando minha mãe falava, eu mantinha minha cabeça abaixada, sabia que essa era a melhor maneira de agir com ela, pois se eu tentasse me defender enquanto ela falava, ela gritaria comigo, e aquilo, realmente, não era o que eu precisava! –Cadê o Caleb?! Eu gostaria de agradece-lo.

--Eu vim sozinha. –disse o mais baixo possível, sabendo que depois que proferisse essa frase, outra enxurrada de esculhambação iria descer sobre a minha cabeça.

--O QUE?! –viu só?! Ela começou a gritar! –OLIVIA! VOCÊ NÃO PENSA NO QUE ESTÀ FAZENDO, HEIN?!

Foi quando decidi encarar mamãe. Levantei a vista e fixei meu olhar sobre ela. Eu estava cansada de tudo aquilo, estava cansada de ter que ser totalmente certa, e caso não fizesse uma coisinha perfeitamente, era considerada a pior filha

 Todos os direitos reservados

do mundo. Tinha cansado de ter medo de não ser boa o suficiente! Cansado de ter que provar que eu era alguém que valia a pena, se no fundo eu me sentia alguém que valia a pena!

Acho que meu olhar foi tão fulminante em mamãe, que à ela, só restou sair da minha frente.

--A senhora acabou? –eu perguntei, sem tremer meu olhar.

--Olivia...eu...

--O que?! Sente muito?! Bom, eu também! Agora desculpe-me se não avisei quando estava louca da vida e sai daqui para tentar alguma paz no estúdio! Desculpe-me se acabei discutindo com Andy, desmaiando e indo parar na casa de Emma! Desculpe-me se em menos de vinte e quatro horas minha vida virou de cabeça para baixo, e eu ainda não tenho certeza nem de como me sinto, exatamente em relação ao que aconteceu! –minha mãe ia falar alguma coisa, mas eu simplesmente estava num daqueles momentos que as coisas que passaram tanto tempo entaladas na garganta são vomitadas. –É minha vez de falar umas coisas! Eu cansei de tentar ser perfeita, sempre! Cansei de ter que seguir leis que eu, sinceramente, não sei quem criou! Cansei de ter um único dever na vida, o dever de ser alguém que vocês possam colocar em uma vidraça e cobrar ingressos para mostrar como estão "orgulhosos"...Mãe...vocês são excelentes pais, não precisam pressionar a gente para sempre fazer o que é certo! Tanto eu, quanto Chloe precisamos de duas coisas que vocês não podem nos dar! Precisamos viver e precisamos errar! –eu podia ver as lagrimas cristalinas nos olhos de minha mãe e meu pai se aproximando da entrada e se pondo ao lado dela, a pena e até mesmo um certo ódio de mim mesma começava a brotar, por colocar meus pais naquela situação, mas não queria mais ser pressionada, não como era antes. –Obrigada por tudo que vocês já fizeram por mim, eu sou a pessoa mais grata do mundo por ter tido pais como vocês, mas eu não posso mais viver minha vida como se tudo que eu conseguisse nunca fosse o suficiente! Existem pequenas coisas em mim que são perfeitas e excelentes como são, e eu não quero ter que muda-las só por que é mais bonito...

Nesse momento eu consegui parar. Encarei o estado que tinha deixado meus pais.

Minha mãe debulhava-se em lagrimas, enquanto meu pai a abraçava contra seu peito e tentava, ele, não chorar.

Respirei fundo e comecei a subir as escadas, quando ouvi o que eu sempre quis ouvir de meus pais:

"Desculpe-nos..."

Parei onde estava e os olhei novamente.

--Minha filha, voce e Chloe são as melhores coisas que já nos aconteceu! Nós é quem somos gratos por termos tido filhas tão maravilhosas como vocês duas, e em nenhum momento pensamos que tínhamos sufocado-as...—meu pai apertava mais minha mãe contra seu peito.

--Eu sei que não, papai, mas vocês o fizeram...

 Todos os direitos reservados

--Sabemos agora! –minha mãe quase gritou. –Desculpe-nos, filha!

Eu desci correndo as escadas e os abracei fortemente, como em muito tempo não tinha mais feito. –Eu amo vocês! –exclamei apertando os dois com força. –Muito!

--Tambem amamos voce, minha querida! –meu pai beijou o topo da minha cabeça e demorou um bom tempo para me libertar do abraço de urso.

Sorri para eles e subi as escadas. Ainda faltava uma pessoa que eu precisava pedir desculpas...desculpas sérias...Chloe.

--Entra. –a voz da minha irmãzinha caçula saiu de dentro do seu quarto hiper branco.

--Maninha...—entrei completamente desarmada, mas Chloe me recebeu com uma cara nada amigavel. –Chloe...—comecei, sem saber o que dizer, exatamente. –eu...sinto muito!

--Sente mesmo!? Por que voce não me parece alguém que sente muito! –Chloe disse revirando os olhos para mim.

--Já disse que sinto muito! –piei. –Eu não queria ter dito o que disse para voce, estava descontando algo que sentia, e isso não foi justo! Eu já entendi que agi como uma piranha! Será que voce pode entender isso?

--Mana, eu entendi! Entendi sim, só que não quer dizer que voce não tenha me machucado com o que disse! –Chloe era um doce quase sempre, mas quando alguém a machucava, ela ficava quase impossível de conversar.

--Desculpe-me, por favor, não queria que minhas palavras tivessem te machucado, não queria mesmo, no entanto eu já pedi desculpas, mais do que isso não dá!

--Você é mesmo uma idiota, né?! –Chloe falou em tom de gozação. –Você é minha irmã, não posso viver brigada com voce! Mas voce tem que me prometer que não vai mais descontar em mim se alguma coisa ruim estiver acontecendo, voce vai me avisar antes para eu não ser sua vitima, ok?!

Corri e abracei minha irmãzinha. –Eu amo voce, sabe disso, né!?

--Sei sim!

Com tudo na minha casa resolvido, parti para meu quarto, ainda precisava ler a minha próxima "missão". Mas quando abri o diario, a coisa mais estranha aconteceu, ao invés de uma missão certinha, descrita e solitaria, eu fui capaz de ler tudo o que todas as Olivias anteriores tinham escrito sobre as suas primeiras missões. E de todas se tratava de consertar algo que estava incompleto dentro delas mesmas...e no meu caso, não foi diferente...

Após ler o que elas tinham escrito eu percebi que o que estava incompleto era eu mesma.

--Ah, então é assim que eu vou saber se estou fazendo as coisas certo?! –piei rindo para mim mesma. –Parece que mesmo falando um monte de coisa, voce acabou não dizendo nada, não Olívia?!

 Todos os direitos reservados

Virei a pagina e lá estava mais uma mensagem de OYL, e o pior de tudo era que dessa vez me deixou muito mais confusa! Pois simplesmente dizia: “Existe uma sapatilha perdida”.

--Ah, fala serio! Que tipo de missão é essa?!

Acho que pensei seriamente por umas boas duas horas, e nada me vinha à cabeça, que não fosse o estúdio de dança, mas estava muito tarde para eu ir la, sem contar que eu estava esperando pacientemente por Viktor, e não queria sair de casa...

Decidi, então, que no outro dia, cedinho, eu iria ao estúdio ver se eu descobria alguma coisa, e após essa decisão, ficou fácil para eu escrever o que tinha pensado da experiência, e que começasse a ler o que as outras Olivias tinham escrito antes de mim.

Tinham alguns depoimentos que tinham letras tão trabalhadas que eu não sabia como se lia aquilo! Sem contar que nem todas as Olivias eram americanas, para minha surpresa, existia uma que escrevia em francês, outra que era brasileira, ainda tinha uma que escrevia em um dialeto, que eu acredito ser, africano.

Fato é que aquilo me entreteve e, logo, já passavam da uma da manha, e eu senti um toque no meu rosto.

Acordei assustada com a forma de Viktor ao meu lado.

--Como voce...?!

--Escalei o cano...como voce não atendeu quando joguei as pedrinhas, pensei que pudesse ter acontecido alguma coisa, que voce tivesse passado mal de novo, ou sei la...—ele se sentou na ponta da minha cama. –Como voce se sente?

--Bem...bem melhor com a sua presença aqui...—sentei-me ao lado dele. –Vou escovar os dentes...

--Uê...porque!? voce não está com mal hálito! –olhei-o incrédula. –Falo serio!

--Acho que voce não tem um olfato muito bom, ne?!

--Acho que não...é o tipo de coisa que acontece quando estamos apaixonados...—ele sorriu com todos os dentes para mim, enquanto eu tinha certeza, mesmo com o escuro, que ele me encarava com aquele olhar que me afogava.

--Estou muito feliz que voce tenha vindo! –eu o abracei, de uma maneira que ele me puxou para si aninhando-me em seus braços, me fazendo sentir como uma criança.

--Desculpe-me ter te acordado. –ele disse docemente, enquanto acarinhava minha bochecha.

--O que eu disse sobre desculpas?! –perguntei colocando uma das mãos na frente da minha boca.

--Certo, isso...desc...—ele se deteve e continuou me encarando. Então ele tirou a minha mão da frente e me beijou, deixando-me quase que sem ar.

Puxei-o para mais perto, enquanto eu me ajoelhava na cama (era a única maneira de eu ficar da mesma altura que ele sentado), seus lábios tinham dominado os meus, quase que completamente, e eu tinha decidido me render

 Todos os direitos reservados

àquele momento, enquanto sentia aquelas mãos perfeitas descerem pelas minhas costas me causando tremeliques. Para que ele não parece, eu passei meus braços pelo pescoço dele e o puxei mais ainda.

Minha fome me dominava de tal maneira que fiquei com medo de machuca-lo, mas meu medo foi infudado, já que ele mesmo o respondeu desabotoando o primeiro botão da blusa de cetim que eu usava, enquanto sua mão desenhava contornos em meu colo e logo chegou perto de meu sutiã.

Eu não tinha certeza do que ia fazer naquele momento, mas o desejo aumentava, enquanto ele beijava meu queixo. E eu comecei a pensar em algumas coisas, e comigo mesma chegou a hora da razão agir.

Ele se aproximou da minha orelha (pois já tinha percebido que era o meu ponto fraco), onde deu uma pequena mordida e disse para a minha completa surpresa:

--Talvez a redenção tenha estórias para contar, talvez o perdão seja exatamente onde você cai, Onde você vai correr para fugir de si mesma? Para onde você vai? Seja bem vinda à cachoeira, seja bem vinda à resistência, a tensão é aqui, entre quem você é, e quem você pode ser, Entre o que é, e o que pode ser...eu te desafio a se mexer e deixar eu te amar de verdade!

Não sei se foi o que ele disse, ou o que realmente fez eu fazer o que fiz, foi o clima em que estávamos, mas eu me afastei. E o encarei.

--Viktor...—comecei.

--O que!? –ele sorriu daquele jeito fofo, nem parecia o cara totalmente sensual que estava me beijando há alguns segundos.

--Eu só quero te dizer que...—eu me aproximei de novo dele, passando minhas mãos frias no pescoço dele. –Eu te amo...

E saiu, tão forte e incrível, do jeito que eu sempre imaginei que sairia quando fosse a pessoa certa. E era, eu não tinha duvida alguma!

Nenhuma...

 Todos os direitos reservados

Capitulo 17 – Sapatilha?

E Viktor ficou na minha casa, mas ao contrario do que você pode estar pensando, não fizemos sexo, mas nos pegamos o máximo que deu, e é claro que as roupas ficaram escassas, mas pelo amor de Deus, eu já tinha o visto só de cueca, e ele já tinha me visto só de lingerie...sei que não é o tipo de traje convencional para uma noite conversando, mas eu já tinha chegado a conclusão que nada em relação a mim e Viktor era convencional.

Talvez isso seja coisa de alguém viciada em romance, no entanto eu tenho certeza que naquela noite, ficamos mais íntimos do que se tivéssemos feito sexo, porque alem de eu ter conseguido dizer para ele o que realmente sentia, eu pude perceber como ficava segura quando era abraçada por ele, e com isso, muita coisa não passou pela minha cabeça, digo, muita coisa em relação aos acontecimentos de até então.

E a coisa mais importante aconteceu, quando eu comecei a dormir no peito dele. Eu não sonhei com a minha sósia. Eu, nem se quer, sonhei aquela madrugada, eu simplesmente dormi! Dormi melhor que há umas duas semanas, e talvez melhor do que há muito tempo!

Por sorte do destino, meus pais não me acordaram no outro dia, segunda-feira, já que minhas aulas já tinham acabado e eu não tinha mais o risco de me atrasar, mas sei lá, meio que acho que o que realmente os fez não me acordassem foi a nossa conversa do dia anterior.

Só sei que acordei quase que meio-dia, com uma fome sem limites, e com Viktor ainda deitado ao meu lado, no entanto ele já estava acordado, e ao que parecia, estava acordado há algum tempo.

--Bom dia, dorminhoca! –Viktor disse, dando um beijo na minha testa.

--Bom...—disse colocando a mão na frente da boca. –Que horas são?

--Cerca de meio-dia... fome?

--Muita! –eu disse me sentando e lembrando que só estava de lingerie. Claro, de noite é uma coisa, está escuro e estávamos no clima, no entanto ao acordar, com o cabelo bagunçado, cara amassada e com o estômago roncado, não sei como meu sutiã de algodão com deseninhos de gatinhos, e a minha calcinha com a escritura “Fofa”, podia ser sexy. –Viktor, hum...

--O que?! Não acredito que você está com vergonha! –ele exclamou rindo.

--Ah, para você é fácil dizer! Você usa cueca samba-canção, parece um short, mas eu estou completamente despida! –exclamei puxando um hobbie na beira da minha cama, e vestindo-me.

--Deixa de besteira! –ele me puxou para a cama de novo me enchendo de beijos. –E não coloca essa mão na frente da boca! Voce não está com hálito de sono!

Recusei-me a dizer qualquer coisa, ele podia dizer que não estava com hálito de manha, mas para mim eu estava, e não correria esse risco!

Demorou, mas ele me soltou e eu fui correndo para o banheiro, onde ele continuou falando para eu ouvir. –Hei, voce vai conversar com Andy!?

 Todos os direitos reservados

É, eu lembrava dessa parte da conversa, contei para ele o que tinha acontecido no estúdio de dança, e até o que ele tinha dito estava fresquinho na minha cabeça:

--A minha opinião é a de menos, até por que eu não conheço Andy muito bem, mas acho que ela sabe que passou dos limites, da mesma maneira que você já percebeu isso. Acho que você deveria ir conversar com ela, e se você se sentir orgulhosa de mais para pedir desculpas, passe para ela que você sente muito, sem, exatamente, dizer isso...—foi uma das conversas que tivemos no dia anterior.

Era chato, mas Viktor estava certo...

--Hei, você quer jantar aqui em casa? –eu perguntei para ele, sem nem pensar muito bem no que tinha dito.

--Como?! –ele pareceu surpreso, entrando no banheiro e abraçando a minha cintura.

--Bom, eu já fui sua convidada e jantei na sua casa, então achei que seria justo acontecer o mesmo no sentido inverso...mas se você não quiser, não tem problema algum...—disse, enquanto ele me virava de frente para ele.

--Você quer que eu venha jantar aqui? –ele perguntou, daquele jeito completamente sexy, com o olhar que me afogava.

--Eu fiz o convite, não fiz?! –sorri como uma criança travessa.

--Excelente! –ele sorriu. –Agradeço muito pelo convite, e venho sim! Então, já escovou os dentes?! Estou louco para te beijar!

--Espera aí! E você?

--Você não acha mesmo que eu acabei de acordar?! –dessa vez foi a dele de fazer o sorriso de criança danada.

--Espertinho! –disse, deixando que ele me beijasse.

Parei para pensar, depois do nosso beijo, que eu realmente poderia me acostumar com isso, de tê-lo sempre perto de mim, de dormir em seus braços, evitando aqueles pesadelos nojentos!

Então, lembrei onde nossa conversa tinha parado no dia anterior...

--A Lydia! –eu disse enquanto descíamos as escadas para a cozinha.

--Desculpe?!

--A Lydia, foi onde cai no sono, você estava me contando como foi que acabou indo com ela para o baile! –me pus à frente da geladeira, tirando alguns ingredientes. –Você gosta de espaguete?

--Adoro, deixe-me ajudá-la. –Ele se aproximou pegando alguns legumes e cortando. –Bom, em relação a Lydia...ela tinha me convidado primeiro, na sexta-feira antes da festa pré-formatura dela, e eu disse que tinha que resolver se iria. No sábado eu ia com você, e na segunda-feira não ia mais, então resolvi aceitar o convite dela...desculpe-me se você queria que...

--Não! Não tem nada a ver! O eu só queria saber porque você não me disse nada antes...para mim foi esquisito ver você ao lado dela acenando para todo mundo...fiquei...—joguei a massa na água fervente e baixei o rosto.

 Todos os direitos reservados

--O que?! –eu podia sentir que ele estava louco para que eu dissesse o que ele sabia que eu não queria dizer.

--Fiquei...—parei e o encarei. –com ciúmes! Ciúmes! Feliz?!

--Um pouco, sim! Agora você entendeu como eu me senti quando você entrou completamente linda ao lado do Caleb...né!?

Viktor me puxou para si, sem que eu, se quer, relutasse e nos beijamos intensamente. Estávamos envoltos naquele momento, quando ouvi uma chave rodando na fechadura.

--Opa...desculpem-me a interrupção! –Chloe piou.

Largamos-nos e viramos completamente desconcertados para minha irmã.

--Bom dia. –Viktor respondeu, se reparando, só de cueca.

--Oi maninha...o que você está fazendo em casa? –perguntei, completamente inocente, ou pelo menos tentando soar o mais inocente possível.

--Minhas aulas acabaram antes dessa vez, não sei porque, apenas foram avisar que estávamos livres depois do horário do almoço...—ela caminhou na nossa direção. –Você está fazendo espaguete?

--Sim, estamos...—eu respondi, percebendo que meu hobbie estava quase aberto, e encarando Viktor com certa fúria, ao ver que ele estava pensado na mesma coisa.

--Bom, tem espaço para mais uma? Ou vocês estão em um almoço a dois?

--Claro que pode almoçar conosco! –Viktor disse sorridente. –Por sinal, meu nome é Jean-Viktor.

--Muito prazer...—Chloe sorriu educada. –Maninha, porque não tinha apresentado eu e o seu namorado antes?

--Tecnicamente...vocês já se conhecem. –disse sorrindo.

--Como assim?! –Chloe parecia analisar Viktor profundamente.

--Longa historia! –Viktor respondeu.

--Vocês me contam durante o almoço!

--Certo...—piei indo até a panela e olhando a massa. –Eu vou la em cima trocar de roupa...Viktor, talvez você devesse pegar suas coisas.

--Sim, sim...Chloe, você pode dar uma olhadinha nas coisas por aqui?

--Uhum...—ela disse, sentando-se num dos bancos da copa e pegando o controle da TV. –Só que não vou esperar mais do que uma hora, então, não façam nada la em cima, ta bom?! –ela fez de graça, eu sabia, mas fiquei envergonhada.

Entrei no meu quarto, seguida de perto por Viktor, que parecia estar se divertindo com tudo que estava acontecendo. Eu não conseguia ver graça, conseguia ver a desgraça! Chloe me teria em suas mãos, a partir daquele momento. Não que fosse do feitio de Chloe fazer alguma coisa, mas alguma coisa gritava dentro de mim, que eu não podia mais me fiar nisso.

--Hey, hey! –Viktor chamou, delicadamente em sussurro no meu ouvido, enquanto eu vestia um vestido verde. –Você está linda!

Golpe baixo! Muito baixo! Ainda mais porque eu estava desprevenida.

 Todos os direitos reservados

Como eu tinha visto acontecer desde a madrugada daquela noite, eu o deixei tomar-me em completo poder sobre meu corpo e minha mente. Ele me puxou para si, e me levou até uma das paredes do meu quarto, onde me apoiou e beijou dos meus lábios até meu colo, quase abrindo os botões do meu, recém-colocado vestido, meio que por instinto, eu tracei minhas pernas ao redor da cintura dele, enquanto tentava respirar um ar que não fosse o perfume dele.

--Viktor...—piei meio descontrolada, enquanto seus ombros largos e maravilhosos se contraiam a minha frente. –Temos que descer...

--Eu sei que temos...—ele disse um pouco ofegante, de tanto prender-me na parede. –É que, depois que descermos, significa que vamos voltar ao mundo real...—ele foi relaxando os músculos, e eu continuei presa com as pernas ao redor da cintura dele, mesmo que não presa na parede. –eu não queria voltar para o mundo real...

Entendi a mensagem!

Era alguma sacanagem da Olívia, que eu estivesse louca para continuar atracada com ele, mas não pudesse?!

Fosse como fosse, venci minha total vontade de continuar da maneira que estava, respirei fundo, e nós dois descemos as escadas como se nada tivesse acontecido.

No andar de baixo, Chloe estava completamente atônita à frente da TV, e no noticiário local, uma noticia que me chamou atenção de uma maneira, que fez o oxigênio faltar no meu cérebro.

A repórter dizia:

"...as causas da morte de Enriqueta Flavor, não são claras, no entanto, seus alunos alegam que ela não demonstrava qualquer característica de alguém que cometeria suicídio. Até que saia o laudo do legista, não saberemos, exatamente, o que ocorreu na madrugada de ontem. Estaremos de plantão até que mais novidades cheguem, de volta para você, Castro..."

--Mana...—Chloe exclamou, impressionada. –Sua professora de balé...

Era obvio que eu tinha entendido, tinha sim menos que...bom, a sapatilha perdida não poderia significar que se tratava de minha professora?! Quer dizer...nao poderia, poderia?!

Certo, poderia!

Agora como se encaixava a historia da sapatilha?! Será que ela tinha morrido por causa de uma sapatilha perdida? E como, teoricamente, o destino tinha se cumprido se eu ainda tinha tanto tempo?

Era incerto de mais para mim! Quase não comi, naquele dia, e podia senti as olhadas de Viktor, mas acho que ele pensou que eu estava arrasada por causa da morte de Enriqueta (não que eu não estivesse), no entanto estava mais apática, porque não sabia o que diabos aquilo significava...

Quando decidi participar da conversa de meu namorado com a minha irmã, percebi que Chloe já estava fazendo as famosas "perguntas diretas", que só a minha irmã crânio fazia. Perguntas do tipo: "*Você acha que o nosso sistema capitalista*

 Todos os direitos reservados

está dando certo!?" ou "*Você não acredita em vida fora da Terra, certo?!"* mas Viktor até que se saiu muito bem, e conseguiu até, tirar umas risadas minhas e de minha irmanzinha.

Deixei a louça para Chloe e Viktor me levou até o estúdio de balé, onde, como era de praxe, todos estavam ensaiando como se nada tivesse acontecido.

--Nossa, para um lugar que perdeu sua dona, os alunos estão empolgadissimos! –Viktor comentou delicado ao meu ouvido.

--Esse foi um dos motivos pelos quais eu sai do balé! –respondi no mesmo tom baixinho.

--Como?! –ele perguntou baixinho no meu ouvido.

--Eu explico melhor depois, ok?! –dei um selinho nele. –Vejo voce depois?!

--Claro, mas não quer que eu fique aqui? –ele perguntou segurando minha mão.

--Não precisa, eu vou resolver umas coisas aqui, saber como foi que tudo aconteceu, e nada mais...nao se preocupe, ok?! Sem contar que seus pais devem estar querendo saber de voce!

--Quanto aos meus pais, não se preocupe! Eles sabem que eu vim para cá...mas quero saber se voce vai ficar, mesmo, bem?!

--Vou sim! Não se preocupe!

--Certo...que horas na sua casa?

--Oito?! –sugeri pensando na hora mais tarde possível.

--Perfeito! –ele me deu mais um beijo e saiu da minha vista.

 Todos os direitos reservados

Capitulo 18 – A questão de todas as bailarinas.

Ao caminhar pelos corredores daquele estúdio, praticamente minha vida passou diante de meus olhos, enquanto eu prestava atenção em todas as salas de uma maneira que nunca tinha feito.

Vi que existiam rachaduras e infiltrações nas salas de menos alunos, tal como existiam mais espelhos em certas salas que em outras, e percebi que o investimento do estúdio estava ficando escasso.

De repente parei diante da sala azul clara.

Quase senti a necessidade de chorar.

Naquela sala, eu tinha vivido os momentos mais intensos da minha vida, e ainda recordava deles como se nada tivesse terminado depois daquele fatídico dia, em que eu desisti do balé.

Para que voce possa entender toda essa historia, preciso voltar alguns anos e contar uma pequena passagem da minha vida.

Não lembro, exatamente, o dia, no entanto foi num desses dias de começo de semestre, em que os pais estão com os filhos para escolher o que farão de atividade extracurricular, e Chloe tinha colocado na cabeça que queria fazer balé.

Eu não queria.

Queria fazer ginástica olímpica, e assim ter uma chance no time de lideres de torcida, quando estivesse mais velha, mas Chloe foi tão insistente e tão “chata”, que acabei por aceitar fazer balé. Acabou que eu terminei o curso de balé, enquanto minha irmã saiu depois de um ano.

Os anos foram se passando, e quando fiz treze anos comecei o curso para dançar de ponta de gesso. Era uma das mais novas entre as dançarinas que estavam em minha classe, no entanto para não ficar de fora, tentava mais forte e com mais certeza que todas elas. E era boa. Muito boa!

Tão boa que logo, minha professora, Gueneviere queria me preparar para ser a solista do estúdio.

Na época, fiquei tão emocionada que não sabia respirar se não fosse para ensaiar, logo aquilo tinha se tornado a minha razão de viver e todo o resto foi esquecido, mas para a minha infelicidade todo o resto não tinha se esquecido de mim.

A escola continuava la, os amigos que eu tinha, praticamente abandonados, também estavam la, meus pais ainda estavam la e mais do que tudo, a minha vida ainda estava la.

Mais dois anos se passaram, e aos meus quinze anos Henriqueta se tornou minha professora.

Henriqueta não fazia o tipo de professora adorável, porem era tão bem instruída e tão classica que me metia medo. Quando via ela dançar para me mostrar o que precisava fazer, sentia um embrulho no estomago tão pesado, como se eu fosse uma incompetente, mas ela não deixava que eu me sentisse assim, e com ela aprendi o valor de um elogio, e de um reconhecimento.

 Todos os direitos reservados

Estávamos preparando o solo da “Bela Adormecida”, quando o problema aconteceu.

Entre piruetas e saltos dobrados, eu me vi com uma dor muito forte nas costas. No começo não dei muita importância, de modo que não achei que estivesse atingindo o meu balé, já que eu estava tomando analgésicos. Depois, que queria tanto entrar na Julliard que não sentia nada que não quisesse sentir.

Mas Henriqueta percebeu e me chamou para uma conversa particular em sua sala, e até hoje lembro exatamente de tudo que ela me disse.

--Está tudo bem com a senhorita? –Henriqueta perguntou, com aquele sotaque espanhol e classudo.

--Está sim, senhora...porque a pergunta?

--Acho que a senhorita não está se avaliando corretamente. –ela sorriu para mim, como se eu fosse uma criança tola. –Você sabe porque as bailarinas são tão “neuróticas”? –balancei a cabeça negativamente. –Bom, acho que está na hora de voce entender o lado menos glamuroso em ser bailarina: primeiro, voce precisa saber o que acontece com o seu corpo, não digo em relação à movimentação, me refiro a resposta dele. O que ele pede para voce que faça. E o erro que cometemos em, as vezes não querermos enxergar essas necessidades, só que não significa que elas não existam...segundo, voce não pode se deixar levar pelo brilho do balé, assim como qualquer outra coisa nas nossas vidas, voce depende de como se sente fazendo, depois que a vontade de continuar e a beleza do que se faz vai embora, não há propósito de continuar fazendo, depois que voce tem que concordar comigo que, para passar por cima de tudo que o corpo pede, é necessário que se tenha total certeza de que é isso que se quer...

--Espera...um instante...eu estou entendendo errado, ou a senhora realmente quer me convencer a largar o bale?!

--Meu bem, voce é uma esplendida bailarina. Talvez melhor do que muitas que eu vi em muitos anos...mas não posso pedi-lhe algo que não acho que seja seu destino.

--Como é?! A senhora não acha que o balé é o meu destino?!

--Acho que não. –pareci perplexa, louca para bater nela, sei la. Julliard era o meu destino! –Minha querida, voce, tal como muitas das meninas daqui, têm uma alma diferenciada, vocês foram feitas para mudar o mundo de fora dos palcos, e...

--Não! Isso não é certo de se dizer para alguém que quer muito fazer o seu melhor! –piei desconcertada, agüentando o choro na garganta.

--Você já fez o seu melhor, e mais do que isso, voce já provou o seu valor. E sim, voce tem condições mais do que suficientes para se tornar a primeira bailarina de Julliard, se quiser, mas por mais que sua mente esteja pedindo que o faça, o seu corpo não está.

--O que a senhora está dizendo, exatamente?! Que não posso mais dançar?

--Estou traduzindo o que seu corpo está pedindo há tempos que voce note, mas se não notou...agora depende de voce saber se quer continuar, mesmo assim, ou se vai dançar como hobbie, mas seguirá uma carreira diferente.

 Todos os direitos reservados

Fiquei tão perplexa que não lembro de ter saído da sala de Henriqueta, e nem como fui parar na sorveteria que ficava à frente do estúdio, o que importa é que fui para lá e pedi um sorvete de flocos em três camadas, e me afoguei no açúcar, coisa que não fazia em quase sete anos.

E ele apareceu na sorveteria, o Max.

--Com licença. –ele chegou super de repente na minha frente, mas eu fiquei completamente inebriada.

Veja que Max era o porte de atleta, cabelos bem pretos, maxilar quadrado e corpao sarado. Muito provavelmente era jogador do time da escola, ou algo assim.

--Mas...essa cadeira está livre? –ele perguntou sorridente para mim.

--Sim. –respondi, simplesmente, enfiando uma colherada enorme na boca.

E ele se sentou. Simples assim. E ainda ficou me encarando.

--Sim...?! –perguntei encabulada de mais.

--Perguntei se o lugar estava livre, voce disse que estava, então me sentei, qual o mistério nisso!?

--Normalmente as pessoas perguntam se o lugar está livre, mas para pegar a cadeira, não para se sentar com quem não conhece...

--Mas eu conheço voce!

--Não conhece não!

--Conheço. Seu nome é Olívia, voce faz aula de Historia comigo. –encarei-o, incrédula.

--Tem...certeza?!

--Uhum...voce vive no mundo da lua, verdade, mas pensei que, de repente voce tivesse sentindo as minhas olhadas...mas pelo jeito não, né?!

--Você me olhava?! Quero dizer...serio mesmo?!

--Sim, só que voce está sempre passando musicas na sua cabeça. Até na hora do almoço!

Como assim?! Não satisfeito em me espiar na aula de Historia, ele ainda me espiava na hora do almoço...

--Bom, eu sou muito concentrada no que é importante para mim...

--E isso se resume ao balé?!

Certo, Max era um desconhecido para mim, mas de alguma forma ele tocou no local, simplesmente, mais importante de tudo que acontecia na minha mente e no meu coração.

Por causa do balé eu tinha me tornando uma pessoa fora da órbita. Não era uma adolescente normal e ainda estava me tornando a perfeita bailarina, mas não estava nem um pouco satisfeita com isso...

--Oi?! –ele chamou, enquanto a minha mente divagava. –Certo...deixa eu ir direto ao ponto, então...voce quer sair comigo um dia desses?!

Quando consegui me conectar de novo com ele disse “sim”.

Dali da sorveteria corremos direto para o carro de Max.

 Todos os direitos reservados

O resto do dia foi bem romântico e um excelente encontro. Percebi como sentia falta de comer as coisas sem ligar exatamente para a quantidade de calorias, ainda ri com o tempo que não via um filme no cinema!

Notei em como sentia falta de tudo aquilo, e até daquilo que eu nem se quer conhecia, como de sair com alguém que esteja dando em cima de mim.

Fui dormir naquele dia pensando seriamente se valia a pena continuar sendo bailarina, e se valia a pena eu ser completamente omissa à minha própria vida para passar o resto dela dançando na ponta dos dedos.

No dia seguinte eu fui para o colégio com uma visão completamente diferente. Decidi que daria uma chance à vida acadêmica e acabei me destacando muito nisso, de forma a notar que Historia existia, e que eu poderia tirar grande proveito disso tudo.

Sem contar que Max e eu estávamos mais próximos, de forma que não demorou muito para que começássemos a namorar oficialmente, e eu me dedicasse a coisas bem diferentes das que me dedicava antes, como fazer os trabalhos dentro dos prazos e entregá-los nos dias certos.

Logo, o balé acabou se tornando uma coisa de segundo plano e eu entendi o que Henriqueta tinha me falado, mas ainda não conseguia decidir ao certo se era isso mesmo que eu queria...

No final, na sala azul, eu e Henriqueta tivemos a minha conversa final como bailarina. Ela prometeu que eu poderia voltar ao estúdio e dançar quando quisesse, que seria sempre bem vinda, mas que ela não me treinaria mais...

De certa maneira nada em mim era mais comum, e eu ia seguir um caminho diferente do que eu tinha sonhado, e acabei por criar um sonho diferente. O de ser historiadora formada pela Universidade do Buldog.

Ali, ainda parada de frente para a sala azul, senti a mão de minha ex professora, Gueneviere, tocar de leve o meu ombro.

--O que voce está fazendo por aqui, querida? –ela me perguntou com o seu tom de voz suave como uma brisa.

--Eu vim saber como será o velório...enterro...

--Certo...hum...querida, nós decidimos, por todo o trabalho que Henriqueta sempre dedicou a essa escola, não parar as atividades, então eu, sinceramente, não sei como as coisas serão...

Estranhamente NÃO surpresa, eu encarei Guen, ela era um doce, mas era uma daquelas pessoas que Henriqueta tinha me falado, o tipo de pessoa que não deixa absolutamente nada ser maior que o palco em que ela dança.

Será que a minha missão era fazer alguma coisa em relação ao esquecimento que todos pareciam ter sofrido em relação ao acontecido?!

Fato é que, mesmo não tendo certeza, era isso que eu faria.

--Escuta, Guen, acho que seria uma boa idéia suspender as atividades hoje, para que as pessoas possam ir ao velório de Henriqueta...—disse como sugestao.

--Não! Henriqueta nunca aprovaria que as coisas parassem por ela!

 Todos os direitos reservados

--O que!? –encarei Guen. –Ao continuarem as atividades, é como se voce dissesse para Henriqueta que não liga a mínima para ela! Que não tinha importância qualquer se ela existia ou não...

--Não! De forma alguma! Nós estamos mantendo o estúdio aberto, porque queremos, justamente, mostrar o quanto amávamos-na.

--Pois o que está parecendo é que para vocês, não tem muito a ver se ela está, ou não aqui...

--Pare, Olivia...o que voce sabe, hein?! Voce foi a primeira a abandonar o navio! E agora quer vir aqui me dar lição de moral!?

--Guen! Nunca que eu vim aqui para isso! Parece que voce nem me conhece...estou dando uma sugestão, porque eu acho que hoje deveria ser feriado nacional! –piei, tentando descontrair.

--O que há de tão inacreditável em Henriqueta, de qualquer maneira, hein!? Quero dizer a mulher era louca! Quase me fez desistir do balé! Fez voce desistir do balé!

--Ela não fez isso! Ela apenas me mostrou que existiam outras opções, opções que eu estava cega de mais para não perceber, mas que estavam la!

--A Henriqueta acabou com a minha carreira! –o tom de Guen não era mais da minha doce professora, parecia mais com uma mulher completamente cheia de remorso. –Ela fez com que eu perdesse as minhas sapatilhas!

A frase veio como um soco no estomago. Senti-me de uma maneira esquisita, como se eu tivesse a certeza de que estava no lugar certo. "Como se", não, eu estava no lugar certo! Com toda a certeza!

--Guen...

--Não me venha com Guen! Eu sei o que voce vai dizer! Você vai dizer o mesmo que todos os outros me disseram quando eu cai, disseram que tinha sido um probleminha e que se eu quisesse poderia ter voltado! Mas não podia, nem se quisesse! Graças à Henriqueta eu não consegui voltar! Ela não me ajudou!

E Guen caiu no choro.

Ela chorou tanto que eu nem sabia o que fazer, então fui pelo menos agressivo e a abracei.

--Deixa de ser idiota! –ela disse no pe do meu ouvido. –Henriqueta não se importava com ninguém que não fosse si mesma!

--Guen, voce sabe que não é verdade!

--Claro que é! Se ela não tivesse se recusado a me retreinar, eu estaria em plena forma e perfeita para dançar novamente!

--Não a culpe, Guen, ela estava tentando te proteger...

--Proteger de que!? De quem!?

--De voce mesma...—disse sorrindo.

--Como voce consegue?

--O que?

--Simplesmente...nao dançar mais! Você era uma das melhores e hoje não vejo voce nem chegando perto do estúdio...

 Todos os direitos reservados

--Muito pelo contrario...—sorri, travessa para ela. –Eu parei de dançar, mas não completamente. Só que, diferentemente do que fazia no passado, eu danço porque eu gosto, porque me sinto bem fazendo...e não o vejo mais como uma obrigação, ou como a minha única saída para um futuro brilhante...Guen...a dança ainda existe em mim, ela ainda está vivinha aqui no meu coração, só que ela não mais é a minha vida, é apenas meus dedos dos pés.

Gueneviere chorou por mais um tempo, e depois resolveu dispensar seus alunos para irem ao velório de Henriqueta.

Não sei ao certo se era isso mesmo que eu deveria ter feito, só sei que o fiz, e que me senti muito bem por ter feito, e até aquele momento, nenhum sinal do destino...

 Todos os direitos reservados

Capitulo 19 – Sorriso secreto.

Eu dei uma passada muito rápida no velório de Henriqueta, o suficiente para ver se o que eu tinha feito tinha valido de alguma coisa, e para minha total felicidade, vi Guen e as outras professoras, tal como uma boa quantidade de alunos.

Saí de fininho e corri para casa. Já batiam as sete horas, e tinha marcado com Viktor às oito, mas mais do que isso, não tinha avisado, absolutamente nada para os meus, então ainda precisava, então, arranjar um jeito de levar comida de qualidade, ou pelo menos pedir...

Cheguei em casa, afoita, sob os olhos de meus pais e de minha irmã, que já estavam...acreditem...jantando.

--Desculpe-nos não termos lhe esperado, querida, mas soubemos de sua professora...nao sabíamos a que horas voce estaria de volta em casa...

Cocei a cabeça como instinto, e encarei Chloe. Não, ela não tinha nada a ver com a historia, mas eu não tinha outro lugar para olhar.

--Gente...—comecei, ainda encarando minha irmã. –Eu convidei alguém para vir aqui em casa...às oito da noite...

Os três se olharam repetidamente. Não entrava na cabeça da minha mãe, por exemplo, como eu tinha convidado alguém sem avisá-la antes. Ou na cabeça de meu pai como eu podia, realmente, ter convidado alguém para vir em casa...numa segunda-feira! Chloe, provavelmente, estava pensando que aquilo seria bem engraçado.

--Quem voce convidou? –minha mãe perguntou deixando os talheres de lado.

--Bom...ele...

--É um garoto?! –meu pai se espantou. –Como voce pode se enamorar com alguém, se em três semanas voce vai para outro estado?!

--Calma, pai! –exclamei...—Sim, ele é meu namorado, mas...só queria que vocês tivessem a chance de conhece-lo, e ele também vai para Yale...

--Certo, certo...mas o que não entra na minha cabeça é como voce deixou para avisar para gente agora?! Sendo que esse rapaz deve chegar daqui a pouco!?

--Eu sei, mãe, mas eu não tive como avisar antes...

--Hum...acho que ainda dá para pedirmos comida daquele restaurante italiano, não acham?! –minha mãe tentou resolver as coisas.

--Não sei, mãe, acho melhor esperar Jean-Viktor chegar, e perguntar por onde ele prefere comer! –Chloe se pronunciou.

--Jean-Viktor!? –meu pai piou, ciumento. –Jean-Viktor!? Isso lá é nome de gente?!

--Papai!! Seja bonzinho! –pedi, dando um beijo no rosto dele. –Ele é um amor de pessoa e eu tenho certeza que voce vai gostar dele... apenas dê uma chance, certo!?

--Ah, minha filha voce tinha um namoradinho de infância, chamado Jean...—minha mãe comentou em um momento nostálgico.

 Todos os direitos reservados

--Mae...—eu chamei sorrindo como uma boba. –É o mesmo Jean...

Minha mãe me encarou com de um jeito esquisito. Eu não consegui decifrar ao certo se se tratava de "não acredito" ou se era uma cara de "voce só pode estar de brincadeira".

--Você está namorando com o mesmo menino que namorou quando era criança?! –minha mãe se levantou e se sentou de novo me encarando. –Isso é, no mínimo, esquisito. Ele não tinha saído da sua escola? Como vocês se reencontraram?

--Nem tanto...pelo menos sabemos que ele é de boa familia! –meu pai fez de brincadeira, mas não funcionou.

--Hum...olha só, eu vou tomar um banho, e já volto, certo!? Prometo que explico tudo que quiserem saber depois, mas sejam bonzinhos, tá?!–disse subindo as escadas.

Acho que fiquei no banho tempo de mais, pois quando estava me trocando ouvi a campainha tocar, e notei que já eram oito horas.

Vesti-me às pressas e desci correndo. Lá estava Viktor, impecável e maravilhoso conversando com Chloe.

--Pensei que voce não ia mais descer! –Chloe exclamou indo até a cozinha com minha mãe e eu notei que todos tinham se trocado.

--Oi, como foi la? –ele me perguntou, beijando o meu rosto.

--Ah, foi um velório, sabe...nao sei como um velório pode ser diferente...

--Olha querida, Jean-Viktor trouxe o jantar. –minha mãe disse me mostrando varias "quentinhas".

Virei o olhar para ele. –Achei que voce não teria tempo de avisar aos seus pais sobre o jantar, então resolvi trazer eu mesmo. – e ele sorriu para mim. Daquele jeito maravilhoso que me deixava sem fôlego, enquanto eu tentava respirar fundo para não agarra-lo na frente dos meus pais.

--Obrigada, Viktor...—eu disse, mais carinhosa do que deveria perto de meu pai.

--Bom, eu avisei ao Jean que nós já jantamos, menos você, então decidimos deixa-los comer a sós, quando terminarem, podem nos encontrar na sala, onde conversaremos sobre esse...namoro. –Minha mãe disse, saindo da cozinha, mas não antes de me da a clássica piscadela de "estamos bem ali na sala!".

--Ok...—respondi ainda com os olhos em cima de Viktor. –Por mim não tem problemas...Viktor!?

--Sem problemas para mim, senhores, é um prazer ser recebido em sua casa com tanta cortesia. –Viktor sorriu para minha mãe.

O sorriso educado dele, aquele sorriso que ele dava para as pessoas que o cumprimentava no corredor do colégio, para pessoas que ele tinha acabado de conhecer e para pessoas mais velhas.

E de repente comecei a notar algumas coisas interessantes. A primeira era que Viktor tinha vários sorrisos, eu poderia explicar cada um deles, pois me lembro fielmente até hoje, mas eram dez, os mais marcantes e no decorrer do nosso

 Todos os direitos reservados

jantar, eu tive que comentar com ele, e foi ai que a segunda coisa interessante foi que ele nào pode acreditar no que eu estava falando, e me encarou incrédulo por algum tempo.

A terceira coisa interessante que aconteceu, foi bem depois do jantar, mas vamos chegar la mais tarde...

Depois que meus pais saíram da copa, eu e Viktor nos sentamos numa mesa redonda, e sozinhos, nos encaramos por algum tempo, e rimos.

--O que foi!? –ele disse, rindo.

--Bom, eu nunca pensei que as coisas aconteceriam dessa maneira! Imaginei-nos tendo um jantar com todo o barulho dos meus pais e depois, aquele momento de silencio constrangedor...acho que estava errada, não!?

--Parece que sim...mesmo assim, eu adorei o fato de voce ter me convidado, e o fato de seus pais quererem conversar comigo, mesmo que eu tenha aparecido de "Deus sabe de onde!".

--Viktor...—eu piei bebericando o chá gelado em meu copo. --...sabe que eu notei algo intrigante, hoje?!

--O que?! –ele sorriu.

--Isso! –eu disse apontando para aqueles lábios carnudos. –Você tem um sorriso secreto.

--Sorriso secreto!? –ele exclamou colocando uma garfada de salada na boca.

--Sim...voce tem vários sorrisos... –disse olhando para aquela perfeição, jantando. --Eu tenho dez favoritos.

--E voce ainda tem preferidos?! –sua cara de surpresa era hilária. E mesmo que eu sentisse como se ele tivesse fazendo mal juízo da minha "insensibilidade" ou "racionalidade exacerbada", eu continuei.

--Tenho! O décimo colocado, é o seu sorriso de "filho do presidente", é um sorriso de menino educado, tipo o que voce deu para minha mãe quando ela disse que eles estariam na sala...—ele continuou comendo, mas eu tinha certeza que ele estava adorando ouvir tudo que eu estava dizendo. –O nono, é o seu sorriso de vergonha. É um sorriso super rápido, já que voce abaixa a cabeça, sempre que isso acontece, e sempre fica um pouco vermelho. O **oitavo** é o seu sorriso de confusão. Aconteceu uma vez, que eu me lembre, exatamente, mas esse seu sorriso me deu vontade de te embrulhar e levar para casa, quase como a um gatinho abandonado. –ele deu o sorriso de vergonha para mim, e continuou comendo.

"O sétimo é um que eu tenho grande carinho, pois é o sorriso que voce usa com sua mãe e com o Juan, o mordomo de vocês...é um sorriso carinhoso e afetivo, me lembra muito o de uma pessoa extremamente orgulhosa da familia que tem.

"O sexto é o seu sorriso de vitória, é o sorriso que voce faz quando está certo em alguma coisa, ou quando voce ganha algum jogo ou algo assim. É um sorriso de lado, e que faz uma covinha tão fofa no canto da sua boca...—percebi que já estava ficando ridícula com essa historia, mas também percebi, que agora Viktor me olhava com curiosidade, fazendo o meu quinto sorriso predileto, o sorriso dele de atenção. –Você está fazendo o meu quinto sorriso preferido. O sorriso de

 Todos os direitos reservados

atenção, quando voce está compenetrado tentando entender alguma coisa. Não é bem um sorriso, sorriso, mas é adorável, da mesma maneira que o quarto. O seu quarto sorriso é quando você tenta me convencer de alguma coisa, é um sorriso que me dá coragem, e acredite ou não, mas foi esse seu sorriso que me fez entrar no bosque, aquela vez...

"O terceiro colocado é o seu sorriso de malicia. Aquele sorriso que garoto levado, cheio de segurança. Quase como um vampiro conquistador, que vai conseguir absolutamente tudo o que quiser da vitima...no caso, eu... –ele riu. Ainda me encarava incrédulo.

"O segundo, é o sorriso que voce faz quando entende uma piada do dia anterior, ou quando está pensando em algo só seu. É um sorriso que eu achava que odiava, porque é um sorriso pessoal, num momento interno, mas que com o tempo, eu passei a amar, porque é através desse sorriso que eu consigo ver sua alma, entender seu espírito..."

E parei.

Pensei muito antes de continuar, mas naquele momento, eu percebia que Viktor me encarava com tal intensidade que me lembrava uma gargula maravilhosa, que eu pensei que se não continuasse, ele se quebraria na minha frente. Então continuei.

--Ninguem sabe, mas voce tem um sorriso secreto, e ele é o meu preferido.

--Oli...—saiu quase como um suspiro, mas eu ouvi. Acho que ele pensava que eu estava com vergonha, e que não queria continuar...para prova-lo do contrario, eu continuei, como se não tivesse ouvido o sussurro.

--...e voce o usa somente comigo. Ninguém sabe, mas voce tem um sorriso que é tão forte que remove qualquer tristeza, qualquer incerteza. Você tem esse sorriso que me salva da insanidade, e que me deixa tão mexida, que as vezes eu sinto como se perdesse completamente o controle. Seu sorriso secreto me salva, estanca qualquer sangramento do meu coração, e sutura cada rachadura da minha alma. Ele me prova que eu sou o suficiente, que sou sua, e é o tudo que eu preciso para ter certeza. Você só o usa para mim, quando me ver, quando me toca, depois que nossos lábios param de se tocar e voce suspira, eu não vejo, mas voce deve sorrir dessa maneira até quando me abraça.

"E esse sorriso secreto voce só usa para mim, e voce usou da primeira vez que nos revemos, na festa pré-formatura, e voce vem usando ele para mim constantemente...é o mesmo sorriso que eu acordei hoje, e que quero acordar todos os dias da minha vida..."

Eu senti, seriamente, como se Viktor fosse chorar, e eu tinha que aproveitar aquela oportunidade, não ia deixar escapar de terminar de dizer tudo o que queria, no final das contas, desde da noite passada.

--Bem vindo a cachoeira, bem vindo a existência, a tensão está aqui...eu te desafio a se mexer, e deixar EU te amar de verdade! –levantei e encarei-o, enquanto ele me lançava o sorriso secreto. –Viktor...quer se casar comigo?

Viktor se levantou e me sentou em seu lugar.

 Todos os direitos reservados

--Isso não está certo! Você não tem que me pedir em casamento! Isso é um absurdo!

Não pude deixar de arregalar os olhos. Há algum tempo ele estava pedindo para casar comigo, e agora...!? o que eu tinha feito de errado?!

--Calma, eu digo que não está certo, por que eu tenho que pedir voce em casamento, caso contrario, nunca vou me perdoar de não ter colocado isso no seu dedo. –e, acredite se quiser, Viktor tirou de dentro do seu paletó (sim, ele estava de paletó) um anel.

Não era um anel de diamante, ou algo do gênero, era um anel daqueles de metal, super simples, em que ele gravou um "O" e um "V" e entrelaçando-os um coração.

--Olivia Leona Maycidy...quer se casar comigo?!

Minutos depois estávamos na sala com meus pais.

Eu mantinha minha cabeça erguida, pois não tinha vergonha nenhuma de ter feito essa única loucura, que eu sabia que não acabaria mal. Fiz essa "loucura" porque no fundo, no fundo, eu sabia que não era loucura nenhuma! Sabia que fazia mais sentido do que muitas das coisas que eu já tinha feito.

Tinha certeza que o que eu e Viktor falaríamos em seguida iria ser um soco no estomago de meus pais, mas eu tambem tinha tanta certeza de que era aquilo que eu queria, que só conseguia pensar em como estaria feliz para sempre a partir de qualquer momento...

--Pelo amor de Deus, Olívia, não vai me dizer que voce está grávida! –minha mãe exclamou, antes que eu ou Viktor pudéssemos falar.

--Não, mamãe! –eu exclamei. –Nós...—olhei para Viktor, com toda a certeza que a minha cara dispunha. –nós...

--Senhor e Senhora Maycidy! Eu amo a filha de vocês, mais do que tudo, e eu quero faze-la feliz. É tudo que eu quero e...—Viktor falou tão rápido que meus pais arregalaram os olhos.

--Calma ai, rapaz! –meu pai esticou a mão. –Esse discurso foi o mesmo que fiz para os pais de Leda, quando a pedi em casamento...

--Esse é o ponto que estamos querendo chegar, papai. –eu disse respirando fundo.

--Eu quero casar com a Olívia.

Minha mãe arregalou tanto os olhos que para mim, parecia que eles iam saltar da face, enquanto meu pai apoiou a mão no queixo e encarou os pés de Viktor. Chloe ainda estava com a boca escancarada, completamente sem acreditar.

--Mae, pai...—eu chamei quase sem forças. –Se serve para alguma coisa, eu já aceitei...

Minha mãe se levantou. Eu juro que pensei que ela fosse bater em mim, e expulsar Viktor da nossa casa, dizendo que ele não voltasse e que ficasse longe de mim, no entanto ela abraçou o meu noivo (?).

 Todos os direitos reservados

--Meu querido, se minha filha lhe aceitou em sua vida, quem sou eu para dizer que não.

--Leda, querida...nós, realmente, deveríamos conversar mais sobre isso...-meu pai sorriu nervoso para a cena.

--O que terá para conversar, Nicolas?! Nossa filha nunca foi inconseqüente, se ela já aceitou o pedido de Viktor, é porque dedicou muito pensamento nisso tudo! –ela se virou para meu pai. –Eu confio nela, e sei que não vai fazer nenhuma besteira. Sem contar que, sejamos sensatos aqui, eles dois vão para Yale, é bem provável que comprem um lugar para ficarem juntos e vai ser a mesma coisa! Então prefiro que eles estejam casados!

Meu pai ainda parecia estupefado. Ao mesmo tempo que eu sentia que ele tinha sido convencido pela minha mãe, eu também sentia que ele não aceitaria a tudo isso da maneira mais passiva possível.

--Muito bem...—ele disse mais como um suspiro, que como uma frase. –se é o que voce, verdadeiramente quer, então pode se casar...mas Olívia, saiba de uma coisa, casamento não é um namoro mais serio, é CASAMENTO! –balancei a cabeça positivamente. –E rapaz, preste atenção: Você está levando um dos meus tesouros mais preciosos, cada uma das minhas meninas é uma pedra preciosa, uma esmeralda, uma ametista e um topázio. Você escolheu a ametista, e espero que cuide dela como se fosse tal.

--Senhor, eu a amo como se fosse um diamante! –e Viktor olhou para mim, e deu o sorriso secreto.

 Todos os direitos reservados

Capitulo 20 – Damas, vestido e detalhes.

Quando acordei no dia que se seguiu depois que eu e Viktor decidimos nos casar, deparei-me com algumas coisas que definitivamente nao tinha pensado na noite anterior. A primeira: data. Nao tinha parado para analisar o pouco tempo que tinhamos antes de nos mudarmos para Connecticut, e eu tinha certeza que queria ja ir casada para a universidade!

A segunda: dinheiro. Sempre meus pais disseram para mim e minha irmã, que a partir do momento que nos casássemos, nao teríamos mais o suporte financeiro deles, pois eles sempre tentaram nos fazer evitar o que eu, justamente estava fazendo naquele momento, casar muito cedo. Pensava que era bem possivel que a familia abastarda de Viktor quisesse nos ajudar (isso se, eu e ele conseguissemos convercer Ligia e Pietro de que queriamos nos casar), mas nunca achei justo depender de qualquer ajuda que fosse, quando, justamente, eu estava tentando tomar as redeas da minha vida.

A terceira: Como esse casamento seria?

Por exemplo, eu ja tinha o noivo, ja tinha o lugar perfeito (o bosque, a clareira que era o lugar preferido de Viktor), e ja tinha a ideia de quem seriam as minhas damas de honra...no entanto, o que passava pela minha cabeça era baseado em como as pessoas, de maneira geral reagiriam.

Apesar de ter acordado com essas coisas na minha cabeça e na minha lista do que fazer daquele dia, eu fui pega em completa surpresa, quando no lugar do meu bloco de notas, havia uma carta com a letra linda de Viktor:

Querida,

Para hoje, eu fiz a sua lista de atividades:

1 – va ao shopping principal, e procure a loja 233, no segundo andar. Lá, voce encontrará a grande amiga de minha mae e estilista, Estella. Ela vai fazer o vestido perfeito para o nosso grande dia.

2 – encontre o melhor jeito de falar com Andy para que ela seja a sua dama de honra. Nao se esqueça de avisar Emma, tambem.

3 – Abra a sua gaveta e descubra um presente que eu deixei para voce, espero que goste.

4 – finalmente, mas nao menos importante: coloque um belo vestido, e nao se atrase para o jantar com meus pais (ou pelo menos tente nao se atrasar).

Amo te

J. V.

Sorri com o bobo do meu noivo. Como ele tinha entrado no meu quarto sem que eu tivesse percebido?!

Respirei fundo, pois o dia pareceria longo, e ao inves de fazer o que eu queria, tomar banho, fui direto para o diario.

Uma mensagem da maravilhosa Olivia ja me aguardava.

Nao organize suas prioridades dessa maneira! Voce esta fazendo isso de maneira erronea.

Voce pode perder uma missao!

Tome cuidado com o que faz porque a sua unica obrigacao aqui, na Terra é a realizacao desses sonhos.

Que isso sirva de um aviso, e que voce nao se esqueça do que voce tem que fazer!

 Todos os direitos reservados

juro que naquele momento a minha vontade era de que Olivia Yale nao existisse! Ou melhor, que estivesse viva, para que eu pudesse enchê-la de porrada! Muito sinceramente, eu passei a odiar profundamente o fato dela me cobrar dessa maneira.

Encarei aquele diario, e foi quando tomei a decisao mais intensa, depois de casar com Viktor: jogar o diario fora.

Larguei-o em cima da minha cama, e fui tomar banho.

Logo estava terminando de me arrumar, quando o meu celular tocou.

--Alo. –eu disse, um pouco entendiada.

--Olivia! Graças a deus que voce ainda usa o mesmo numero do ano passado!! Escuta, aqui e Lindsay, do estudio.

--Ola...hum, o que foi Lindasay? –a verdade era que eu tinha uma ideia bem vazia de quem era Lindsay, e nao estava nem um pouco interessada em me lembrar de quem era. Eu estava era, procurando o que o meu noivo tinha guardado na gaveta para mim.

--Bom, acho que voce se lembra que eu sou a administradora do estudio de dança, e acontece que tambem estou responsavel por te avisar que agora voce é dona de uma das partes do estudio.

Eu parei completamente o que estava fazendo, ate de pensar direito. –Pera ai...como é?!

--A falecida dona do estudio, dividiu-o em quatro partes iguais, os direitos do mesmo. 25% sao da filha dela, Melody, outros 25% sao da Gueneviere, 25% sao seus, e por ultimo, 25% de Andrea Beccy, que, por sinal estou tendo problemas para contatá-la, será que você pode pedir para ela dar uma ligada?

--Hum...claro, hum,...so me diz uma coisa...voce tem certeza disso?

--Oh sim! Hoje, bem cedo a filha dela pediu que fosse lido o testamento, e Henriqueta deixou bem claro que nao existiriam pessoas melhores para cuidarem do estudio que nao fossem voce, Andrea e Gueneviere.

--Certo...—ainda nao acreditando, despedi-me de Lindsay e sentei-me na cama.

Os pensamentos que rodavam na minha cabeça naquele momento eram todos apontados para o estúdio, sim, tinha passado boa parte da minha vida estudando bale la, tinha entendido que a vida não era só dançar e mais que tudo, eu tinha certeza de que amava aquele lugar imensamente, no entanto tinha que admitir que não tinha a menor idéia do que fazer em relaçao a sua administração, ou mesmo como se fazia isso!

E Lindsay tinha falado alguma coisa sobre contatar Andy, bom, pelo menos eu não tinha que enfrentar tudo sozinha...É parecia que a lista que Viktor tinha preparado teria que esperar um pouco.

Peguei meu casaco, o dia estava estranhamente frio e melancólico, joguei a caixa de presente, que acabei achando junto com um par de luvas dentro da minha gaveta de acessórios de frio (definitivamente, Viktor era um mestre em planejar as

 Todos os direitos reservados

coisas), a lista do que tinha que fazer, e ainda os objetos básicos. Rumei para a casa de Andy.

--Olivia, querida! Como vai? –perguntou-me a mãe de Andy, Ruby.

--Vou bem, senhora, será que a Andy está disponível?

--Sim, sim, Emma e ela estão no quarto, entre, você já comeu alguma coisa? –menei com a cabeça e encarei-a sem graça, enquanto o meu estomago me delatava. Ruby sorriu delicadamente. -- Fique a vontade, qualquer coisa estarei na cozinha, pegando umas coisinhas para vocês beliscarem.

Agradeci e corri o quanto antes para o quarto de Andy.

O corredor era pequeno e estreito, cheio de espelhos e quadros de carvão, todos os quadros tinham sido feitos pelo irmão mais novo de Andy, Carl.

Carl tinha a mesma idade que Chloe, mas diferentemente da minha irmã, Carl não tinha qualquer interesse na escola, muito menos em ter que entrar para uma universidade boa. Era um aluno normal, no entanto era uma pessoa excepcionalmente inteligente. Dona Ruby e seu Lacerda já tinham tentado, inutilmente, investir nessa inteligência exacerbada do artista, mas como qualquer artista que realmente se preze, ou que quer provar para si e para o mundo que consegue andar com as próprias pernas, ele já tinha dito que, ao terminar o colégio, seu destino seria Paris. Ele tinha economizado tanto dinheiro, que eu mesma nunca pensei que pudesse com a idade dele.

O irmão de Andy tinha vários segredos, alguns que eu, particularmente sabia, pois minha irmã confiara a mim, porem que nunca poderia contar para minhas melhores amigas, já que jurara segredo de confissão. Entre os segredos, talvez o mais “cabeludo” fosse o fato de Carl ser gay.

Conseguia me lembrar direitinho quando Chloe entrou no portão de casa completamente atônita. Eu estava no segundo ano e ela no primeiro, e tinha um horário mais cedo que o meu, por isso mesmo ela costumava chegar antes, nesse dia, no entanto, ela chegou depois de mim, e com essa expressão completamente fora do jeito Chloe de ser.

Perguntei o que tinha acontecido e ela me perguntou se poderia me contar uma coisa que eu, nunca, poderia contar para Andy ou para Emma, e contou-me sobre Carl e seu namorado.

Sorri com a lembrança, enquanto passava pela frente do quarto dele (sempre de portas fechadas) e entrei no quarto da minha amiga. Nunca batia, e dessa vez não foi diferente.

--Com licença!!! Mal educada! –exclamou Andy me encarando sem piedade. Tinha marcas vermelhas ao redor dos olhos, o que me fez supor que ela estivera chorando. –Quem te deu permissão para entrar dessa maneira no meu quarto?

--Desculpe-me entrar assim, mas eu tenho três coisas muito serias para contar para as duas! –piei o mais rápido possível, pois Andy me encarava com aquela cara de fera ferida, mas pronta para dar o bote, que ela tinha.

 Todos os direitos reservados

Emma veio ao resgate. –Certo, já que é tão importante assim, o que você tem a dizer...que diga de uma vez! –e deu uma piscadela para mim as escondidas da fera, para dar uma força.

--Primeiro, a tesoureira do estúdio esta te procurando, Andy. Henriqueta deixou para você uma parte do estúdio de dança! –contei animada, mas ao mesmo tempo preocupada. Andy iria dar um grito, mas não o fez, continuou me encarando com a mesma cara de fera ferida. Resolvi respirar e continuar. –Ela disse que é importante que voce entre em contato com ela, o quanto antes! –olhei para Emma, ela deu um meio sorriso para que eu continuasse. –Bom, a segunda coisa é que é a mais importante...

--Se você veio para se desculpar, poupe-me! –Andy exclamou com a voz entrecortada, e se levantando para que eu não visse que estava machucada.

--Andy...—aproximei-me dela com cautela. Nunca tinha brigado com Andy, e não sabia, exatamente, como me mexer nessa situação, so que sabia, com todo o meu coração, que Andy já me perdoara, só precisava nao ser tao orgulhosa. –Escuta, me desculpe pelo que eu disse, de verdade, você sabe que a ultima coisa que eu quero é fazer uma de vocês sofrer, muito menos se fui eu a culpada...Realmente me desculpe...

Andy continuou de costas para mim, muito provavelmente estava limpando as lagrimas de cristal que caiam de seus olhos de lince. Ela se mexeu delicadamente e disse controlando a sua voz. –E porque eu deveria te perdoar?

--Bem, eu poderia te dar muitos motivos, mas atualmente o que mais me preocupa, é que eu não posso ficar sem dama de honra!

Tanto Andy virou para mim, quanto Emma. As duas me encaravam completamente confusas, vi passar pelos olhos azuis de Emma o lapso da compreensão, quando ela escancarou a boca rosada mostrando o chiclete de hortelã que mastigava.

--VOCE E O VIKTOR VAO...—Emma não terminou essa frase, porque Andy o fez.

--CASAR!?

O que veio em seguida, eu nunca poderia prever. Na minha visão de contos de fadas, as minhas duas amigas iam pular em cima de mim, fazendo uma festa sem noção, enquanto cantarolavam a marchinha de casamento...mas...

--OLIVIA MAYCIDY, VOCE ESTÁ LOUCA!? –essa foi emma.

--SO PODE ESTAR!!! COMO ASSIM? ESTÁ JOGANDO A SUA VIDA NO LIXO!! –Andy.

--QUE ABSURDO! ESTOU MUITO DECEPCIONADA COM VOCE! COMO SE DEIXOU ENCANTAR POR ELE? –Emma de novo.

--ABSURSO?! CHEGA A SER RIDICULO!!!

A gritaria estava tanta que dona Ruby entrou no quarto com o lanchinho que tinha prometido as pressas.

--O que está acontecendo aqui? –ela perguntou assustada.

--ESSA LOUCA, MAMAE, VAI CASAR!!

 Todos os direitos reservados

--Oli...—dona Ruby ia falar alguma coisa que eu não queria ouvir. Não conseguia ouvir! Encarei completamente chocada minhas amigas, pela ultima vez, e sai dali.

Acho que nunca sai da casa de Andy tão rápido como naquele dia. Meu coração gritava de raiva e minha mente odiava cada vez que cheguei a pensar que minhas melhores amigas iriam querer, pelo menos saber o motivo pelo qual eu tinha escolhido me casar!

As lagrimas estavam entaladas nos meus olhos e um grito de dor na garganta. Respirei fundo, entrei no meu carro, enquanto via pelo retrovisor que elas, nem sequer, tinham ido atrás de mim...virei a partida do carro e me afastei o maximo que foi possível de la.

E então chorei.

Gritei.

E chorei mais.

Quando estava mais calma, abri minha bolsa e peguei a lista do que tinha para fazer, e reparei no embrulho, tímido que se encontrava no fundo.

Uma caixinha azul com um laço branco claro...eu o conhecia de algum lugar...

Puxei a fita que prendia a caixa e encontrei um pequeno bilhete de Viktor, junto com um anel com, o que eu tinha certeza ser, um anel de diamante.

"Falei para seu pai que voce, para mim, é um diamante...que melhor maneira de simbolizar isso que não seja com um de sua mesma espécie..."

Reparei, emocionada o que vinha a seguir, um P.S.

"Reconheceu a caixa?! Tenho certeza que sim, pense no seu filme preferido!".

Claro, a caixinha era a da joalheria "Tiffany's", sorri completamente boba. Sabia que Viktor era louco e que não tinha medo de gastar dinheiro, no entanto Tiffany's era cara de mais, até mesmo para ele...mesmo que o anel fosse a coisa mais linda do mundo...mesmo assim...e como servia em meu dedo...nossa! ficou lindo, foi a combinação perfeita!...mas não poderia, não, não! Viktor não podia gastar dinheiro dessa maneira...isso era imprudente!

Cai na bobagem de experimentar, e bom, como já foi dito a combinação era fatal, perfeita! O encarei reluzente no meu dedo anular esquerdo, e não tive duvidas, era tão gracioso e perfeito que era uma idiota se o renegasse, no entanto acrescentei na minha lista de coisas para fazer, conversar seriamente com Viktor sobre gastar dinheiro dessa maneira...

O anel foi o energético que eu precisava para seguir em frente. Dei a partida no carro e segui para o shopping, e de la, direto para o segundo andar, loja 233. e como era bem a cara de Viktor, a loja era um luxo, mas não de ostentação, e sim de detalhes.

Era simples na questão da arrumação, mas era evidentissimo que se tratavam de objetos caros, e que a loja não era o paraíso da baratisse, e sim de que "qualidade" era antônimo de preço baixo.

 Todos os direitos reservados

Fui recebida por uma moça baixinha de coque caprichado, roupa de grife e salto agulha, que logo descobri que se tratava da filha de Estella, Montenegro.

--Entao, você é a mocinha que Viktor marcou um horário para um vestido de casamento. – Montenegro comentou com a voz de curiosidade e até de suspeita.

-- Bom...sim. –sorri nervosa, pelo jeito Viktor não tinha contado com quem que eu iria me casar.

--Minha mãe disse que você poderia ficar a vontade que já esta chegando. Acho que ela teve um lapse de inspiração e pretende fazer o seu vestido de cetim italiano! –Montenegro riu nervosamente. –Acho que vai ser uma fortuna, se me permite comentar, no entanto eu tenho certeza que não será problema algum...É aqui, o ateliê central. Minha mãe atende as suas clientes nessa parte. Não sei como você fez para ser atendida diretamente por ela, mas deve ser alguém muito importante para a família de Viktor para tal...

--Montenegro, o que você está falando para a minha convidada?

--Nada de mais, mamãe...-Montenegro deu um sorrisinho sem graça.

--Vamos, va atender Clarisse, a filha de Joanne, corra la, ela adora os seus desenhos, e tem uns sete vestidos que ela quer que você crie!

Estella era uma senhora com ar distinto, cabelos cinzas e curtos, usando grife dos pés a cabeça, sorriso delicado, e muito mais simpática que Montenegro.

--Entao, você é a mocinha que Viktor pediu, com tanto afinco que eu atendesse ainda hoje...hum...—Estella não estava perguntando, estava afirmando e me analisando com os olhos cor-de-concreto, que estavam por detrás do oclinhos coloridos. –Mas Viktor não foi totalmente sincero em relação a você...achava que você era uma mocinha esguia, mas sem graça...voce tem um espírito que reflete em cada poro...definitivamente seu tecido não é cetim! –Estella jogou violentamente um papel dos seu bloco de desenhos. –Voce nasceu para usar seda! –juro que naquela hora eu vi os olhos dela brilharem de uma maneira que poderia ser confundida com uma psicose.

--Seda...nao teria um tecido...mais...

--shiii! Eu estou criando...—ela riu para si própria. –Vamos, me faça um favor, vire de costas e me olhe de lado...

--Senhora, com todo o respeito...—disse me virando como ela tinha mandado.

--Meu bem, eu estou criando aqui, dá para você ficar em silencio! Se for o caso de não querer a seda, conversarei com Viktor sobre isso...

--Espera! –Senti uma espécie de desespero, não tinha qualquer conversa com ela! –Não queria que Viktor visse o vestido, e não queria que ele pagasse por ele...nao sei se a senhora...

Peguei um susto com aquela senhorinha levantando e vindo em minha direção –Meu bem, me pediram que fizesse um vestido de casamento para você, o melhor possível, sem me preocupar com o preço...ate onde eu saiba, se você quer pechincha, está muito bem vinda a se retirar do meu ateliê! –ela se sentou em sua

 Todos os direitos reservados

cadeira de criação, novamente. –Entao, o que você acha?! –e virou o desenho do vestido mais lindo que eu já vira!

--É...perfeito...—eu disse emocionada, limpando as lagrimas que se acumulavam nos meus olhos.

--Esse anel...—a senhora foi rápida e agarrou a minha mão. –É um Tiffany's! –ela disse com aquele olhar psicótico. –É clássico! Lindo!! Um daqueles anéis que vale a pena se guardar para sempre! –ela pareceu emocionada. –O ultimo anel que eu vi desses foi um que Audrey Hepburn usou nos cinqüenta anos da loja. Minha grande amiga, sabia?!

E logo me deixei conquistar por aquela senhorinha, que descobri ter sido grande amiga de minha atriz predileta, e de ter trabalhado com Givenchy em Cinderela em Paris. De repente entendi porque Viktor queria que eu fosse para a loja dela.

--Voce é um doce ao se sujeitar de ouvir as historias de uma velha senhora! –ela desabafou com olhos lacrimejosos de tanto que ria. –sabe que, a minha filha, ela nao gosta dessas historias, ela nem mesmo acha a nossa querida Audrey um icone...

Arregalei os olhos para a possibilidade de alguem nao considerar a bonequinha de luxo, o maior icone de moda, beleza, atuacao e carisma de todos os tempos...Estella riu mais ainda.

--Voce é um verdadeiro doce, sabia?! Quero mesmo que me de a honra de fazer seu vestido.

--Senhora, eu queria que compreendesse que...

--Ja entendi que voce quer pagar o vestido. E que nao quer que Viktor o veja...entendi, mas se me permite dizer uma coisa, seria uma pecado voce nao usar seda!

--Eu ja usei seda, e amo o tecido, mas ele foi um vestido vintage que achei, entao...

--Imagino...—ela me interrompeu. –Veja bem, Viktor tambem me disse que voce vai encontrar com os pais dele nessa noite, entao eu vou lhe dar um vestido dos meus prediletos para voce usar. Se voce gostar do vestido, nao terá outra alternativa que nao seja a de usar o vestido que eu fizer para voce!

--Mas a senhora ainda tem alguma duvida de que eu vou amar esse vestido?

--nenhuma. Meu bem aprenda uma coisa, voce so deve apostar se tiver certeza que irá ganhar, e no que eu mais tenho certeza é de que voce nasceu para usar as minhas criaçoes!

E ela terminou a discussao empurrando-me para dentro de um vestiario e jogando um vestido maravilhoso cor-de-ambar feito de um tecido tao delicado quanto seda.

--Se voce aceitar usar algo feito por mim, eu dou um jeitinho de ser algo mais barato e que Viktor nao veja, o que achou?

Sai do provador com os olhos brilhando.

--Acho que a senhora ganhou mais uma aposta!

 Todos os direitos reservados

Ela me deu um sorriso de senhorinha feliz, entregou-me a sacola com o vestido dentro, e disse que nos encontraríamos na próxima semana para que eu fizesse a prova do vestido de casamento. Sorri, e sai do ateliê.

O vestido âmbar era muito lindo, mas tinha um problema, eu não tinha o que usar com ele. Em questão, tanto de acessórios, quanto de sapato. Não me sujeitaria a usar uma coisa qualquer no dia em que eu e Viktor firmaríamos nossa união para os pais dele, não parecia certo...ainda mais porque os pais dele eram chiques, bonitos e muito classudos. Dona Ligia, como eu já disse é advogada, e muito bem sucedida, tal como Seu Pietro, so que esse não é bem sucedido na advocacia e sim dentro das empresas imobiliárias.

Corri do ateliê para a minha casa a fim de fazer duas coisas, a primeira encontrar algo para usar naquela noite com o vestido, nem que fosse nas coisas de minha mãe ou ate mesmo de Chloe, e depois eu ia jogar o diário fora.

Eu já tinha decidido que esse era o destino daquele livrinho de capa marrom, surrado com o tempo: Tira-lo da minha vida, nem que fosse à força, e por isso eu, nem se quer tinha visto se tinha alguma missão, ou se a missão da bailarina tinha sido completada.

Eu ia tão absorta, pensando em formas de me livrar do diário, que não notei quando uma pessoa se projetou a minha frente. Ela tinha surgido do nada, pelo menos era assim que eu compreendi, um vulto que movimentou-se na minha frente de maneira tão rápida e instantânea que eu nao tive qualquer outra reação que não fosse a de desviar o carro e puxar o freio de mão. Senti a frente do meu carro batendo de leve no meio-fio, arranhando-o.

Sai do carro completamente atordoada e chateada com o incidente e olhando para ver se achava a minha quase vitima. Fiquei preocupada que, de alguma maneira eu pudesse te-la machucado, mas tudo que eu vi foi a minha mente duvidando que se quer, tivesse visto alguém. Divaguei por alguns segundos, enquanto retornava para o carro, só que naquele momento a coisa mais estranha aconteceu. Eu senti uma dor sem tamanho e meu corpo sendo arremessado para frente. Por fim o barulho de um carro dando partida. E é a ultima coisa que me lembro.

Capitulo 21 – Quem não poderia perder.

A partir daquele momento só o que eu vi foram flashes de uma luz forte sobre mim, e alguma coisa que incomodava muito minha garganta. Depois passei a sentir uma dor incontrolável numa das pernas que parecia um choque, e por fim, ouvi de fundo a voz doce de Viktor falando com outra pessoa.

Meus olhos se abriram e depois de uma perda total de noção de tempo e espaço, eu vi Viktor cochilando em um sofá ao meu lado, tentei chamar por ele,

 Todos os direitos reservados

mas tudo girou a minha volta. Tanto o lugar onde eu estava, quanto a imagem de Viktor ao meu lado. Ele acordara, e estava vindo na minha direção.

--Minha florzinha, calminha...voce está muito machucada...

Eu pisquei sem saber o que estava acontecendo, e vendo tudo turvo e bagunçado. –Onde... –falei com uma dificuldade sem limites.

--Voce está no hospital, eu e seus pais ficamos os últimos dois dias aqui com você.

--O que... –me remexi, o que foi o suficiente para fazer todo o meu corpo tremer.

--Shiii! Tente não falar, já estou muito feliz que você esteja bem. –eu não sei se foi a minha visão que estava muito ruim, ou se era de fato, nos olhos negros de Viktor uma lagrima. –Mas o que aconteceu foi que...bom, na verdade eu não sei exatamente, só o que eu sei é que você estava em algum lugar perto da sua casa, quando foi atropelada. –uma corrente elétrica passou pelo meu corpo e eu lembrava. –só o que não sabemos foi o seu motivo de ter saído do seu carro...—ele passou uma das mãos no rosto. –Mas você deve descansar mais, seu corpo precisa recobrar as energias.

Viktor chegou perto de mim dando-me um doce beijo na testa, enquanto sussurrava alguma musiquinha, que eu não tive tempo de identificar, pois logo fui levada a outro sono profundo, que não sei quanto tempo durou.

Acabei sendo transportada para uma porção de sonhos que para mim não pareciam fazer sentindo. Para começar, em todos eu estava com o vestido verde esmeralda, mas em nenhuma o cara que me perseguia como antes, muito pelo contrario, em meus sonhos não tinha ninguém desconhecido, e sim rostos próximos e importantes. Os sonhos giravam em torno da mesma coisa, eu, exceto um único que parecia mais ser uma visão equivocada do futuro, mas que eu fiquei realmente assustada em pensar na possibilidade dele existir.

Nessa minha visão eu estava solitária, perto de um tumulo, não conseguia ver de quem era, mas uma coisa eu tinha certeza, era de alguém que eu amava muito, pois eu chorava descontroladamente. Quando meu pensamento caiu ai, eu tive certeza de que era ele. Era ele. E tinha certeza que aquilo era o que iria acontecer, eu simplesmente sabia, não sabia como, mas sabia que aquilo deveria ser evitado. E talvez, só talvez, aquela fosse a dica de Olívia para a próxima missão, a missão de salvar o homem que eu amava.

Da segunda vez que eu acordei, meu pai quem estava no sofá, e quando me viu abrindo os olhos, deu um sorriso intenso e sincero. Estava feliz por eu ter acordado.

--Como você se sente? –ele me perguntou ainda sorrindo, enquanto se aproximava da cama.

--Sede. –foi o que eu consegui dizer.

--Muito bem, deixe-me ajuda-la. –meu pai se aproximou e me ajudou a sentar, depois pegou um copo de água e me entregou. –Minha filha, que susto que você nos deu, hein?! Consegue me contar o que aconteceu?

 Todos os direitos reservados

--Viktor...

--Ele foi em casa descansar um pouco. –ele deu um meio sorriso, como quem se lembra de alguma coisa intrigante. –deixe-me completar dizendo que esse rapaz, minha querida, esse rapaz lhe ama de verdade! Eu não poderia ter deixado você se casar com alguém melhor. Ele ficou ao seu lado desde que ligamos para avisar do ocorrido, até agora a pouco, mas sua mãe o convenceu de descansar um pouco, porque pensamos que você dormiria por mais um dia.

--Pai...—saiu como um gemido, mas tinha certeza que meu pai tinha entendido.

--Doi alguma coisa, minha vida?

--Doi tudo. –sorri bobalhona. –Será que o senhor pode me contar como vim parar aqui? – com muita dificuldade eu consegui formar a sentença inteira.

--Bom, eu não sei muito de antes de Lydia ligar para casa.

--Lydia?!

--Oh sim, Lydia estava passando pelo local onde você tinha sido atropelada, viu você no chão, com muita gente ao redor. Já haviam ligado para a ambulância, mas Lydia que resolveu te trazer para a clinica do pai dela, assim que você deu entrada aqui, ela procurou na sua bolsa o celular e nos ligou. Já eram quase oito da noite, e já estávamos preocupados, pois Viktor já tinha ligado duas vezes atrás de você, dizendo que estava atrasada para o jantar com os pais dele. Assim que soubemos, entramos no carro e viemos para ca, e quando Viktor ligou para o seu celular, eu atendi e o contei o que tinha acontecido. Ele veio para ca correndo, nunca vi alguém vir tão rápido! –meu pai sorriu de novo com a prova de amor que meu noivo tinha proferido aos olhos do meu velho.

--E o que aconteceu...eu...muito grave?

--Graças a Deus que não, minha querida...mas você se ralou toda, está com o corpo machucado por causa do asfalto. Depois, você só quebrou a perna. –sorri para mim mesma, ao perceber o que tinha proporcionado o choque que eu sentira de dor na perna.

Ouvi uma voz aveludada se aproximando, falando ao telefone. Meu amor...sorri infantilmente.

--Já que ele chegou eu vou indo descansar um pouco, mais tarde sua mãe vem e depois Chloe. –ele me beijou a testa. –Qualquer coisa, seu celular está no criado mudo.

Sorri em resposta, e esperei ele se despedir de Viktor, que praticamente voou em cima de mim, mas não de uma maneira agressiva e sim de um jeito carinhoso e protetor. Tomou-me nos braços como se aninhasse um bebê.

--Como se sente, minha florzinha? –ele perguntou me abraçando forte.

--Doída. –disse manhosa.

--Desculpe. –ele disse se desvencilhando de mim.

--Não seja bobo, posso está morrendo de dor, mas ainda sim vou quere seu toque! –abri os braços para ele ter certeza do que eu dizia. Ele me abraçou da

 Todos os direitos reservados

maneira mais delicada que conseguia, e fez um excelente trabalho apesar de ser tão alto.

--Olha, não se preocupe, que está tudo bem, viu?! –ele sorriu com os olhos para mim, e acrescentou. –Falei com as meninas. –minha cara fechou. –Sim, sim, fiquei sabendo que elas não foram a favor do nosso casamento...Oli você tem certeza que quer fazer isso? Casar-se comigo?

--Não acredito que você ainda tem alguma dúvida! –eu piei sentindo o corpo doer.

--Calma, não queria que você se sentisse duvidada, mas suas amigas...elas não podem não fazer parte disso!

--Eu sei. –uma lagrima travessa escorregou do choro que eu estava prendendo. –Mas não sei como elas não compreendem o quanto significam para mim...

--Oli, escuta, se voce quiser, nós podemos esperar mais uns anos...

--Viktor, isso é besteira! Mamãe foi bem sensata ao dizer que, querendo ou não, nós vamos morar juntos, então porque não fazer oficial?!

--Livy...—ele deu o seu sorriso interno. --...voce não tem como imaginar como eu me senti quando soube do seu acidente!! Meu Deus, eu praticamente pude sentir meu mundo acabar! Escuta, prometa-me uma coisa...

--O que? –respondi encarando aqueles olhos negros e profundos.

--Que, independente do que possa acontecer comigo, --meus olhos arregalaram, como assim?! Que tipo de conversa era essa? –eu quero que voce continue a viver.

--O que voce quer dizer com isso? Vai me abandonar no altar? –sorri, o que fez todos os meus músculos arderem.

--Somente se for o meu destino fazer isso...—ele piscou e me encarou, o que me deixou realmente amedrontada. –pois por mim, casávamos agora mesmo!

--Destino?! –eu fiz um esforço para me sentar. –Desde quando voce acredita nessas besteiras? Nós somos nossos próprios destinos! Não me venha com discurso de alguma coisa já escrita, ou algo assim!

Ele sorriu daquela maneira meio Lord que ele tinha. Era fácil para ele, fazer com que eu me sentisse uma completa boba! Alguém loucamente apaixonada por um vampiro, o que me tornava completamente estúpida por causa disso. Era como se eu fosse acabar sendo mordida por ele...estremeci.

--Você é incrivelmente especial, Livy. Eu acho que no seu caminho ainda acontecerão muitas coisas...—e dizendo isso, ele meu deu um beijo bem carinhoso nos lábio e se levantou.

--Não vai! –choraminguei.

--Eu não vou sair do quarto, só quero deitar um pouco...

--Deite-se aqui. –disse arredando o meu corpo para uma ponta e gemendo levemente com a dor que invadiu-me.

--Não é permitido deitar na cama dos pacientes...—ele começou com o discurso de bom moço.

 Todos os direitos reservados

--Viktor...-chamei fazendo biquinho. --...por favor?!

Ele usou seu sorriso secreto e veio se deitar comigo. Conseguia sentir seu corpo aconchegante em contato com o meu, enquanto eu tremia com a química que as nossas peles causava.

Eu sabia, e não tinha qualquer outra duvida que tudo o que eu sentia por Viktor, alem de Física, Química, Biologia, Magnetismo e Historia; era Amor...ou melhor, aquilo que eu achava (e que ainda acho) que era amor...

Capitulo 22 – Jean Luke.

Para muita gente, o que eu estou prestes a contar pode não ser tão bom de ser ler, já que esse período da minha vida eu, particularmente, preferiria, também, que não existisse.

Não é que eu me arrependo de ter feito o que eu fiz, porque eu não me arrependo, no entanto eu sinto que como as coisas aconteceram foram completamente sem sentido e acho que fiz o que devia ter feito naquele dia.

Então, eu passei mais dois dias no hospital, depois da minha conversa com Viktor. De lá eu fui para casa e aí que fiz o que fiz...queimei o diário.

 Todos os direitos reservados

Eu tinha pensado em jogá-lo no lixo, ou algo assim, mas cheguei a conclusão que assim como acontece em todos os tipos de filmes com algum objeto amaldiçoado, ele voltaria para onde estava. Então eu decidi que o mais efetivo seria queimá-lo de uma vez por todas, esperando que ele reaparecesse em cima da minha cama...o que não aconteceu...

Não aconteceu no primeiro, nem no segundo dias, nem uma semana depois do acontecido. Logo, eu me tornara livre do diário da suposta missão que eu teria que cumprir. Mas o pior de tudo, é que depois de ter queimado o diário eu continuava com a impressão de estar presa, como a sensação que temos em um balanço: a liberdade moderada. Tao perto de voar, no entanto presa por correntes.

E o tempo se desenrolava rapidamente. No meu período de repouso em casa a única visita que tive, alem de Viktor, foi de Lydia. Nunca pensei que ela se interessaria em me visitar, ainda mais depois de eu ter ficado com o rapaz que ela gostava.

Lydia chegou numa tarde, sorridente e pronta para me oferecer qualquer ajuda que eu quisesse.

--Poxa, uma pena o que aconteceu com você! Mas como se sente agora? –ela perguntou se sentando na ponta da minha cama.

--Já estou me sentindo bem melhor...escuta –disse me sentando. –ainda não tive a oportunidade de te agradecer por ter me levado para a clinica do seu pai e mais ainda por ter sido de graça. Não quero parecer mão-de-vaca, mas estou tendo que realmente poupar o máximo que eu puder...

--Eu posso lhe fazer uma pergunta...um tanto...hum...pessoal?

Eu fui pega de surpresa com a mudança brusca de assunto. –Acho que sim.

--Você e Viktor vão casar, mas...o que está por trás desse casamento? –minha cara de interrogação se fez presente, o que acabou levando as bochechas de Lydia ficarem da cor de seus cabelos. –Quero dizer...agora que estamos indo para a faculdade, teoricamente não tínhamos que estar pensando em casamento e sim em festas, shows, encontros e farras...

--Lydia, eu sinto como se não precisasse passar por tudo isso, como se a minha vida já estivesse completa neste quesito, so por estar com ele...quero dizer, eu tenho uma conexão quase extra-corporea com Viktor e não enxergo ponto em esperar pelo inevitável...

--Eu até entendo o que você está dizendo, mas será que não está levando isso de forma simplória, estamos falando em casamento...

--Com todo o respeito, Lydia, eu não gostaria de brigar com você também sobre isso, ainda mais quando tenho tanto a lhe agradecer.

--Certo, me desculpe. –ela sorriu colocando uma mexa vermelha atrás da orelha. –Livy, talvez seja uma boa idéia, então, você ter uma ajuda na escolha das coisas para o seu casamento...ainda mais pois está de cama...se não me engano falta menos de um mês para o grande dia, certo?

--sim, sim, está certa...Emma e Andy eram as minhas damas de honra, ou melhor eu as tinha convidado, mas elas foram bem claras de que são

 Todos os direitos reservados

completamente e sem duvida alguma contra o casório...sem contar que ainda não tive a oportunidade de conversar com os pais de Viktor, não tenho certeza do quanto que eles sabem...eu deveria ir amanha ao ateliê para a primeira prova do vestido...enfim...

--Eu posso lhe ajudar. Isso é, se você quiser.

--Lydia, você realmente faria isso por mim?

--Claro que sim! Posso te levar de carro amanha para provar seu vestido, escolhemos decoração e afins aqui no seu quarto e eu falo com a minha decoradora para fazer tudinho. Quanto aos seus futuros sogros, acho que se vai amanha ao ateliê, pode fazer um esforço e encontrar-se com eles.

Parei para pensar um pouco sobre o que Lydia propunha. Estava certo que ela não era a favor do casamento, mas também não tinha se mostrado uma odiadora eterna da noticia, ela até tinha se simpatizado com tudo o que eu dissera, pelo menos eu gostaria de acreditar que as coisas funcionavam assim. –Lydia, por que está fazendo tudo isso por mim? –perguntei, nunca se sabe...

--Estou fazendo isso, pois acredito em destino, e coisas estão certas de acontecer. Se for para acontecer de você ser a esposa de Viktor, então será sem sombra de duvidas. Estou apenas tentando ajudar o destino a completar o seu curso.

Sorri para Lydia. Como Emma e Andy não tinham manifestado qualquer interesse em serem minhas damas e nem se quer tinham ido me visitar, pensei que não seria qualquer problema aceitar a oferta de Lydia.

A verdade é que Emma e Andy me chatearam muito por não terem aparecido e mais ainda, quando não responderam nenhum dos meus telefonemas. Naquele ponto eu estava achando que elas estavam exagerando e muito! E que, se elas não faziam questão de falar comigo, o que eu poderia fazer?

Aceitei a ajuda de Lydia que no dia seguinte estava, como o combinado ali para me buscar. Fomos até o ateliê de Dona Estella, que me aguardava com um largo sorriso.

--Puxa, soube do que aconteceu com você...uma pena, mas tenho certeza que ao se ver no espelho qualquer dorzinha que você ainda possa estar sentindo vai sumir!

Eu ainda não tinha me adaptado às muleta e me achava completamente desajeitada com elas, mas Lydia me ajudara bastante.

--O seu vestido está ali dentro. Vamos! Rapidinho, vista-se! –Estella exclamou empolgadíssima. Ajeitando a pulseira de alfinetes.

Entrei e me deparei com uma versão mais linda e tangível do desenho de Estella. O vestido era acinturado e com uma saia lisa e delicada. Não era branco e sim perolado, com algumas contas em desenhos de margaridas. Era delicado e quando eu o vesti, senti como se nenhuma dor no mundo pudesse atingir-me.

Meus olhos marejaram, enquanto eu abria a cortina do provador e olhava para Estella, ela chorava. Lydia sorria carinhosamente para mim.

 Todos os direitos reservados

--Tenho que dizer que você, provavelmente, é a noiva mais linda que eu já vi! –Estella disse sorrindo entre suas lagrimas.

--Ah, tudo isso foi você quem fez! Olhe só para mim. Nem as muletas me enfeiam! –exclamei parando para o enorme espelho ao lado do provador.

Lydia se aproximou e tocou o tecido delicadamente. –Que lindo...-ela pareceu se absolver para algum lugar que eu não atrapalharia, enquanto Estella se aproximava e marcava a minha bainha.

--Por favor, so me diga o preço depois! – ri para Estella.

Olhei novamente para Lydia. Ela tinha os olhos molhados, também. Não entendi, muito menos Estella, mas nenhuma de nós disse absolutamente nada. Em seu próprio tempo, Lydia voltou para nossa companhia e sorrindo disse que nós deveríamos ir embora, pois ainda tínhamos que voltar em casa, que a decoradora já nos esperava.

Em sua Mercedes, eu achei o momento de falar. –Lyd, eu não sei como lhe agradecer por você estar me ajudando tanto! –sorri para ela.

--Ah! Pare com isso! Está sendo um prazer te conhecer melhor, sabia?! Achei que não daria muito certo eu e voce, mas...parece que estava errada.

--Fico feliz que você estivesse enganada.

Chegamos em casa com a decoradora de Lydia já nos aguardando. Ela estava em uma conversa empolgante com Chloe e mamãe sobre as cores do casamento. Ludmilla, como eu vim saber o nome depois, sorriu de maneira amistosa, enquanto pegava minha mão e dizia: -Você é muito nova para casar! Deve ouvir isso o tempo todo, não?! –fiz que sim com a cabeça. –Bem, então deixe-me lhe dizer uma coisa maravilhosa, você não terá que se preocupar com mais nada do grande evento! Tudo será feito para que você seja quase como uma convidada de seu próprio casamento.

Olhei para Lydia agradecida. –Bom, eu e Viktor não queremos nada muito chique ou caro. Algo bem simples, apenas para pessoas próximas e familiares. Estamos falando de, no máximo, 200 pessoas.

--200 pessoas é um numero muito baixo! –minha mãe começou a dizer. -200 pessoas são só os seus convidados! Lembra dos seus 16 anos? 196 pessoas compareceram!

--Mãe...nao vamos convidar tanta gente de novo! Sem contar que 90% das pessoas que vão, já esperam que o casamento não vá dar certo! Não quero esse tipo de gente na minha festa!

--Bem, a quantidade de pessoas é importante, mas não é o mais importante! –disse Ludmilla sorrindo. –Acho que temos que pensar em enviar convites, locais e decoração em si!

--Na verdade. –este foi meu pai. –Os pais de Viktor têm que se pronunciar antes de qualquer coisa! Depois pensamos nessas futilidades. Por sinal, Viktor pediu que você ligasse para ele quando chegasse em casa, parece que você não o atendeu no celular.

 Todos os direitos reservados

--Certo, meu celular ficou na bolsa...-disse pegando o telefone. –Já volto. –disquei o numero que já sabia de cor e ouvi a voz de veludo de Viktor do outro lado. –Oi! O que foi, papai disse que você ligou...

--Sim! Escute, o que me diz de seus pais e sua irmã virem aqui para o jantar, também?

--Bom, não sei...deixe-me perguntar se eles querem, um segundo. –Virei para a sala. –Pai! Viktor quer saber se o senhor, mamãe e Chloe não querem jantar conosco.

--Oh sim! –minha mãe exclamou. –Vai ser ótimo! Diga-lhe que iremos!

--Viktor...eles aceitaram o convite...mas por que isso?

--Quando você chegar aqui, vai entender...te amo.

--Eu também. Tchau.

--Até logo.

Normalmente eu não ficava nervosa quando Viktor deixava um ar de mistério no ar, mas desta vez alguma coisa não estava fazendo sentido. Parecia que ele estava desconfortável e até com medo.

Bobagem, eu não poderia e nem queria acreditar que a minha impressão fosse fundada, quero dizer, Viktor era o meu porto-seguro e não o contrário.

--Acho que já vou indo, Oli. –Lydia se aproximou de mim. –Já que seus pais vão, não precisa de mim para uma carona.

--Ah! Se não fosse um jantar de família você seria minha convidada...

Ela sorriu educadamente. –Eu agradeço assim mesmo. Já vou...

--Lydia?! –chamei indo com ela até a porta. –Voce gostaria de ser a minha dama de honra?

A ruiva arregalou tanto os olhos que eu quase achei que eles fossem saltar, mas deles pularam lagrimas. Pesadas, delicadas e extremamente sutis. –Será uma honra! –e ela me abraçou fortemente. –Amanha trago a Ludmilla de novo, bom jantar!

Devo dizer que gesso não costuma combinar muito bem com nada, e desta vez nem o magnífico vestido âmbar de Estella conseguiu se salvar. Coloquei a bota de proteção e com as muletas desci as escadas com a ajuda de Chloe. Ela, por sinal, estava super bem vestida, assim como mamãe e papai, ele tinha até colocado paletó.

Chegamos dez minutos atrasados na casa de Viktor e o mordomo atendeu a porta, como da ultima vez que fui la. –Os senhores, por favor me acompanhem até o salão de janta. Jean Viktor os espera. –Ele foi na frente conosco em seus calcanhares e mais ainda, meus pais maravilhados com tudo o que viam pela frente.

Viktor logo se materializou a nossa frente, também de paletó e sorrindo nervoso. –Boa noite, é um prazer recebe-los na minha casa. –ele me deu um tímido beijo e cumprimentou meus pais. –Fiquem a vontade, meus pais já vão descer. –ele se virou para mim. –Podemos conversar um instante?

 Todos os direitos reservados

Segui-o até o cômodo do lado, em que ele rapidamente encostou a porta. –Livy...-ele disse quase como um suspiro. –Falei com Emma hoje.

--Emma?! E...

--Ela me disse que ela e Andy entraram no acordo de não irem ao casamento...elas não aceitam a nossa decisão! –Viktor parecia estranhamente nervoso e mais do que isso, quase travado. –Olivia. –ele parou e me encarou com um olhar tão preocupado quanto eu nunca tinha visto. –Olívia...se quiser, vamos cancelar! Não posso pedir que passe por isso sem Emma e Andy e mais ainda, que pareça que estou pedindo que você escolha.

--Ow! Calma aí! –eu piei. –Você nunca pediu que eu escolhesse, elas que estão fazendo isso!

--Mesmo assim, não é justo que eu pense que você me escolheria por sobre elas! –e eu entendi. Viktor estava com medo de eu ter que deixa-lo para ficar com as minhas amigas, ou que isso fosse necessário.

--Viktor escute-me com atenção, pois isso é muito sério e importante! Eu não fui pedida para escolher nada por você e nem diretamente por elas, no entanto se elas me colocam nesta saia justa, não acho sensato optar por elas, pois ao meu ver, se você quer algo na sua vida, o melhor é seguir em frente, pois as pessoas que lhe amam de verdade vão aceitar. Nunca fale nessas coisas de novo!

--Mas minha flor, as meninas são...

--Sim, elas são como irmãs para mim. São minhas melhores amigas e talvez mais do que isso, mas eu queria que elas entendessem o que está acontecendo comigo e não que tratassem disso como se fosse uma coisa sem sentido!

--E se for uma coisa sem sentido? Olivia, e se elas tiverem razão?

--Que tipo de comentário é este? –respirei fundo e achei-me patética por sentir como se tivesse alguma coisa presa na garganta. –Viktor, o que está me parecendo é que você quem está com dúvidas!

Viktor segurou a minha mão e beijou meus dedos com carinho. Parou no dedo anelar com o anel que ele me dera. –Se eu tivesse alguma dúvida, não teria te dado isso! E tenha certeza disto! Mas Livy, suas amigas...

--Sei...-respirei fundo.

O jantar que se seguiu a alguns minutos depois da minha conversa tensa com Viktor, foi no mínimo interessante. Os pais de Viktor pareciam já ter aceitado a idéia, mesmo que no fundo eu estava achando um pouco estranho de mais a tal da história da passividade deles.

Medo infundado, pois os quatro estavam se dando super bem, eles se ofereceram para pagar metade das despesas do casório e ainda disseram que concordavam com o casamento, desde que depois daquele dia eles não tivessem que se responsabilizar por nenhuma das coisas que pudessem acontecer depois. Quer era a chance de ambos nos tornarmos pessoas responsáveis e com noções de decisões e suas possíveis conseqüências.

Tanto mamãe, quanto papai concordaram, meu pai, inclusive parecia bem mais tranqüilo quanto toda aquela história. Logo percebia em meu mais profundo

 Todos os direitos reservados

alento, que estávamos nos tornando uma espécie de grande família. Uma família que em outras ocasiões eu acharia impossível.

Adormecer naquela noite foi mais difícil que o normal, daquele dia até o casamento seriam três semanas, e meu coração vinha na minha boca de imaginar o quão próximo já estava e ele também gritava, pois sabia que passar por aquilo sem as minhas melhores amigas seria, talvez, o maior suplício que eu já passaria.

E para completar eu estava com aquele sentimento de prisão de novo, como se alguma coisa ainda estivesse engatada na minha garganta. Não tinha contato com a "maldição" há duas semanas e agora, estranhamente, sentia falta dela.

Enrolei-me em um coberto grosso e dormi profundamente até ser tragada por aquele sonho. Aquele sonho que há algum tempo não me apurrinhava.

Lá eu estava, correndo com aquele meu maravilhoso vestido esmeralda. Até que desta vez ele me alcançou, de olhos negros e cabelos cacheados. "Viktor?!" tentei dizer no meu sonho, mas para minha surpresa, a voz que era para ser a minha disse: Jean Luke.

Encarei a forma que parecia ser idêntica a de Viktor, ao mesmo tempo que diferente, enquanto me percebia sendo segurada de maneira nada amigável. Ele me encarava com olhos ferozes, de besta indomada e violenta.

-Por que você tinha que se meter, Olivia? –a voz dele soou como um corte profundo no meu íntimo.

Minha voz tentava, inutilmente sair, depois de dizer o nome daquele que me segurava de maneira nada amigável, parecia que minhas cordas vocais tinham perdido a sua validade. Seu olhar ainda era sinistro e meu corpo todo estremeceu, resultado em mim, acordado completamente sobressalta.

Capitulo 23 – Indaguemos sobre quem somos.

Quando tirei o gesso, peguei o carro e fui visitar Olivia no cemitério. Desde que tive aquele sonho com Jean Luke, minhas noites eram irriquietas e eu não conseguia produzir grandes pontos de vistas sobre o meu próprio casamento.

Eu procurava alguma explicação do motivo daquele homem ser tão parecido com Viktor e mais ainda, o motivo de eu ser eu não ser eu mesma em meu sonho. Isso me deixava extremamente frustrada e sentia que talvez Olivia tivesse algumas dessas coisas que giravam loucamente.

Encontrei com Pedro ajoelhado e colocando um pedaço de papel sob a lápide de Olivia. Ele parecia muito feliz em me encontrar e mais ainda ter sido no cemitério.

-Como está Pedro?

 Todos os direitos reservados

-Estou muito bem, na verdade trouxe para Olivia a propaganda do primeiro concerto que vou participar. Quero muito que você vá, também. –ele me entregou um papel meio amassado. –É aberto, então pode levar quantas pessoas quiseres.

Eu sorri em resposta, enquanto Pedro se organizava para ir embora. –Pedro... –ele sorriu prestativo. –Foi importante? Quero dizer, o fato de termos entrado na sua vida, isto foi importante?

-Foi essencial! De verdade, Olivia, acho que não teria percebido algumas coisas se estivesse por minha conta, eu não estava inspirado, muito menos feliz com a minha vida e saber que eu poderia fazer alguma coisa, que poderia mudar alguns dos meus medos me deixou extremamente animado para continuar.

Não consegui suportar as lágrimas, enquanto elas rolavam em meus olhos e o nó na garganta parecia se desfazer, enquanto eu chorava de uma maneira que nunca mais tinha chorado.

Pedro não compreendeu muito bem, mas me deu um abraço apertado, dizendo: “Eu não sei se te deixo com a sua dor, ou se insisto que você divida-o comigo, mas sei que o que você precisar, estarei a sua disposição. Não esqueça disto, pequena Olivia.”.

Convenci-o a me deixar sozinha com a minha “dor” e me ajoelhei em frente à lápide, pensando em como eu tinha sido ridícula em ter destruído o diário, mais ainda, ter achado que ele não tinha qualquer problema.

Ele tinha se encravado na minha vida e não havia nada que eu pudesse fazer para mudar. Animava-me com a possibilidade de ser livre, mas a verdade era que parecia que eu estava ainda mais presa, uma vez que não conseguiria saber o que deveria fazer.

-Você deveria parar de achar que carrega o mundo nas suas costas. –Caleb surpreendeu-me se aproximando vagarosamente.

-Caleb?! O que você faz por aqui?

-Está na hora de conversarmos sobre algumas coisas. Mas preciso saber se você está preparada.

-O que quer dizer com isso?

Caleb deu um longo suspiro antes de puxar o meu braço e me levar até um mausoléu. Digo e reafirmo que na hora pensei que ele fosse um psicopata, mas aconteceu tão rapidamente que logo em seguida já me encontrava naquele lugar esquisito.

-Olivia, precisamos conversar...

-Eu sei, você já disse isso, mas disse que eu precisava estar preparada…

-E você está, ou eu o acho… -Caleb estava estranhamente irrequieto. Andava de um lado para o outro, passando os dedos pelos cabelos castanhos. –Não sei como conversar sobre isso…

-Caleb...se for alguma coisa da Emma, é melhor que você chegue logo ao ponto e… -ele parecia ofendido.

 Todos os direitos reservados

-Está certo, vou direto ao ponto. –ele suspirou pela ultima vez antes de começar a falar, o que na hora, pareceu para mim uma verborragia completa. –Você não é a única que recebe missões. Na verdade existem muito outros, está certo que eles não são Olivias, mas acho que tem alguns que estão no mesmo patamar. De qualquer maneira, os mensageiros, dos quais eu faço parte, precisam estar sempre perto de uma sonhadora, no caso, você e é por isso que eu vou me transferir para Yale. Na verdade esta parte eu já tinha um idéia, quero dizer, a curadora já tinha me avisado, vais conhecer-la logo. E você também vai precisar de muita ajuda, talvez possamos falar com o protetor local… o grande problema é que Destino está muito bem escondido, ninguém sabe ainda, quem é ele. –arregalei meus olhos instintivamente.

-UAU! Que tipo de drogas você está usando? –disse saindo do mausoléu.

-Olivia, Olivia! –Caleb segurou meu braço. –espere…desculpe o mal jeito para conversar sobre isso, até porque sei que você ainda está se acostumando em ser uma sonhadora, desculpe.

-O que?! Quê diabos você está falando, Caleb?! Sonhadora, Curadora, Mensageiros, Protetores, Destino?! Que porcaria é essa?!

-Olivia não te explicou?! –Caleb fez bico indignado. –Não acredito que ela não te explicou…

-Explicar como!? Ela estava ocupada de mais sendo atropelada! –piei mais alto do que gostaria. –Caleb?! Pára de me seguir!

-Não posso, preciso conversar com você! Você está andando por ai com o diário e sem saber muito bem o que fazer…nem ao menos conhece as funções…nem que…

-Do que você está falando, pelo amor de deus! Caleb, você tem certeza que não está usando nada, certo?! –caminhei mais um pouco e decidi acrescentar. –Sem contar que o diário não está mais comigo.

E eu vi o desespero claro e nítido nos olhos de Caleb. –O que aconteceu?!

-Eu o queimei. –contei mais envergonhada do que gostaria.

-Você…-ele começou a ofegar, enquanto se aproximava incrédulo de mim. –Não pode estar falando sério!

-Mais sério impossível!

E foi ai que Caleb me acertou um tapa na cara. O tapa foi tão forte que eu cheguei a cair no chão. –Olivia! Oh meu Deus, desculpe.

-Porque você fez isso!? –exclamei levantando-me. –Não tinha nenhum direito! Quero que você fique bem longe de mim! –gritei enquanto ia caminhando para fora do cemitério.

-Olivia! –ele vinha chamando atrás de mim. –Desculpe! Muito mesmo, mas precisava fazer isto, você queimou o diário!

-Grande porcaria! Que diferença isto faz?

-Faz toda a diferença! –ele respirou fundo. –Não podemos mexer com o equilíbrio, ele é muito delicado! Uma mudança, por mais sutil que seja pode

 Todos os direitos reservados

destruir completamente com tudo! E agora, já não sei mais o que faz sentido! COMO PODE?!

-Hey Caleb, posso lembrar a você que continuo completamente perdida nesta historia!? E sinceramente, não tenho interesse em me encontrar! –e foi a ultima coisa que falei para Caleb antes de entrar no meu carro e sair dali.

Cheguei em casa minutos depois, praguejando o que tinha acontecido. Que merda era aquele que ele tinha me falado?! Por mais interessante que tudo aquilo soasse, eu não poderia me desviar do que tinha decidido fazer. Eu queria me livrar da missão, do diário, de qualquer coisa que tivesse a ver com aqueles absurdos. Queria me livrar, e consegui me livrar, de maneira tão eficaz que até sentia falta.

Só que ainda tinham muitas coisas a se pensar, se aquele sonho que tive realmente for algum tipo de presságio, então Viktor corria perigo se eu continuasse mexendo com aquele diário. Viktor morreria...

Ao invés de entrar em casa, fui para o balanço que ficava no nosso quintal, onde sentei e esperei o tempo passar. Parecia que quando estava ali, nada poderia dar errado, e assim eu esperava, pois esta história toda estava me dando muito medo.

Lá pelas tantas, vejo Caleb vindo em minha direção. Levanto afoita querendo sair dali antes que ele possa me alcançar, mas é tarde de mais, ele é muito rápido.

-Olivia, escute, me desculpe pelo tapa, mas se você não sabia do que eu estava falando precisa saber! –ele encostou os lábios no meu pescoço, próximo da minha orelha e sussurrou. –Você pode morrer...

De fato era bem convincente alguém chegar para você e dizer que pode morrer, caso não o escute. Sentei-me novamente no balanço e esperei para ouvir o que Caleb tinha para me dizer. Certa de que nada do que ele me falaria iria mudar o meu julgamento...ou assim eu esperava.

-Contavam os antigos Celtas que no mundo algumas pessoas seriam selecionadas para missões específicas e perigosas. Essas missões tinham por objetivo manter o equilíbrio do mundo. Algo que poderia naufragar se fosse mal construído. Existe uma espécie de hierarquia dessas pessoas escolhidas, nos temos os Informantes, Curadores, Protetores, Mensageiros, Sonhadores e Destinos. Os informantes não tomam partido, muito deles nem sabem que o são, já que são praticamente 85% da população mundial. Os informantes são os medidores para sabermos se estamos fazendo algo certo ou errado, eles também acabam nos mostrando o que deve ser feito a seguir.

"Os curadores têm a função da cura da alma, sempre que alguém tem o seu destino concretizado, ele pode, ou não, se adaptar a ele. Temos bastante curadores, e são aquelas pessoas com um poder de trabalhar com o espírito de todas as pessoas que passam por eles.

 Todos os direitos reservados

"Os protetores têm como função principal a sanidade física. Eles são responsáveis por nos proteger e por mostrar caminhos e opções para nós.

"Os mensageiros, como eu, temos a função de estar ao lado dos sonhadores e lhes ajudar no cumprimento das suas missões. Não podemos interferir, mas podemos aconselhar e proteger.

"Olivia, você faz parte de uma elite privilegiada. Uma elite que foi entregue o dom da intervenção. Entre todos da hierarquia as Olivias são as escolhidas para tomar conta dos sonhos das pessoas, não deixando que elas entrem nas garras do Destino. Pois se o Destino se concretiza a pessoa perde sua razão de viver.

"A sua função é a de mostrar aos informantes que ainda é possível se viver para um sonho."

Caleb terminou de falar e eu não conseguia olhar de novo para ele, mas consegui falar. –E Destino?! Não tem nenhum ajuda?

-Tem…a ajuda dos informantes que acreditam em destino.

-Então se este é o motivo pelo qual Destino se chama desta maneira, por que os outros têm seus respectivos nomes?

Caleb deu um sorriso amigável. –Isso você vai ter que concluir sozinha. –ele já ia levantando, quando eu me lembrei de uma coisa. –Pela sua descrição você não tem nada a ver com mensagens, pode me explicar isso, pelo menos?

-Nós trazemos mensagens, sim, mas só quem pode ler são os sonhadores. –ele se levantou de vez e me ofereceu a mão. –Vamos descobrir uma forma de cumprir com as nossas missões. Eu acredito em você e você deve acreditar em mim.

-Estranhamente…eu acredito. –sorri em resposta.

-Antes de eu ir, só tenho mais uma coisa a dizer. Você deve procurar por Andy.

Encarei Caleb enquanto ele ia embora e percebi que aquilo era uma missão. Andy…

Capitulo 24 – Sapatilhas!

-Ah Olivia…infelizmente Andy não quer falar com você…-Ruby exclamou de um jeito amoroso. –Mas ela me disse sobre uma reunião que teria com Lindsay, Melody e Guen. Achei que você estaria por lá também.

Um lampejo de memória veio de repente, o inventário de Henriqueta estava pronto e Lindsay tinha mesmo me ligado sobre a reunião para discutir a divisão dos bens da bailarina.

 Todos os direitos reservados

-É verdade dona Ruby, havia me esquecido…-eu sorri em agradecimento. –então dou um jeito de falar com ela por lá. –ia saindo quando Ruby pegou meu braço e acrescentou delicadamente.

-Por favor, Olivia, não deixe Andy ficar mais tempo sem você na vida dela…ela está murchando…

Em outras palavras, Andy não estava mais acreditando nela mesma. Em outras palavras, Andy estava se tornando um corpo opaco, em outras palavras...Andy não era mais ela mesma.

Não entendia como eu interpretava tudo isso com o que ela falou, mas tinha certeza do que estava pensando, do que estava falando. Andy podia ser muitas coisas, mas realmente se abalava quando alguém que ela considerava de confiança lhe provava o contrário de alguma maneira.

Segurei-me no que tinha certeza e rumei para o estúdio, onde sabia que encontraria, não só Andy, mas a "adorável" filha russa de Henriqueta, Melody, ou como ela gostava de corrigir, "Melodia".

Melody era filha de um casamento frustrado de Henriqueta com um bailarino professor do Bolchoy, foram casados por pouco mais de cinco anos, se separando dois anos após o nascimento de Melody. Da mãe so tinha herdado, além dos bens neste momento, o talento para o balé, sendo a primeira bailarina no balé russo atualmente, mas do carisma, da alegria e da paciência ela não puxara nada. Pelo contrário, era ambiciosa e de certa maneira mesquinha.

E o que tinha de bela, tinha de vil. Todas as alunas sabiam da fama que Melodia tinha, uma loura maldosa capaz de qualquer coisa para alcançar seus objetivos.

Fui recebida por Guineviere, que parecia mais preocupada do que outra coisa, com o meu atraso. –Gwen?! –suspirei adentrando pela grande porta de mogno.

-Estava preocupada que você não viesse…escute com atenção, Olivia querida, não podemos deixar Melody ficar com 50% deste estúdio, sei que ela irá pedir para tal, mas não podemos deixar. Quero que você confie em mim!

Gwen me olhava como se a sua existência dependesse daquilo. Ela pretendia dar toda a certeza do mundo por seu olhar, mas por algum motivo eu não conseguia me convencer de que ela estava sendo honesta, muito menos de que Melody, apesar de vil e etc, ser tão péssima e me pedir os 25% que me eram de direito.

Balancei a cabeça compreensiva, mas não respondi nada, enquanto entrava totalmente na sala de reunião do estúdio.

Uma mulher de paletó e ar de completa sobriedade encarava-me enquanto eu, atrasada, juntava-me aos presentes de maneira nada sutil.

-Agora estamos todas reunidas? –ela perguntou colocando os óculos de leitura. –Gwen confirmou com uma afirmação de cabeça discreta. –Pois bem, então prossigamos. –ela pegou um papel de dentro de uma pasta preta de couro. –No ultimo dia 27 foi concluído o inventário de todos os bens pertencentes a

 Todos os direitos reservados

Henriqueta Dekovitch, porto-riquenha naturalizada norte-americana e russa. Henriqueta deixou como seus herdeiros por direito em testemunho legalizado e reconhecido por cartório, sua filha sanguínea Melody Dekovitch e suas ex alunas Gueneviere DeLucia, Olivia Leona Maycidy e Andrea Lee Beccy, todas presentes no momento da leitura deste.

"Para sua filha Heriqueta deixou, entre propriedades e objetos já considerados por direito 25% do estúdio de balé Sapatilha, esta propriedade dividida entre as ex alunas nesta ata já citadas.

"Se por acaso uma das partes, ou mais de uma decidir abdicar de seu direito de 25% deve se apresentar a representante legal, aqui representado por Liane dePaula e conceder a sua parte, ou suas partes, para outro ou outros membros herdeiros da propriedade."

Senti a respiração de todas na sala ficar mais pesada. Parecia que elas tinham recebido algum tipo de mensagem do alem e que esperavam que ela terminasse de falar. E que desta mensagem do além decidiria o que elas fariam a seguir.

-Se for de comum acordo, –Melody começou a falar com o seu sotaque russo carregado. –eu gostaria de propor às meninas que estão indo agora para a faculdade, que aceitem um acordo de me entregarem 10% do que é de vocês e eu lhes enviarem os 15% para o que vocês desejarem. Parece bom, não?!

Devo admitir que a proposta era tentadora, não precisar administrar tanta coisa e ainda por cima receber uma boa parte por isto?!

-Eu gostaria, no entanto, pedir as duas meninas que, alem de alunas de Henriqueta foram minhas, também, vocês sabem o quanto eu amo este estúdio e o quanto gostaria de tomar conta dele, para as próximas gerações de meninas que virão.

De fato as duas tinham bons argumentos. Eu conhecia o comprometimento de Gwen com a escola, também era muito interessante a proposta de Melody. A idéia então, de repente, veio como um soco na minha boca. Algo que eu ainda não tinha pensando, mas que fazia todo o sentido de se pensar naquele momento.

Levantei-me timidamente e caminhei até o lado de Andy. –Pois eu gostaria de dar 12% do que é meu por direito…-os olhos de Melody e de Gwen brilharam de triunfo, ao mesmo tempo que os de Andy se enchiam de dúvida. –e entrega-los nas capazes mãos de Andrea Lee Beccy.

Entre olhares arregalados e bocas abertas de surpresa, Andy me encarou como se dissesse: "Isso não muda nada!".

–A senhorita tem certeza? –afirmei com toda a alegria possível. -Gostaria que explicasse, no entanto, tal decisão. Por questão de registro.

-Claro. Acredito que entre todas as presentes aqui, a única que conhece ou que vai conhecer, pelo menos, ambas dança e administração é esta pessoa. Sua bolsa na universidade é por dança e ela estará no próximo outono tendo aulas de administração com ênfase em pequenas empresas, acho que posso dizer que entre os presentes ela poderá fazer um trabalho mais consistente.

 Todos os direitos reservados

-Pois bem, faz sentido. –a advogada terminou e virou-se para Andy. –E a senhorita, Andrea Lee Beccy, aceita os 12% a mais que estão sendo colocados sob a sua responsabilidade?

Andy parecia confusa ao mesmo tempo em que agradecida pela minha investida. –Sim, eu aceito tal responsabilidade.

-Então a transição primária foi efetuada com sucesso. Alguém gostaria de acrescentar nova transferência? –ninguém se pronunciou e tirando a própria advogada, todos me olhavam de maneira nada confortável. –Pois bem, lembrem-se que depois de assinados os contratos levarão muito mais burocracia para serem corrigidos. –ela desligou o gravadorzinho e colocou o papel dentro da pasta de couro, guardando os oclinhos na bolsa. –só a cabo de intromissão, acho que você tomou a decisão correta, senhorita Maycidy.

E quase imperceptivelmente eu vi, vi a piscadela sutil que Liane deu para mim antes de seguir adiante.

-O que você estava pensando!? –esta foi Gwen. –Isto foi bem combinado por vocês antes, não!?

-Vocês querem afundar esta pocilga de vez? –Melody ginchou bruscamente com seu sotaque carregado, enquanto pegava sua bolsa Gucci. –Que palhaçada!

Andy ainda estava encolhida quando eu lembrei do que a mãe dela me dissera. Se fosse há dois meses essas duas iam ouvir boas verdades, mas desta vez ela não dizia nada, apenas estava com aquela cara de pessoa completamente indefesa e com medo que eu conhecia tão bem.

-Além do fato desta ser uma decisão minha, ou seja que vocês não têm nada a ver com ela, eu gostaria de acrescentar que nenhuma das duas tem qualquer visão de mercado, se quer tem visão administrativa; se de fato a pretensão de vocês não fosse apenas de ganhar dinheiro as custas do estúdio, então pensariam em formas de injetar dinheiro e melhorar o que temos aqui!

“Sei que Andy será uma excelente administradora da escola, e também que fará com que a dança não seja esquecida! Ela não vai deixar as sapatilhas serem perdidas!”

-Você fala de forma muito utópica queridinha, eu só espero mesmo que você tenha razão! –Gwen disse carinhosamente. –Espero mesmo, pelo bem de todas nós.

-Absurdo vocês acharem que poderei fazer algo de errado por aqui! –Andy falou com uma voz absurdamente forte e decidida. Aquela voz de líder que eu conhecia tão bem. –Quando estiverem com os bolsos cheios de dinheiro, espero que lembrem-se deste momento, pois eu não as deixarei esquecer!

Depois desta profusão de afirmação de Andy, ela me seguiu pela saída puxando o meu braço (depois verifiquei para ver nele não estava escrito “puxe aqui”). –Ei, o que você estava pensando? –Minha expressão de incredulidade falou por si. –Falo do que fez lá dentro. Porque passou 12% seus para mim?

 Todos os direitos reservados

-Jura que vou ter explicar de novo? –sorri de lado. –Andy, eu realmente acredito em tudo o que eu disse anteriormente.

-Não fez isto só para que eu fizesse as pazes com você, não é?!

-Andy, eu quero que você me desculpe pelo que disse e que aceite o fato de eu estar prestes a me casar. Aceite o fato de que eu ainda lhe considero, assim como a Emma, com minhas irmãs gêmeas e que gostaria que estivessem no meu casamento como minhas damas, mas infelizmente...-dei uma pausa. –enfim, sei que não será com isto que vou lhe convencer, então não pense que acho tão pouco de você.

Ela afrouxou o apertão no meu braço e eu caminhei até o carro, com ela nos meus calcanhares. –Você vai mesmo se casar?

-Pensou que eu tinha mudado de idéia? Não sou tão volúvel assim!

-Não é mais, ao que parece. –Andy não pode segurar um sorriso. –De qualquer maneira obrigada pelo voto de confiança...

-Andy...-chamei ignorando o meu carro já aberto. –queria muito conversar com você e com Emma...

-Vamos com calma ai...-Andy sorriu novamente. Nossa como era bom vê-la sorrir. –Pj's hoje, na casa da Emma! –ela me deu uma ultima piscadela antes de entrar no carona do meu carro. –E lógico, você quem vai me deixar agora e quem vai me buscar mais tarde. Cadê seu celular? Temos que ligar agora para a loirinha!

Captiulo 25 – Vésperas

-Fico feliz em saber que finalmente estamos todas juntas, novamente! –Emma levantou uma taça de sorvete de chocolate, como se fosse champanhe. Já estávamos juntas desde poucos minutos depois da reunião, em que dei à andy parte da minha herança. Meu coração só conseguia agradecer por parecer que estávamos mais do que bem de novo.

Incomodava-me profundamente o fato de nenhuma delas ter me perguntado sobre o casamento, mas era o de menos para mim. So conseguia pensar em como estava feliz por estar com elas ali.

 Todos os direitos reservados

-Definitivamente eu preciso dizer que estou aliviada de estarmos aqui de novo. Para mim estava um verdadeiro inferno aguentar as duas e ficar no meio! –Emma desabafou.

-Bom, ainda temos uma coisa para conversarmos. –Andy colocou sobre a mesa sua taça de sorvete e virou-se para mim atenciosa. –Preciso saber uma coisa, não quero que você me leve a mal, ok?! –concordei hesitante. –Porque vai se casar?

Balancei a cabeça com um pouco de raiva. Comecei a achar que aquela festinha do pijama era uma desculpa para elas tentarem mudar a minha cabeça.

-Liv, estamos preocupadas com você, é só isso. –Emma veio ao resgate, a loirinha sempre percebia as reações dos outros.

-Eu sinto, no meu coração, que é a coisa certa a fazer. –respondi olhando para minhas amigas. –Não sei se vocês já tiveram aquela sensação de que está no lugar certo. Que ali é onde precisa estar.

-Você acha que pertence ao Viktor? –Andy trocou em miúdos, é isso?

-Como se fosse isto mesmo!

-Ou seja, vocês estão destinados a ficar juntos! –Emma disse carinhosamente.

"Destinados"? Eu tinha entendido certo?

Parecia que tudo era um complô e eu estava com uma mania de perseguição insana em que até mesmo meu reflexo me causava nervos. Não sabia se aquele reflexo era o meu mesmo ou se era da outra Olivia.

E todas essas coisas se intensificaram quando Caleb me disse aquelas coisas sobre as pessoas que estão ao meu redor. Eu fiquei tao neurótica, que a escolha de palavras de Emma me perturbavam como se significassem exatamente que meu relacionamento com Viktor tenha sido obra do destino. Ou melhor do Destino.

Fiquei com uma sensação embrulhante no estomago a noite toda e nem quando Emma afirmou que ela e Andy me apoiariam, não importava o que eu decidira, me deixou mais calma.

Assim que Emma e Andy dormiram eu corri até o quarto de Caleb e bati timidamente. Surpreendi-me com o fato dele ter aberto tao rapidamente.

-Caleb...eu...

-Entre. –ele disse sentando-se na cadeira do computador. –Quer conversar?

-Sim. Quero. –sorri meio desconcertada pelo fato dele ser encantador de mais para ser real. –Eu tive um sonho. Um sonho em que eu não era eu, não exatamente, quero dizer. Sonhei que eu estava correndo de um cara que se parecia muito com Viktor, mas que se chamava Jean Luke. –dei uma pausa para tentar ver a reação de Caleb, mas ele continuava me olhando absorto. –Estou assustada, tenho medo que possa significar alguma coisa. Alguma coisa negativa, trocando em miúdos!

Eu tinha entrado no quarto e sentado na cama dele. Ele se levantou e sentou ao meu lado. –Não sei exatamente o que lhe dizer...-Caleb pousou a mão delicadamente sobre meu ombro. –Meu mentor não me preparou para isto.

 Todos os direitos reservados

Caleb ficou um tempinho olhando para mim, enquanto eu parecia ter sido absorvida por alguma galáxia diferente. –O que seu coração lhe diz? –ele disse ao final.

-Só diz que tem medo. Medo de que Viktor possa ser o Destino. –encolhi-me esquecendo um pouco dos modos.

-Liv...-ele se aproximou de mim carinhosamente e meu deu um abraço apertado. –Eu não sou dos melhores conselheiros, mas sempre que você precisar de um ombro amigo, pode me avisar, ok?!

-Obrigada. –sorri em uma resposta abafada pelo cheiro de roupa limpa de Caleb. –Você é o melhor Mensageiro de todos!

-Ah, obrigado! –ele sorriu em resposta, mas depois ficou sério e tomou meu rosto com as mãos. –Se esse cara te machucar de alguma maneira...

Desvencilhei-me das mãos de Caleb, agradeci mais uma vez, acrescentando que ele não precisava se preocupar enquanto saía do quarto dele.

Como tinha me desligado do mundo na noite anterior, quando cheguei em casa um monte de mensagens me esperavam, entre as de confirmação de presença, de Ludmilla sobre os detalhes de decoração e os de Lydia e Viktor querendo saber se eu estava bem e se eu estava bem para os últimos ensaios que aconteceriam no decorrer daquela semana.

Realmente a data se aproximava de uma maneira assustadora e além de assustada com os últimos acontecimentos, eu ainda estava confusa sobre o motivo de eu estar sentindo tanta falta daquele diário velhinho. De uma maneira esquisita ele me fazia uma boa companhia.

-Vieram deixar um vestido para você. –ouvi a voz de Chloe ao longe. –Deixei no seu quarto. Eu e mamãe estamos morrendo de curiosidade para ver esta tal obra prima que você tanto falou.

Olhei para Chloe, mas a minha impressão era de que era ela uma miragem, puxei seu pulso direito e subi com ela até o meu quarto. Se existia uma coisa que poderia me animar naquele momento era ver o vestido que Estella tinha feito para mim.

Errada eu não estava. Quando o tecido confortável e delicioso escorreu pelo meu corpo, eu tive certeza de que aquele vestido me pertencia. De que ele tinha sido feito para mim de uma maneira quase surreal. Ele pronto me lembrava estranhamente àquele outro verde esmeralda, justamente por que eles eram do mesmo tecido e caiam em mim de uma maneira quase duvidosa de tao perfeita.

-UAU! –era só o que saia da boca de Chloe. Ela e mamãe encaravam aquele vestido como se fosse a Monalisa.

-Minha filha este vestido é simplesmente...

-Eu sei mamãe. –sorri em resposta. –Ele é mesmo!

-Entedi agora o por que de Viktor ter insistido tanto que você fizesse o seu vestido com a Estella. –Chloe disse carinhosamente.

 Todos os direitos reservados

-Por falar em Viktor, ele vem hoje a noite. –minha mãe me informou. –Ficou um pouco preocupado com você por ontem você ter ido dormir na casa de Emma e não ter avisado-o. –suspirei como se estivesse sendo mandada. –Minha filha, preste atenção, se você vai se casar mesmo com Viktor, vai ter que se acostumar em dar satisfações a ele. Não poderá simplesmente decidir fazer as coisas.

Bufei baixinho. A verdade era que não suportava a ideia de ter que dar alguma satisfação, mesmo que esta fosse para o meu marido. –Certo, a senhora tem razão. –disse tirando o meu vestido. –Vou me desculpar com ele esta noite.

-Muito bem. –minha mae sorriu em aprovação. –Não esqueça de se vestir bem, os pais dele veem também.

-Sim, pode deixar. –sorri para minha mae e irmã. Elas estavam se acostumando com a ideia de eu me casar com muita naturalidade. Realmente parecia tudo bem perfeito e no seu lugar, dentro da minha casa.

-Ah, convidei Lydia também. Já que vamos discutir detalhes do grande dia, achei que ela deveria estar presente, também.

-Hum, por sinal vou ligar para Emma e Andy, elas tem que vir também. –exclamei puxando o celular da bolsa.

-E elas se dão bem com Lydia?

Estranhei a pergunta da minha mae. Não parecia fazer muito sentido aquela pergunta. Ela percebeu a minha reação e acrescentou. –Sabe, elas não tem problema com Lydia sendo sua dama de honra, não é?!

-Ah mamãe, é como se eu tivesse três damas. Andy e Emma estarão bem confortáveis, posso lhe garantir. –sorri.

-Mas será que Lydia ficará confortável?

-O que quer dizer?

-Bom, talvez Lydia, que foi quem lhe ajudou a preparar quase que o casamento inteiro, mereça ser dama de honra sozinha. –arregalei os olhos descrentes em direção à minha mae. –Não me olhe assim! Falo sério, minha filha. Emma e Andy são muito queridas, mas elas não fizeram grande coisa pelo seu grande dia, diferente de Lydia que te arranjou uma organizadora super competente, te salvou daquele acidente terrível que aconteceu! Entre outras coisas...

-Tudo bem, isso é verdade, mas Emma e Andy são minhas melhores amigas desde que eu consigo me lembrar. Isso conta muito também...-minha mae continuava com aquele olhar de reprovação. Impressionava-me o fato de Lydia tê-la conquistado com tanta rapidez. –Tudo bem, você quem sabe.É o seu casamento, afinal das contas.

Emma e Andy chegaram juntas, trazendo Caleb consigo. Os três estavam lindíssimos e incrivelmente bem apresentados, impressionou-me o fato deles terem realmente aparecido.

 Todos os direitos reservados

Quando Caleb me abraçou disse carinhosamente ao pe do meu ouvido. –Acalme-se, você está linda de mais para ficar nervosa. –sorri para ele e convidei-os a ficarem a vontade.

Viktor e seus pais chegaram logo em seguida, quase ao mesmo tempo em que Lydia e logo um clima esquisito se instalou no ambiente. Esquisito, pois Lydia parecia absurdamente desconfortável entre as minhas amigas, bem como Caleb não conseguia esconder que estava de mal gosto perto de Viktor.

Entre conversas e risadas que acabaram aparecendo durante o jantar, o clima ficou menos tenso. As pessoas logo começaram a se dar bem e me surpreendi até em ver Caleb conversando com Viktor. Suspirei um pouco mais tranquila e pude me sentir mais a vontade para entrar nas conversas e parar de pensar em Olivia e seu diário.

Uma semana se passou como se não significasse nada. Tivemos ensaios, experimentamos bolos, doces, salgados e roupas. Tudo estava tão próximo dia do casamento, que me assustava profundamente.

E finalmente na véspera do casamento, só o que eu conseguia pensar, é que eu ia ficar com Viktor para sempre. De fato isto me trazia muita felicidade, mas ao mesmo tempo, eu me sentia um pouco medrosa.

Tinha medo do que viria daqui a frente. Naquele momento eu começava a temer a rapidez com que as coisas aconteciam. Não estava "dando para tras", mas de repente todas as minhas dúvidas, medos e incertezas me assombrava como quem diz: "Você está cometendo suicídio!".

Fiquei horas pensando que talvez estivesse ficando louca, até que conseguisse pegar no sono.

-Você fugiu do casamento! –aquela que era eu, mas não era, gritava com Jean Luke. –Você me deixou ali, sozinha!

-Você sabe muito bem por que fiz isto! Olivia, não era para sermos nós dois! Sabe disso!

-Eu sei?! Você é quem fala de destino. Quer saber do que eu acho do destino?! –e cuspi no chão em desapontamento. –Que o destino venha quando quiser! Eu sei o que quero!

-Você acha que quer isto, mas na verdade...

-Não é o destino? Não está escrito nas estrelas? Você realmente acredita nisso?

-Acredito! E você deveria acreditar no poder do Destino, também!

-Jean Luke, honestamente! –recuei e agarrei aquele rosto tão conhecido e lhe beijei intensamente. E ele correspondeu. E como correspondeu.

Suas mãos dançaram no meu queixo e pescoço, enquanto trançava linhas bem desenhadas no meu colo. Eu agarrava aquele belo cabelo cheio de cachos e embrenhava meus dedos por entre aquele botões de camafeu. Ele arfou

 Todos os direitos reservados

deliciosamente no meu ouvido, enquanto puxava a minha cintura e colocava-me encostada em uma arvore.

Suas mãos eram poderosamente rápidas, e como eu estava envolvida com tudo aquilo, queria que ele se encaixasse em mim o quanto antes. Eu já estava acostumada.

O vestido verde esmeralda era apenas uma pequena e completamente penetrável barreira, em que ele dominou de maneira quase carnívora. Seus lábios desciam no meu colo, desenhando círculos umedecidos, enquanto suas mãos desciam entre as minhas pernas, e o calor me subia o rosto.

Eu já sabia o que ele faria em seguida. Já conhecia seus movimentos, seus gestos, apesar de racionalmente nunca tê-lo visto. Eu puxei aquela blusa de tecido confortável e logo desabotoei sua calça, libertando aquele membro que queria se encontrar com meu mundo.

Espera, era o meu mundo ou de Olivia Yale? Será que eu não estava envolvida de mais com tudo aquilo?

Quando finalmente o senti em mim, tive certeza de que já tivera esta sensação antes. De que tudo aquilo fazia um sentido sobrenatural. Pertencíamos de uma maneira quase absurda, enquanto éramos um, mas nele tudo me assustava, até mesmo o quanto era perfeito o sexo.

E o que mais me assustava era como minha consciência estava ligada sendo tudo um sonho. E de repente me perguntava, simplesmente se estava realmente sonhando, ou se estava relembrando.

Forcei-me a acordar e surpreendi-me em como parecia que eu realmente estivera fazendo sexo. Estava suada, cansada e um formigamento quente aparecia em minhas cochas.

-Ok, isso foi muito estranho! –exclamei indo atrás de meu celular. Depois do primeiro toque, ouvi a voz de Caleb.

-Aconteceu alguma coisa? –sua voz era de sono.

-Caleb, desculpe lhe acordar desta maneira…-fiquei sem graça. –Mas estou assustada…

-Você teve o mesmo sonho?

-Mais ou menos. Parecia que era a continuação daquele sonho que eu tivera antes. Caleb, Olivia Yale e Jean Luke eram amantes. Eram noivos.

-Não sei de nenhum Jean Luke. Meu mentor nunca me disse nada sobre alguém assim.

-Deus…então o que pode ser? Será que Jean Luke é o Destino? E se for, existem coincidências de mais para apontar a Jean Viktor, não?!

-Ele já deu alguma dica de que pudesse ser ele o Destino?

-Não exatamente…mas Emma falou uma coisa ontem…

-Você acha que Emma é uma informante?

-Você não me disse que a maioria das pessoas são?

-Escuta, Liv, você está muito nervosa. Está confundindo as coisas que eu te disse, está com medo. Seu medo é anseio pelo casamento.

 Todos os direitos reservados

-Sim, com certeza é! E tudo isso está sendo intensificado por que eu não consigo entender que espécie de sonhos são esses!

-Entendo...-Caleb suspirou calmamente ao telefone. –Você quer que eu te faça companhia? Companhia para você dormir?

-Companhia?

-Sim, eu fico na linha com você, até dormires.

Fui pega de surpresa. Ninguém nunca se ofereceu para fazer algo assim, até porque parecia uma daquelas coisas meio loucas e até sem sentido de serem feitas, mas eu estava tão assustada que topava. –Tudo bem, eu aceito.

-Muito bem, então quer conversar, ou só esperar o sono vir?

-Hum, me conta um pouco sobre o seu dia.

-Certo. Bom, hoje eu acordei as 09horas e…

Não absorvi nem 1/3 de todas as coisas que Caleb me disse naquela madrugada, pois logo peguei no sono. Um sono completamente sem sonhos, simplesmente calmo e seguido.

Captiulo 26 – O Sonho Celta

Acordei sozinha às 10 da manhã e com o telefone ainda ligado perto do meu ouvido, pude ouvir Caleb respirando fundo perto de seu aparelho. Sorri com aquela companhia amorosa que ele me inspirava.

-Obrigada por tudo. –disse baixinho no telefone antes de desliga-lo.

 Todos os direitos reservados

Sentei-me na cama e olhei ao meu redor. O quarto estava apinhado de presentes de casamento. Tudo parecia estar com cara de não ser meu. Pareciam imagens tiradas de algum tipo de ficção.

-Ah Olivia, o que você queria me dizer com aquele sonho? Queria me dizer que Viktor é bom de cama? –suspirei sem compreender nada. –Estou tentando aqui! Precisava de uma luz. Será que realmente é isso tudo que eu preciso fazer?

-Está falando sozinha? –perguntou Chloe entrando no quarto. –Você parece ter dormido tão pouco! Está com uma cara!!

-Muito obrigada, pressão nenhuma, né?!

-Maninha, não seja boba! Eu estou tao nervosa quanto você! Não imaginava que minha irma casaria aos 18 anos.

-Nem eu me imaginaria como uma daquelas que casaria com 18 anos...mas aconteceu, não é?!

-É...-Chloe se aproximou de mim de uma maneira quase inesperada. –Maninha...você tem certeza de tudo isso, não é?!

-Tenho! –disse sorrindo.

E mesmo com todos os medos, anseios, eu tinha certeza de que era aquilo que queria. Que Viktor era quem eu queria. Que tudo o que eu tinha visto até então poderia significar, simplesmente, que estava nervosa e que estava deixando Olivia Yale mexer com a minha cabeça.

Quando desci as escadas, equipamentos de estética estavam sendo montados na minha casa. Cama de massagem, cadeira de cabelo e maquiagem, espaço gourmet para terem certeza de que eu comeria bem antes do casamento.

Lydia e mamãe já estavam sentadas em cadeiras de depilação.

-Meninas, o que é tudo isso?

-Bom, depois de tudo o que aconteceu com você, achamos uma boa ideia trazer os preparativos para dentro de casa, assim todas nós poderemos nos arrumar juntas. –Chloe respondeu me puxando pelas escadas e garantindo que eu me deitasse na cama de massagem.

-Bom dia senhorita. Como está no seu grande dia? –perguntou uma oriental se aproximando de mim. –Aposto que está nervosa.

-Na verdade...estou MUITO nervosa. –disse sorrindo para ela. Emma e Andy veem também? –perguntei.

-Infelizmente não tinha como elas virem. –Lydia disse. –Espero que não fique chateada comigo, mas eu tinha acertado apenas para quatro pessoas.

-Não, claro que não estou chateada com você! Lydia, você foi de enorme ajuda! Não poderia deixar de te agradecer por tudo o que você fez para mim!

-Vamos, não precisa agradecer. Quando o destino chama, você precisa atender.

Por que todas as vezes em que eu ouvia falar de destino minha cabeça dava voltas e o estomago embrulhava?!

 Todos os direitos reservados

Às 17horas todas estávamos prontas. Meu véu fora a ultima coisa colocada em meu coque trança e eu sentia aquele tule tocando meus braços e meu nariz. Era um pouco claustrofóbico, realmente, parecia um mundo de responsabilidades que caiam sobre meus ombros.

-Chegamos. –minha mae disse sorrindo. –Eu e Chloe vamos entrar primeiro, você e Lydia esperam aqui até o cerimonialista chamar.

-Pode deixar. – Lydia disse.

-Avisem a Andy e Emma que estamos aqui no carro, de repente elas podem querer vir para cá.

-Avisamos, pode deixar.

E elas partiram para dentro da igreja. Lydia e eu esperamos por alguns segundos, até que a ruiva começasse a falar.

-Sabe, acho muito corajoso você ainda vir fazer tudo isso, sabendo que pode não realizar sonhos a partir de agora.

-O que quer dizer?

-Bom, você e Viktor se casarão e logo terão filhos. É só uma questão de tempo que constituam família e logo você não poderá viajar o mundo, nem realizar grandes feitos.

-Que tipo de observação é esta, Lydia?

-É uma observação verdadeira. Viktor é, de fato, o homem do seu destino, isto é inegável, mas temos que ver de uma outra maneira também. Sonhos não terão lugar neste mundo que você está entrando.

-Lydia, você está tentando me coagir a não fazer isto?

Quando a ruiva ia responder, a cerimonialista bateu delicadamente no vidro do carro, chamando-me para sair.

Com ajuda de Ludmilla eu sai do carro. Ela não parecia nada satisfeita. -Não sei como lhe dizer isto, Olivia, mas…-meus olhos se arregalaram de uma maneira descrente.

-O que aconteceu com Viktor? –praticamente gritei.

-Não sabemos onde ele possa estar. –Ludmilla disse rapidamente, com uma única respiração. –Achamos que ele, bom, que ele...

-Desistiu?! –exclamei quase chorando.

-Bom, sim…

Antes que Ludmilla pudesse dizer qualquer outra coisa eu corri para dentro da igreja onde estavam meus pais ao lado dos pais de Viktor. Eles ligavam para Viktor, e todos sabiam que algo de muito errado estava acontecendo.

Quando entrei desesperada pelas enormes portas de mármore, todos os olhos, pesarosos olhos, se voltaram sobre mim. Andy e Emma correram em minha direção, evitando que eu caísse no chão.

Caleb apareceu entre elas com uma certa fúria no olhar. –Ele desistiu! O canalha desistiu!

 Todos os direitos reservados

Emma e Andy ajudaram-me a levantar e correram comigo até o carro. Lydia ainda estava parada na porta da igreja, passei por ela, jurando que tinha-a visto sorrir.

Depois, foi tudo um blackout.

Flashes malucos misturavam-se na minha cabeça, enquanto via minha mae entrando e saindo do meu quarto, assim como Emma e Andy. As três vinham, olhavam como eu estava e depois saiam do quarto.

Tudo parecia uma construção mal feita de um pesadelo terrível.

-Vamos Olivia, está na hora de você acordar! –a voz de Lydia intensa me fez abrir os olhos.

-Lydia!? O que…

-Olha só, tinham me dito que você era bobinha, mas eu não imaginava que fosse tanto assim…-ela bufou um pouco chateada.

-Do que você está falando?

-Você e Viktor de fato estavam destinados a ficar juntos, mas sinceramente, qual graça teria de ser quem sou se não tenho uma sonhadora para lutar contra?

-Destino?! Você é o…

-Finalmente, hein?! –Lydia se levantou. –Convencer Viktor de que vocês dois precisavam seguir em caminhos diferente foi difícil, mas quando ele conseguiu aquela bolsa em Oxford, de repente tudo fez sentido para ele.

-Você…o que você está falando?!

-Meu bem, eu fiz o seu trabalho. Fiz com que ele seguisse seu sonho, ao invés de ficar aqui e deixar que o seu destino fosse concluído.

-Mas por que, por que você fez isso?

-Bom, várias razoes, acho que as duas mais importantes são: 1- se o seu destino se concretizasse eu não teria qualquer trabalho, e nossa, como eu adoro esse trabalho! –ela sorriu prendendo os cabelos vermelhos. –e 2 – foi simplesmente impagável ver você sem chão, enquanto te contavam que ele se mudara para Inglaterra.

-Você!

-Eu?! Eu te fiz um favor. Você precisa acreditar mais nos sinais que recebes. Se ele tivesse ficado com você, poderia até ter morrido, sabia disto?

-É, e como você tem tanta certeza?

Lydia se levantou e se aproximou de mim, perto suficiente para que eu conseguisse enxergar todas as suas sardas. –Por que no final das contas, eu o mataria. –e ela se levantou indo até a porta. –É assim que aconteceu da primeira vez, se eu não intervisse você seria mais uma Olivia sem o final feliz.

-Eu não consigo entender nada do que você diz! Estou completamente confusa!

-Não se preocupe, vai entender. –e ela abriu a porta, saindo devagar. Antes pegou um livro um tanto queimado e velho. –Para me enfretar, você vai precisar disto. E que vença a melhor.

 Todos os direitos reservados

Lydia saiu do meu quarto na mesma classe em que sempre fazia tudo, mas minha intensão era de arrancar-lhe o pescoço com os dentes. Que direito ela tinha de ter feito o que fez?!

Levantei-me e peguei o livro. Era o diário. De fato era o mesmo diário de antes, o diário de Olivia Yale. O diário que me daria forças para continuar. O diário que seria a minha força para continuar e por que não, me vingar!

-Com licença?! –Caleb entrou no meu quarto. –Como você está?

-Estou…-disse jogando-me na minha cama. –Confusa.

-Confusa?! Pensei que você fosse responder, emputecida!

Não consegui não rir de Caleb falando palavrao. –Sabe meu mensageiro favorito, acho que as coisas acabaram de ganhar uma nova optica.

-Como assim?!

-Digamos apenas que tudo isto foi indigesto, mas não será nada comparado a quanto vamos fazer o Destino perder!

-Não entendi. De onde veio tudo isso? Toda esta certeza? Pensei que você fosse precisar de algum tempo para assimilar o que aconteceu…

-Preciso sim, preciso deste tempo Caleb, mas é um tempo que a Lydia não vai me dar. Então é um tempo que eu não posso me dar ao luxo deter.

Caleb me encarou com carinho. –Oli, não vou poder deixar você se expor assim…

-Me expor assim?!

-Sim, você acabou de ser deixada no altar…e…

-E?!

-E está tão forte, decidia e determinada. Como se nem ao menos amasse ao Viktor…

-Na atual conjuntura eu realmente não sei dizer se o amo.

-Fala sério?!

-Falo! Estou com raiva dele, Caleb! Estou com raiva por ele ter ido para Londres, mas estou com mais raiva de mim por estar com raiva dele. –Caleb pareceu confuso. -Ele escolheu seu sonho ao invés de mim. O sonho que ele tem ao invés de mim!

-Espera, então você era o destino dele?

-Isso. Eramos o destino um do outro. Ele ficando comigo seus sonhos não se realizariam. E o inverso funciona também.

-E isto tudo significa que…

-Estou apenas começando! – exclamei mostrando para Caleb o diário.

 Todos os direitos reservados